

PORTUGAL
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TAXA PAGA

AUTORIZADA PELOS GTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

ACOMARCA

**CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE**

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 70
Ano XXII - 1997
13 FEVEREIRO
2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 PORTE
Fax 036 - 53692 PAGO

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO
Sai às 2ªs. e 4ªs. Quintas-Feiras

PÁGINA INTERNET

<http://www.planimedia.pt/pmnet>

E-MAIL (Correio Electrónico)

Sede em Figueiró dos Vinhos
ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT

**Um dia pelo
concelho de
Figueiró**

CADERNO
10

Como cicerone o Dr.
Fernando Manata

**Dia "D" vivido em
Pedrógão Grande**

7

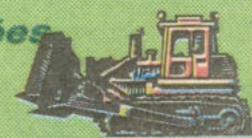
A Escola Secundária
organizou uma manifestação
contra o consumo da Droga

RAÚL DIAS GONÇALVES

Comércio de Máquinas Agrícolas e Florestais



Reparações



Vendas de Maria - Alvaiázere
Tel/Fax Oficina 036-641125 - Res. 641152

Carnaval

CADERNO
20

Figueiró viveu momentos de
folia. E as nossas crianças
da comarca também

**Centro de Apoio
Operacional**

5

Uma realidade que fará mais
felizes os mais
desfavorecidos

**Campeão Nacional de
Shukokai**

CADERNO
30

João Pedro, de Castanheira
de Pera conquistou este
brilhante título

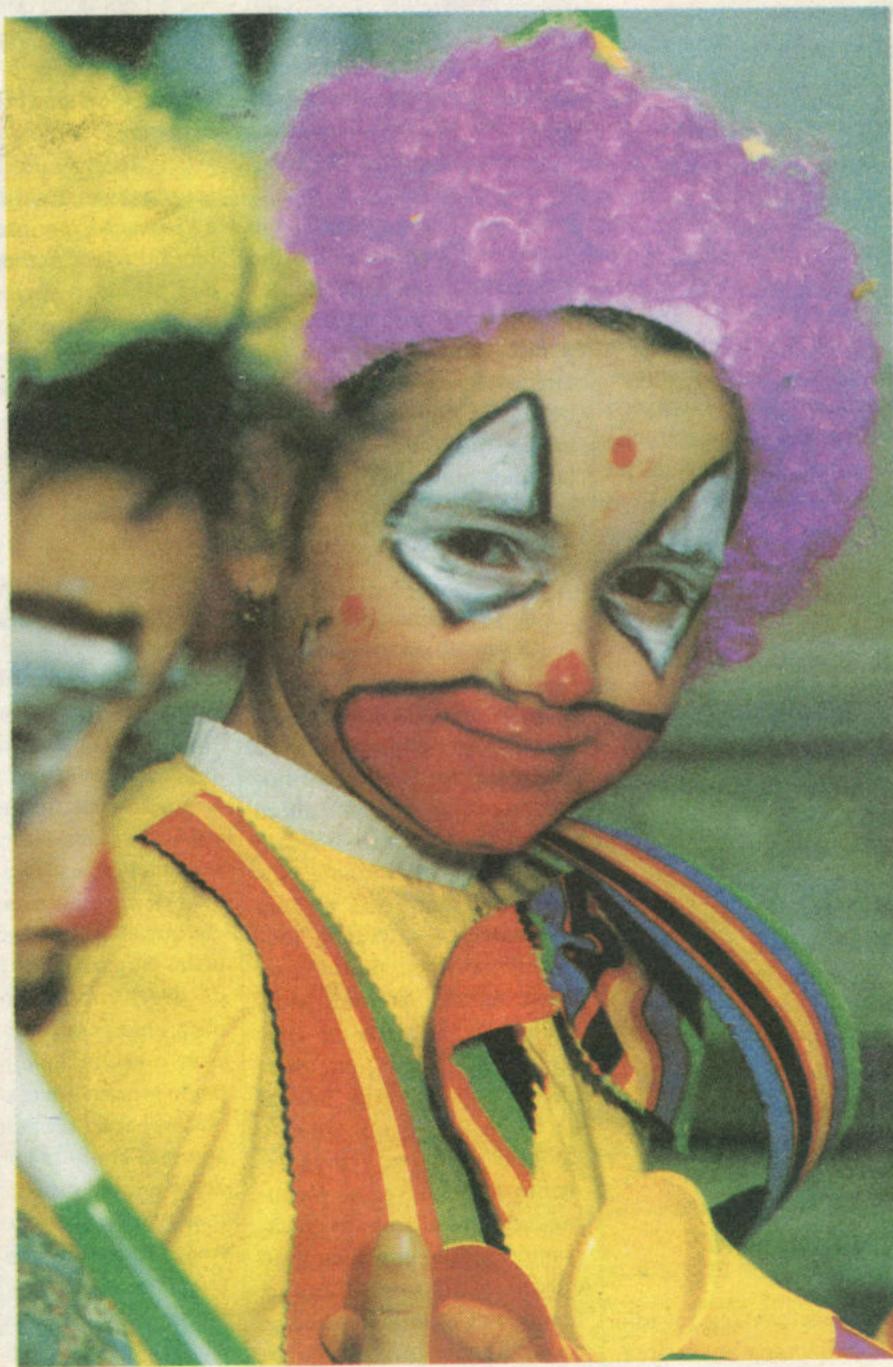


FOTO STÚDIO SÉRGIO



EDITORIAL

O fantasma ou o monstro têxtil castanheirense



PAULO PIRES-TEIXEIRA

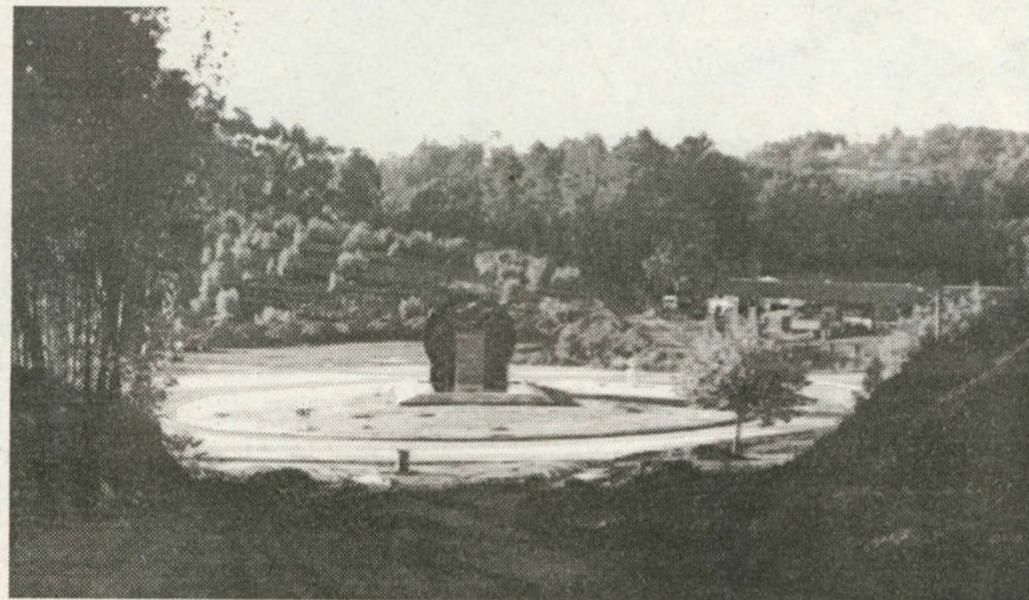
Temos que reconhecer que é a dinâmica empresarial (ou a falta dela) que assegura (ou não) a viabilidade económica das indústrias. Subjacente a uma tal dinâmica está um certo tipo de mentalidade e de postura, propensas ao desafio, ao risco e à inovação, que infelizmente tem faltado à grande maioria dos empresários castanheirenses, que nos últimos anos se limitaram a gerir a inércia e a serem herdeiros, depois de consolidados os pessoais estatutos económicos.

A reclamação de actualizações salariais que não se efectuam desde o ano passado, foram os motivos que animaram os operários da fábrica de lanifícios José Tomaz Henriques, Sucrs., Lda., sediada na Várzea, no concelho de Castanheira de Pera, a observar dois dias de greve. A intervenção do Presidente da Câmara, Pedro Barjona, e do ex-sindicalista Kalidás Barreto, junto da empresa gerida por Maria Júlia Preciosa Tomaz Dinis, resultou numa solução harmoniosa para ambas as partes.

Esta empresa, actualmente com 70 trabalhadores, foi uma das mais sólidas daquele concelho, chegando a empregar 320 pessoas, repartidas em duas unidades: a fábrica da Abelheira e a da Várzea, esta última com maior envergadura, e que possui desde 1971 uma unidade de penteação.

Que futuro para Castanheira?

A crise nacional que invadiu e assentou praça nesta área, arrastou consigo a falência de 14 fábricas e o despedimento, em pelo menos duas das



actuais empresas em laboração e em apenas cinco anos, cerca de 550 trabalhadores. Esta situação, associada ao encerramento de muitas unidades fabris, debilitou económica e socialmente todo o concelho de Castanheira, tornando quase irreversível a sua recuperação. A sangria populacional é uma constante, já que as alternativas aqui têm sido nulas. Recorde-se que, em 1991, Castanheira tinha 4397 habitantes e, em finais de 1996, tendo mesmo em conta muitos habitantes que aqui não residem, mas que mantêm o recenseamento, tem apenas cerca de 3200. Uma perda de quase 1200 habitantes, que optaram particularmente por Leiria, seguindo-se Pombal, Lisboa e, em reduzido número, Figueiró dos Vinhos.

Em 1992, Castanheira perdeu a grande oportunidade de se candidatar a um plano de reconversão tecnológica, à semelhança do que aconteceu na Bacia do Ave, por imobilismo da autarquia na altura responsável pelos destinos do concelho. Actualmente, sómente três empresas da área dos lanifícios se podem considerar sólidas; falamos da firma Albano Antunes Morgado, Lda., sediada em Sarzedas de S. Pedro, que ultrapassou a grande crise laboral de 1975/976 e continua a apostar num forte investimento na reconversão tecnológica, aproveitando os mecanismos que a nossa integração europeia disponibilizou; a Fiandeira Castanheirense, que recentemente investiu quase um milhão de contos, tendo já avançado com outro projecto que provocará um investi-

mento eventualmente superior ao anterior, e a fábrica de meias Manuel Alves Barata, Lda., sediada no Coentral Grande. Temos que reconhecer que é a dinâmica empresarial (ou a falta dela) que assegura (ou não) a viabilidade económica das indústrias. Subjacente a uma tal dinâmica está um certo tipo de mentalidade e de postura, propensas ao desafio, ao risco e à inovação, que infelizmente tem faltado à grande maioria dos empresários castanheirenses, que nos últimos anos se limitaram a gerir a inércia e a serem herdeiros, depois de consolidados os pessoais estatutos económicos. Castanheira terá de viver com esta realidade?

"Promover a Esperança, Realizar o Futuro"

A recente obra publicada por Kalidás Barreto, "Promover a Esperança, Realizar o Futuro", além de constituir uma radiografia preocupante do concelho de Castanheira, deverá ser entendida como um manual de esperança, na medida em que ali são dadas algumas pistas para um plano integrado de desenvolvimento. Nesta obra, emergem ainda soluções para o sector laneiro, suscitando mesmo a necessidade de congregação de esforços de algumas empresas no sentido de se unirem ou até se fundirem. Ao que apurámos, alguns passos foram já dados perspectivando essa solução. Uma das hipóteses já discutidas, poderá passar pela fusão das fábricas José Tomaz Henriques, Sucrs., Lda., sediada na Várzea; Fernandes Antunes,

S.A., na Retorta; Domingos Correia de Carvalho, Sucrs., Lda., nos Esconhais e Sociedade de Lanifícios da Foz, Lda. Kalidás Barreto avança ainda nestas pistas, com outras áreas, como são exemplo as indústrias de mobiliário, com o «aproveitamento racional da floresta»; Turismo e Cultura, através da promoção do turismo de habitação, rural e de montanha e parque de campismo e ainda, entre outras, actividades de base familiar, como são a exploração de gado caprino, apicultura, fabrico de compotas, fabrico de mantas e artesanato. Outras sugestões também têm vindo a ser dadas pelo nosso jornal ao longo destes anos, chegando mais longe, ao ponto de fazer deslocar dois poderosos grupos financeiros de origem asiática, que equacionaram desde logo a possibilidade de aqui investirem. O turismo e as madeiras, são dois núcleos privilegiados nas intenções destes investidores, que brevemente aqui regressarão já com projectos definidos e a apresentar às autarquias de Castanheira, Figueiró e Pedrógão.

De qualquer modo, Castanheira de Pera, que historicamente sempre se "virou" nos momentos mais difíceis, e que atravessa um período de reabilitação urbana de que não há memória, tornando a vila apetecível, vai necessariamente demonstrar, uma vez mais, que sabe defender-se. E se existem já alguns indícios, tendo por base o têxtil, embora materializem um processo lento, revelar-se-á decerto, no futuro, eficaz, dinamizador e susceptível de reconquistar a confiança dos munícipes e dos investidores.

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º 503 323 888 - Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Cláudia de Avelar Correia (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoegas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalões do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia), Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT

Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Rua João Bebbiano, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Paulo Pires Teixeira e Fernando Carrão

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Impressão

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

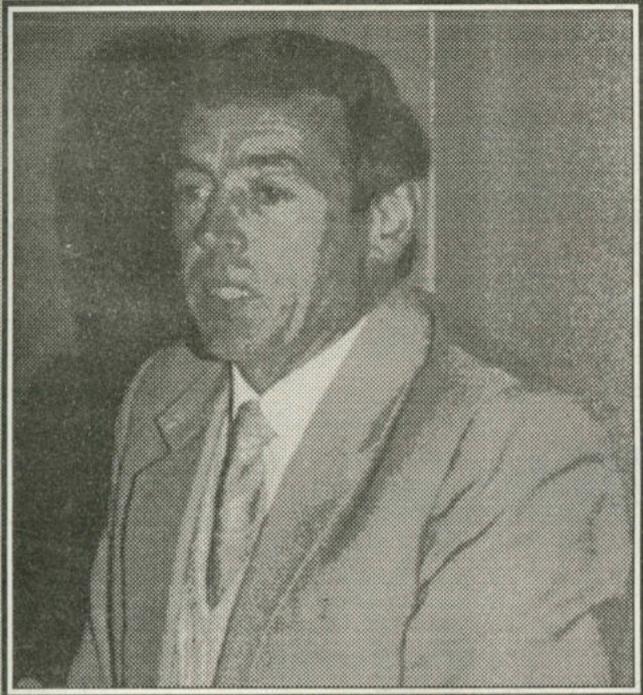
Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

**comarcão da
quinzena****Juvenal Alves Domingos****O nosso eleito da Quinzena.**

Ele é um dos mais empregadores do concelho. Lutou e venceu, e conseguiu estabelecer com a nossa sociedade um relacionamento harmonioso e de solidariedade. Continuam a ser muitas as vezes que o seu aval é apostado para apoio a algumas colectividades locais, como são o caso da Desportiva e Bombeiros de Figueiró.

Regularização de Assinaturas**Com 10.000\$00:**

Manuel Aires Henriques - Pedrógão Grande;

Com 6.750\$00

Aurélia Dinis Benfica Castela - Vieira Leiria

Com 4.250\$00:

Manuel Conceição Dias - Almada;

Com 4.000\$00:António Silva David - Ped. Grande;
João Lopes Martins - Derreada Cimeira;
José Dias Guimomar - Alvorge - Ansião;**Com 3.500\$00:**

Dr. António C. Martins - Ped. Grande;

Com 2.750\$00:José Cláudio H. C. Antunes - Cast. Pera;
José Simões Henriques - Ped. Grande;**Com 2.000\$00:**Adelino David Nunes - Derreada Cimeira;
Alexandre dos Santos Reis - Lisboa;
Américo Rosa Lopes - Ped. Grande;
Américo Henriques Pedroso - Ped. Grande;
Amílcar Caetano Bento - Derreada Cimeira;
Ángelo Martins - Brasil;
António Antunes - Derreada Cimeira;
António Duarte da Silva - Lisboa;
António Fernandes da Silva - Ped. Grande;
António José Dias - Cacém;
António Neves Lopes - Ped. Grande;
Armando Simões Cascas - Lisboa;
Benjamim Viona de Almeida - Cast. Pera;
Delfina Conceição R. Simões - Lisboa;
Domingos Francisco Miranda - Lisboa;
Fernando Pais de Carvalho - Ped. Grande;
Gesufina Melo S. Fernandes - Ped. Grande;
Isidro Lopes Fernandes - Ped. Grande;Joaquim Antunes Caetano - Derreada Cim;
Joaquim Marques David - Sacavém;
João Alberto David - Derreada Cimeira;
João Paulo Silva Henriques Martins - França;
José Fernandes Antunes - Ped. Grande;
Josué Dinis Antunes - Derreada Cimeira;
Luis Manuel Assunção Martins David -
Povoa Stª Iria;
Manuel Eduardo Henriques Silva - Ped.
Grande;
Manuel Tavares Mendes - Derreada Cimeira;
Manuel Tomaz - França;
Manuel Vicente Pedroso - Moscavide;
Maria Alexandra C. Maia - Lisboa;
Maria Amélia F. Nunes Vaz - Fig. Vinhos;
Maria de Lurdes N. Ferreira - Fig. Vinhos;
Miguel Ângelo Portela - Fig. Vinhos;
Victor Conceição Henriques - Derreada Cim;
Victor Manuel Silva Henriques - Derreada
Cimeira;**Com 1.000\$00:**Acácio Silva Henriques Martins - Derreada;
Alberto Silva Fernandes - Ped. Grande;
António Maria Henriques - Pov. Stª Adriaõ;
António Marques Henriques - Ped. Grande;
Aurelim Antunes - Ped. Grande;
Bernardino Simões - Ped. Grande;
Carlos Manuel Assunção Bernardo -
Derreada Cimeira
Delmino Henriques - Ped. Grande;
Francisco Manuel Lopes - Ped. Grande;
Hipólito José Neves Paulo - Pov. Stª Iria;
João Bernardo - Lisboa;
Joaquim Simões - Ped. Grande;
José Dias - Ped. Grande;
Manuel Antunes Rosa Lopes - Benfica;
Maria de Jesus Cabral - Ped. Grande;
Manuel David Pinheiro - Ped. Grande;**Delegação de Castanheira de Pera**

A nossa Delegação do Jornal em Castanheira de Pera, na Rua João Bebiano, 43, passará a estar aberta de segunda a sábado, com os seguintes horários:

Dias úteis: 10H30 - 12H30 / 14H30 - 17H30
Sábados: 09H30 - 12H30

A Comarca

Emídio Borges

Na Comarca hospitaleira
Brilha o triângulo vistoso,
Figueiró e Castanheira,
Pedrógão Grande brioso.

Nela recreia o turista,
Participa em festejos,
O seu povo é bairrista,
Mostra os bons vilarejos.

Figueiró é minha terra,
O meu sagrado torrão,
Entre a florada da serra
É singular atracção.

No jardim quanta graça,
Um remanso deslumbrante!
Os candeeiros na praça
Tudo ali é diletante.

Mesmo quando anoitece
Não perde seu encanto,
O cintilar resplandece,
No atraente recanto.

Berço de heróis famosos,
Artistas, sábios, doutores.
De imigrantes saudosos,
Distantes dos amores.

É memória secular
A torre qual sentinela,
Lá no alto a vislumbrar,
A guardar a terra bela.

Orna as abas da Lousã
A agradável companheira,
A expandir jovial e sã,
Assim cresce Castanheira.

Ó aprazível recanto,
Lar do Doutor Barreto,
Vistoso em cada canto,
Jardim belo e coreto.

A Comarca engrandece
Em progresso e riqueza,
Franqueando favores,
Há fartura em tua mesa.

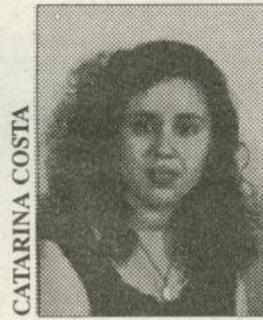
Deste trio cheio de vida,
É Pedrógão o mirante,
Com barragem construída
Se tornou igual gigante.

O manancial de energia
Que ultrapassa horizontes,
Que não cessa noite e dia
De activar novas fontes.

A ponte concretiza
Do arrojo conseguida,
É obra e arte portuguesa
Sobre o Zêzere erguida.

É grandeza nacional,
Quão imensa em altura!
É atracção sensacional
O aparato e estrutura.

Comarca tu és grandiosa,
Não conheço assim igual,
Por natureza briosa,
Reliquia de Portugal.

Fala o leitor

CATARINA COSTA

**Uma iniciativa
cheia de boa
vontade, mas...**

A maior parte dos jovens nem sequer pensou no problema da droga nesse dia, mas pura e simplesmente, viram-no como mais um dia em que "felizmente" (!!!) não tiveram aulas. No entanto, é necessário dizer que foi uma iniciativa cheia de boa vontade e digna de reconhecimento.

O dia "D" foi uma iniciativa promovida pelo Ministério da Educação, visando a sensibilização das camadas mais jovens e da sociedade em geral para o flagelo da droga.

Nesta iniciativa participaram todas as escolas do país, cessando as aulas e fazendo deste dia um dia de reflexão com diversas actividades lúdicas. No entanto, e passado esse dia, temos que tomar consciência e pensar se realmente resultou este esforço de boa vontade.

Pessoalmente, julgo que não será promovendo um dia "D" por ano que vai fazer com que as camadas mais jovens e a sociedade em geral reflecta sobre este mal social.

Sei que muita gente não concorda comigo, mas vejamos:

A maior parte dos jovens nem sequer pensou no problema da droga nesse dia, mas pura e simplesmente, viram-no como mais um dia em que "felizmente" (!!!) não tiveram aulas.

No entanto, é necessário dizer que foi uma iniciativa cheia de boa vontade e digna de reconhecimento.

Mas, sinceramente penso que não é assim que as coisas se resolvem. A droga acima de tudo é um problema da sociedade, e toda a gente tem que ter consciência disso, como tal, não é com um dia por ano que conseguimos pôr termo a esta situação, é necessário que haja uma remodelação nas maneiras de pensar e de intervir para que se consiga encontrar uma solução.

Será que alguém já pensou que talvez fosse mais proveitoso, por exemplo, criar nos programas de ensino de uma dada disciplina um capítulo vocacionado exclusivamente para as drogas?

Afim, de ensinar aos mais novos o que são drogas, o seu aspecto e os seus malefícios. Para que os jovens tomem a decisão de não entrar nesse mundo obscuro da droga pela própria cabeça, com a consciência de que é uma decisão sua, e que são responsáveis pela sua vida, e não porque alguém diz que a droga mata.

Já alguém parou para pensar que se trata aqui, mais uma vez, de uma questão de educação, que deve começar em casa, e na escola tem um papel fundamental desde as mais tenras idades?

Será que já pensaram que não é com provas de boa vontade que toda esta situação se resolve, mas sim com acções em concreto, como é o caso de um maior apoio aos toxicodependentes (porque eles são doentes, vítimas de um mal de sociedade) nos hospitais, em clínicas de reabilitação e sobretudo na vida activa. É necessário fazer um esforço para apoiar a sua inserção social, só assim se consegue evitar uma recaída.

Os jovens são capazes de pensar pela sua própria cabeça, e tomar a atitude certa.

É necessário combater a droga, não pelas suas vítimas (porque são doentes e como tal necessitam de ajuda), mas sim pelos grandes traficantes, pelos senhores do poderio económico e do narcotráfico.

É necessária uma inter-ajuda entre as nações para vencer esta guerra...

Os estados têm essa responsabilidade, no entanto todos nós temos que contribuir para esta causa justa, com outra mentalidade, não ficando só e apenas por estas iniciativas hipócritas de tentativa de mudança com mais promessas.

Não é apenas um dia por ano que nos devemos lembrar que a droga que existe, ela é uma realidade, e como tal, é merecedora de um combate contínuo.

**Constantino Mendes**

Foi uma vez o Bombeiro do Ano em cerimónia realizada no Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa. Um título nacional por ter salvo uma vida, fazendo perigar a sua.

Carlos Baião

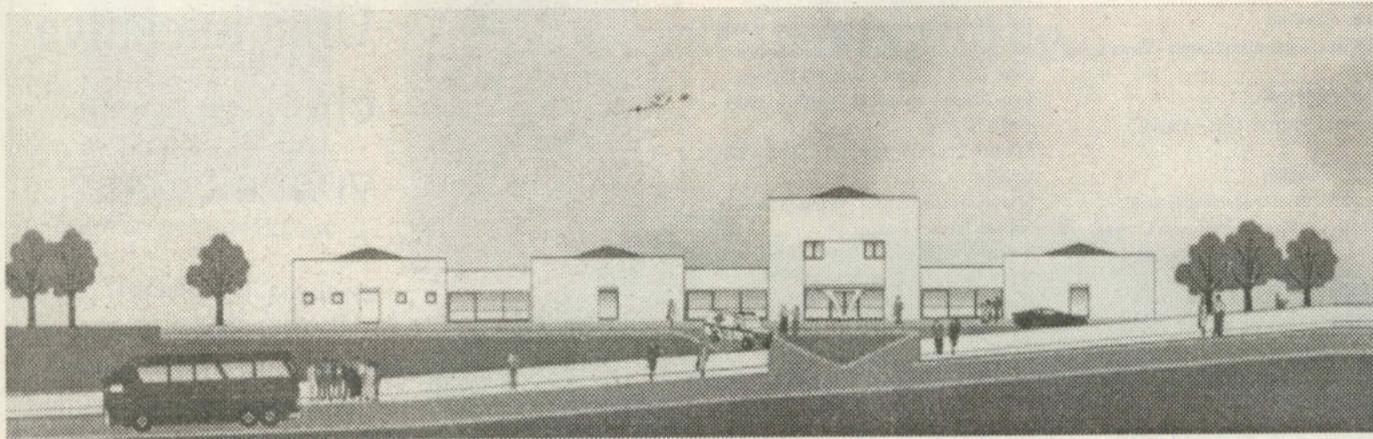
Um homem dedicado à sua freguesia, de Arega, e um orientador nato. Dá de si, vive aquilo que faz pela sua população. É muitas vezes incompreendido, infelizmente. Ele merece a nossa referência e respeito.

Dr. Hélder Soares

Também ele um lutador, estando na linha da frente, em parceria com a edilidade e colegas da direcção, na construção da nova escola secundária. Somou mais pontos ao promover o dia "D" em Pedrógão Grande, com grande sucesso.

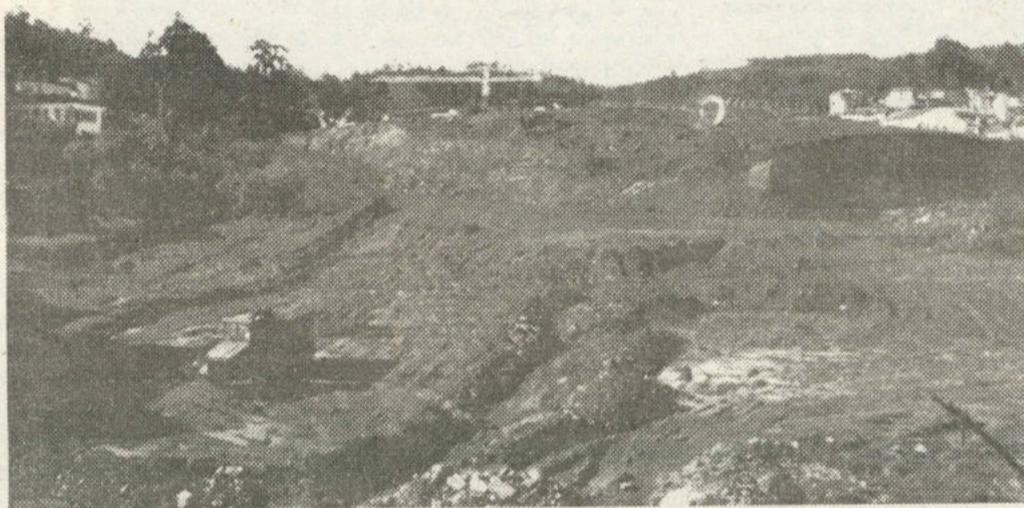


Novo Centro de Saúde de Castanheira de Pera Junto às Avenidas Verdes



Dez meses é o prazo que a empresa responsável pela construção deste novo Centro de Saúde tem para concluir as obras. Simultaneamente, as Avenidas Verdes continuam a avançar a passos largos.

Este novo estabelecimento de saúde, orçado em cerca de 180 mil contos, contempla áreas de prestação de cuidados de saúde, distribuídas por um módulo base, polivalente, técnicos complementares e de atendimento permanente(?), entre outras, e ocupará uma área útil, nos seus dois pisos, de 1.076 m². Prevê ainda este projecto, um parque infantil, um circuito de manutenção e parque de estacionamento automóvel.



Ao alto, alçado principal do futuro Centro de Saúde e em baixo, área de implantação (parte mais alta), por onde passarão as futuras Avenidas Verdes, uma das quais a entroncar junto ao posto da Shell, local de onde foi tirada a fotografia.

Maus cheiros em causa

Esforços conjuntos terão solucionado o problema

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, tem vindo a travar um grande esforço no sentido de, por um lado sensibilizar os proprietários de uma pocilga existente em Cabeço do Peão para os inconvenientes dos cheiros pestilentos e odores desagradáveis que atingiam com a sua laboração sectores da Vila, e por outro lado exigindo quer da empresa quer das instâncias competentes as medidas adequadas que salvaguardassem o ambiente e o bem estar da população. O Ministério do Ambiente através da sua Direcção Regional foi a entidade a quem a Câmara mais recorreu no sentido da resolução deste problema.

A PECAPE - Pecuária do Cabeço do Peão, Lda., empresa em questão, sempre se disponibilizou para a solução desta questão, tendo investido milhares de contos, alguns dos quais em vão, na medida em que alguns técnicos influenciaram algumas alterações que se provaram inúteis.

Como solução mais viável, os técnicos da Câmara Municipal que sempre, e de perto acompanharam o Processo, a DRARN e a empresa chegaram oportunamente à conclusão de que era imperativo a construção e ampliação da ETAR existente tendo sido ordenado à empresa que procedesse em conformidade com as indicações técnicas que a este respeito lhe foram dadas. Na sua última reunião o Executivo tomou conhecimento pela empresa de que as referidas obras haviam sido concluídas de acordo com o projecto aprovado, sendo esse facto confirmado pela Direcção Técnica da obra e pela Fiscalização da Câmara Municipal.

Uma notícia que a todos agrada e que se espera duradoura.

No concelho de Figueiró dos Vinhos

Investimentos em vias de comunicação no meio rural

Constituindo aspiração antiga e legítima por parte das populações, irá ser agora possível a concretização de um conjunto de obras que irão servir lugares essencialmente rurais do concelho de Figueiró dos Vinhos no que concerne a vias de comunicação.

Com efeito, a Câmara aprovou na sua última reunião os Projectos e Orçamentos referentes ao caminho de ligação entre a E.N. 347 e a E.M. 521 de Campelo, a estrada de acesso à Coutada, o caminho rural em Portela de Arega e o de Casal de Santarém.

O Executivo deliberou no mesmo momento colocar as referidas obras a concurso para efeitos de adjudicação posterior e início dos respectivos trabalhos.

O investimento global destes empreendimentos ascende a 17.000 contos e enquadra-se na filosofia do Executivo no que respeita à melhoria da qualidade de vida das populações que residem fora do perímetro urbano da vila, dotando-as de infra-estruturas necessárias ao seu desenvolvimento e também nessa sequência ao incentivo da actividade agrícola.

Limpeza do S. João da Mata

O S. João da Mata, umas das mais bonitas zonas de lazer do concelho castanheirense, e incompreensivelmente devastada pelo Executivo de Graça Oliva, tem vindo a readquirir - ainda que lentamente - o seu encanto por intervenção oportuna da actual Câmara. Para melhor benefício daquele espaço, deliberou a autarquia proceder à limpeza e devastação da zona.

Uma Rua para Júlio Henriques



Por iniciativa do Dr. Ernesto Marreca David, foi proposto ao Executivo Castanheirense a atribuição do nome de uma rua a Júlio da Piedade Nunes Henriques «não só pelos serviços prestados como Presidente da Câmara, Deputado, Governador Civil e agora Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, mas também como Homem que

tem prestigiado o Norte do Distrito». Sugere aquele prestigiado médico e ex-presidente de Câmara, que essa rua venha a ser aquela em construção junto ao edifício da GNR.

O Executivo Castanheirense está a analisar a proposta, sendo certo que esta justiça se concretizará, tendo em conta a elevada prestação que Júlio Henriques ofereceu particularmente ao seu concelho, ao distrito e ao país.

Indústria de confecções alemã já fala português

Nasceram já as fundações da construção da nova indústria de confecções alemã, a situar-se junto ao Centro de Saúde de Pedrógão Grande.

De acordo com Mário Fernandes, edil pedroguense, esta indústria poderá já estar a laborar neste próximo verão, tendo em conta o tipo de construção utilizado para a edificação das instalações, em pré-fabricado, idêntico ao utilizado pela Gerry Weber, em Figueiró dos Vinhos. Adiantou à nossa reportagem aquele autarca, que numa primeira fase vai empregar aquela unidade industrial, 59 operárias, cuja formação também vai já avançar sob a responsabilidade da empresa GETE-CORTE, sediada em Castanheira de Pera, com o apoio do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, prevendo-se que no espaço de um ano, venha a empregar 120 pessoas.

**Parar é morrer!
Então acelere e visite já os
estabelecimentos de**

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.
Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE





Café Novo Horizonte Um Natal inovador



O proprietário, Daniel Antunes e funcionária, Tina, do Novo Horizonte, quando serviam uma das suas clientes

O Café Novo Horizonte, propriedade do nosso assinante Daniel Antunes, tem apostado na inovação na forma de servir os seus clientes. Recentemente, pelo Natal, manteve um espaço onde os clientes podiam encontrar um sortido de bebidas, bolos (particularmente o bolo-rei) e frutos secos. Durante esta época, os proprietários e funcionária, iam oferecendo aos visitantes um cálice de vinho do Porto e uma fatia de bolo-rei. Uma atitude que caiu bem na já vasta gama de clientes, e a provar, também, o espírito inovador e dinâmico dos proprietários, cuja vasta experiência neste ramo, concorreu para o sucesso desta iniciativa, que veio a influenciar outros comerciantes.

Ainda a propósito do Natal

Ruas de Figueiró com outro encanto

A edilidade figueiroense, também neste Natal apostou na inovação, ao disponibilizar a todos os comerciantes da vila, um pequeno pinheiro (com vaso e tudo), para embelezamento das ruas. Graciosamente decorados pelos comerciantes com os efeitos próprios da época, esta iniciativa emprestou outro encanto às nossas ruas e concorreu agradavelmente para o ambiente.

1.º prémio da Lotaria Popular cá ficou

Foram apenas 250 contos, e distribuídos por cinco pessoas. Mas sempre foi um dinheirito a ajeitar as economias, este 1.º prémio da Lotaria Popular, vendido pelo Café Novo Horizonte, em Figueiró dos Vinhos.

Presidente Castanheirense no Brasil

A convite da Federação da Cultura Portuguesa, Pedro Barjona, Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, integrará uma comitiva que se deslocará ao Rio de Janeiro, Brasil, em data ainda a designar, no âmbito de um protocolo sobre o Desenvolvimento da Cultura Portuguesa e Brasileira.

Acreditamos que o edil castanheirense não desperdiçará esta oportunidade para se encontrar com a nossa comunidade ali radicada.

Empresa castanheirense vai ampliar instalações

A Indupal - Indústria de Pasta de Algodão, sediada no Souto Escuro, Castanheira de Pera, viu aprovado o projecto de arquitectura para ampliação das suas instalações industriais.

Um sintoma animador.

Terrenos para o progresso

O Executivo Castanheirense deliberou dar poderes ao Presidente da Câmara, para adquirir os terrenos necessários para ampliação das Avenidas Verdes, Parque Azul (junto ao BPA) e cemitério, na zona urbana da vila, e ainda no Souto Fundeiro, para melhor acesso à EN 236 e no limite do concelho, para construção de um depósito de resíduos sólidos urbanos.

Centro de Apoio Operacional vai ser uma realidade

O Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos informou o Executivo na sua última reunião, a grande satisfação pela decisão governamental no sentido de viabilizar a construção do Centro de Apoio Ocupacional no lugar de Ervideira da Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

O Presidente da Edilidade referia o Despacho produzido pelo Ministro da Solidariedade Social que havia homologado um investimento que em termos globais irá ultrapassar os 100.000 contos.

Trata-se de um equipamento que a Santa Casa da Misericórdia irá construir em propriedade sua no referido lugar, sabendo-se que aquela Instituição irá celebrar dentro de dias o acordo de aceitação com o Ministério respectivo.

As instalações foram dimensionadas para 20 utentes, após o levantamento efectuado oportunamente de toda a população deficiente da zona de intervenção do CAO e destina-se a jovens e adultos com idade superior a 16 anos portadores de deficiência mental grave, que por tal motivo não têm possibilidade de se integrarem no mercado de



trabalho normal, mesmo em emprego protegido e para os quais não existe qualquer tipo de apoio na referida área de intervenção.

Os objectivos gerais prendem-se com o favorecimento do seu equilíbrio físico, emocional e social, a estabilização de comportamento, a manutenção de cuidados básicos, treino de autonomia, promover a socialização, normalização e integração social, integração em áreas culturais, recreativas e gimnodesportivas, desenvolvimento de competências de ocupação e tempos livres e o estímulo pela ocupação útil.

As instalações localizar-se-ão a 3 km da sede do concelho - Vila de Figueiró. O edifício será de um único piso mas diferenciado-se-á em 4 espaços independentes. O hall principal comunica directamente com o espaço reservado aos serviços administrativos/sociais e aos restantes espaços através da sala polivalente, como sejam as instalações sanitárias e balneários para os utentes, a parte reservada à cozinha, lavandaria, despensa e átrio e às áreas de desenvolvimento das actividades da vida diária, sala de trabalho de grupo, sala de relaxação, sala fisioterapial e salas de actividades.

Foi com grande regozijo que o Presidente Fernando Manata se referiu a mais um importante investimento a fazer no concelho, pela sua vertente e cariz essencialmente social, esperando-se a melhoria da qualidade de vida daquele segmento da população.

Aguda

Apoio à Comissão de Melhoramentos

A Autarquia de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião apoiar a Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda disponibilizando a quantia de 1.530.300\$00 que se destina à execução da construção de paredes no Pavilhão Gimnodesportivo daquela Freguesia.

Trata-se de mais um apoio importante que o Município dispensa, no âmbito de uma política que vem prosseguindo de apoio às Comissões de Melhoramentos do Concelho e Colectividades, no sentido de estimular e acarinhar o trabalho da sociedade civil e as suas iniciativas.

O investimento a que se reporta este apoio é extremamente importante na medida em que a freguesia de Aguda possui uma grande percentagem de jovens que poderão vir a aproveitar de uma infra-estrutura completa para a prática do desporto e para a ocupação dos seus tempos livres.

Aprovado projecto de alterações ao edifício do Centro de Dia de Vila de Arega

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o Projecto e o orçamento relativos à construção de um anexo e grade de vedação no Centro de Dia de Arega, propriedade da Comissão de Melhoramentos daquela freguesia.

As obras referem-se à criação de um anexo ao edifício já existente e recentemente reconstruído que terá como finalidade permitir a secagem de roupas dos utentes daquele Centro de Dia, verificando-se uma necessidade a colmatar num equipamento que possui excelentes instalações.

O projecto e orçamento desta obra foram elaborados pelos Serviços Técnicos do Município e o investimento sem IVA ultrapassa os 4.100 contos.

Subsídios para o ensino

Foi aprovado pelo Executivo figueiroense um conjunto de apoios situados na vertente do ensino.

Assim, o III ENCONTRO DE EDUCADORES E PROFESSORES do Centro de Formação do Zêzere que engloba a Associação de Escolas dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, que decorrerá no dia 20 de Março em Castanheira de Pera e que abrangerá cerca de 300 docentes, para além de representantes do Ministério da Educação, Governo Civil de Leiria, Câmaras Municipais e outras entidades ligadas ao ensino, terá a comparticipação financeira das Autarquias, tendo o Executivo de Figueiró disponibilizado 50.000\$00.

Por outro lado o Ensino Pré-Escolar itinerante recentemente criado irá ser comparticipado para despesas com material de desgaste num total de 25.000\$00. A Câmara decidiu ainda atribuir um subsídio de 170\$00 por aluno do ensino básico e pré-escolar do concelho como forma de apoio e incentivo à participação daqueles alunos nos festejos de Carnaval promovidos pelos estabelecimentos de ensino. Finalmente, a Câmara decidiu apoiar o 15.º Aniversário do Sindicato de Professores da Região Centro que levará naquele âmbito à promoção de um espectáculo de Teatro oferecido às crianças do Concelho de Figueiró dos Vinhos, disponibilizando para o efeito 20.000\$00.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta
(Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



No Coentral Grande

Vamos cantar as Janeiras

Sempre no sentido de homenagear os seus antepassados, pretendeu o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, deslocar-se este ano ao Coentral para cantar as Janeiras.

Era uma velha vontade, mas só este ano foi possível erguer esta tradição.

Então foi assim:

A tarde do dia vinte cinco foi passada em Castanheira de Pera, cantando aqui e além, à noite foi no Coentral. De porta em porta, perante o olhar atento dos nossos vizinhos, os Neveiros cantaram como galo em seu poleiro, terminando por volta da meia noite em casa de Gustavo, Barata onde se saboreou uma ceia de deliciosos pitéus preparados pela D. Fernanda Simões.

Depois de barriguinha cheia ainda restavam forças para mais umas modinhas. E foi assim neste apêgo, sob a poderosa força desse cordão umbilical que os une à terra mãe, que os coentralenses preservam suas raízes e confraternização.

À despedida os visitados diziam:

- Adeus, até para o ano!

Pois bem!

Para o ano nós voltamos se Deus quiser.



Durante todo o serão, os Neveiros cantaram de porta em porta

Festa de S. Sebastião



Dia vinte e seis, Domingo celebrou-se a festa religiosa em honra do Mártir S. Sebastião.

Missa, procissão e o tradicional bolo de pão benzido.

O sol brilhou durante todo o dia, ao contrário do ano passado que choveu e nevou.

Foi mordomo, Afonso Ventura.

No final, um punhado de coentralenses pegou no ramo assegurando a festa no ano de 98.

Nove!

E que bela quadrilha!

Pela garra que lhe são conhecidas, e no que se propõem fazer, é caso para perguntar: O que terão eles na manga?

Uma coisa é certa: para o ano vamos estar todos juntos outra vez, esteja sol como este ano ou chuva como no ano passado, e celebraremos esta tradição irmanados pelos mesmos ideais.

E foi assim a olhar para trás que arranquei para Queluz, a pensar: "Quando será a próxima visita ao nosso Coentral?"

*Veio o Sr. Padre até nós,
Houve missa e procissão;
E no adro está o pão
Para o Sr. Padre benzer,
Oferecido a toda a gente.
Todo o Coentralense come,
Eu também não tendo fome
Comi o meu com prazer.*

E cumpriu-se a tradição.

Isaura Baeta



Bairradas

Estrada vai encurtar

Foi já aprovado o projecto e submetido a candidatura para financiamento, do troço que liga Figueiró à barragem da Bouçã, passando pelas Bairradas.

Este projecto prevê o encurtamento de distâncias, particularmente entre o Bom Jesus da Sobreira e as Bairradas, já que muitas das curvas serão eliminadas e outras suavizadas.

Finalmente!

Pontes do Bairrão e Lavandeira

Constituindo a ampliação das pontes que dão acesso ao Bairrão e Lavandeira, uma das grandes aspirações daquelas populações, a Câmara foi ao encontro destes objectivos, dando cumprimento também a promessas eleitorais.

Com efeito, estão já em curso estas obras, sendo adjudicadas, no primeiro caso por 6.409 contos e, no segundo, por 3.605.

Uma Pizzaria em Figueiró

O Café Dulce, propriedade de Dulce e Zé Tó Barreiros, situado no Bairro Teófilo Braga, avançou no início de Fevereiro com a confecção de saborosas e apetitosas pizzas. Além desta especialidade italiana, poderão os clientes ali encontrar ainda, frango assado e entrecosto.

Para encomendar, basta discar o telefone 036-52670.

Bom apetite.

Finalistas organizam Sarau

Os Finalistas da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, levam a efeito no próximo dia 15 de Fevereiro, a partir das 21H30, um "Sarau" musical, com a participação do Coral Misto da Universidade de Coimbra, Filarmónica

Rally Paper em Figueiró e Pedrógão

Numa Organização da Associação de Protecção, Cultura e Recreio da Foz da Sertã, será promovido em 23 de Fevereiro o I Rallye Paper que percorrerá os Concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos.

A organização pretende fazer da iniciativa um encontro de cariz nacional e elegeu aqueles concelhos como os que melhores condições satisfaziam nos aspectos históricos e turísticos.

Tratando-se de um evento importante em termos promocionais, onde se oferece aos participantes e demais espectadores a possibilidade de obterem um conhecimento mais profundo das potencialidades turísticas, culturais e históricas que o concelho oferece, a Câmara de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião disponibilizar 50.000\$00 para a organização no pressuposto de que será o Município a definir na área do Concelho os locais de partida, percurso e etapa a realizar.

Protocolo entre o Clube Figueiroense e a edilidade

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberou na sua última reunião mandar o seu Presidente para outorgar um protocolo extremamente importante com o Clube Figueiroense.

Na verdade com aquele documento a Sociedade Recreativa Figueiroense designada por "Clube Figueiroense", transfere a posse e as chaves à Câmara Municipal do seu imóvel composto de casa de recreio com jardim situado na vila de Figueiró e que durante décadas funcionou como sede social e cultural daquela Colectividade.

O município aceitou a transferência da posse, uso e fruição total daquele imóvel comprometendo-se a levar ali a cabo obras de restauro e ampliação que vão ser objecto de candidatura ao FEDER (Procentro), destinando-o após a reconstrução ao fomento cultural e recreativo da população do concelho ficando a Associação com uma sala para a instalação dos serviços directivos.

Na mesma circunstância foi ainda deliberado aceitar o averbamento do projecto para o nome da Autarquia das obras referenciadas. Trata-se efectivamente de um passo decisivo e extremamente importante já que a Câmara Municipal pretende que a futura Casa de Espectáculos ali venha a ser construída sendo certo que se trata de um equipamento que responderá às exigências de um concelho que necessita de uma infra-estrutura onde a cultura e o recreio possam ser promovidos num espaço físico adequado para o efeito.

Nova Era

*Uma Nova forma de estar
Uma agradável diferença numa Nova Era*

Rua Major Neutel de Abreu, 55
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

TECNIMAGEM TV - VÍDEO - HI-FI

Prestações de Serviços:
Electrónica - Telecomunicações - Instrumentação

Fernando Fernandes
Técnico de Electrónica

Serviços Técnicos
Rua Bissaya Barreto, 2 - Tel. 036 - 42634 - Residência 42029
3280 Castanheira de Pera



Clube Náutico elegeu novos Corpos Gerentes

O Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, elegeu em finais de Janeiro os novos Corpos Gerentes, ficando assim constituída a lista:

Assembleia Geral

Presidente: Eng. Alexandre Calheiros Ferreira
Vice-Presidente: José Guerreiro Santos Silva Machado
Secretário: Eng. João Abílio Mendes Pereira

Direcção

Presidente: Dr. Luís António de Frias Henriques Fernandes
Secretário: José Manuel Lucas Prior
Tesoureiro: Jorge Manuel Assunção Silva
Vogais: Dr. José Miguel Abreu de F. Medeiros
António Manuel Ferreira Dias
Fernando Santos Conceição
José Carlos Conceição Paiva
Alfredo Manuel Jesus Quintas
Juvenal Alves Domingos

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. José Manuel da Costa Bastos Santos
Relator: Luís Fernando Lucas Prior
Secretário: Arq. Luís Magalhães
Suplentes: Eng. José Emídio Barreiros Cãnova
José Luís Frias Andrade

Câmara pedroguense vai abrir concursos para pessoal

Visando a integração de pessoal na futura piscina municipal e parque de campismo, deliberou o Executivo pedroguense abrir concursos para admissão de pessoal, sendo, no primeiro caso, 1 técnico de natação, 2 auxiliares técnicos e 1 auxiliar de serviços gerais e, no segundo caso, 3 auxiliares de serviços gerais, 3 auxiliares administrativos e 1 guarda nocturno.

Caro conterrâneo, esteja atento aos editais que circularão pelo concelho.

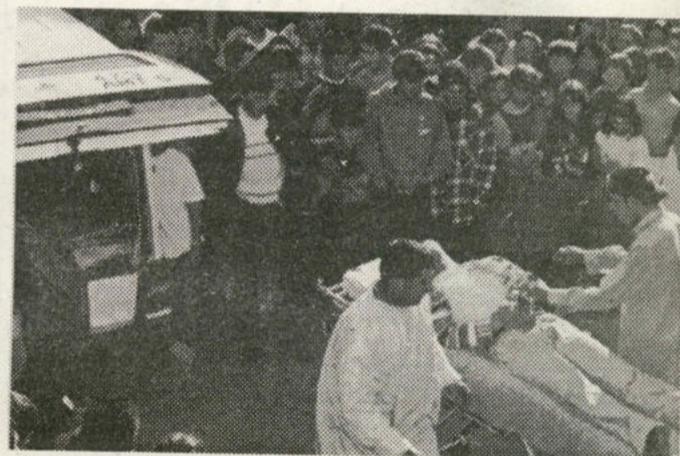
Em Pedrógão Grande

Droga: Dia "D" com grande participação dos nossos jovens

A Escola Secundária C+S de Pedrógão Grande, associou-se ao movimento nacional do dia "D", realizado a 28 de Janeiro, manifestação enquadrada na luta contra o consumo de droga.

Esta iniciativa contou com a presença de diversas personalidades, que durante a manhã participaram num debate sobre este tema.

Durante a tarde, uma manifestação que nasceu naquela escola e culminou no Largo do Encontro, no centro da Vila, constituiu o momento mais alto deste dia. Aqui, alguns alunos apresentaram uma pequena peça de teatro dramatizando as consequências do consumo de droga.



FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



Tel.
036-
42799

COMPRA DE TODO O TIPO DE SUCATA

António Ruivo Salgueiro

Campelinho - Campelo - 3260 Figueiró dos Vinhos

Jorge Rodrigues Oculista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899

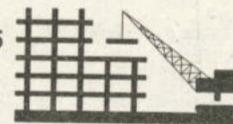
Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

A. C. H.

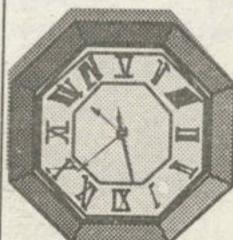
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameloiro
3260 Figueiró dos Vinhos



Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE E
BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Esta peça envolveu quatro jovens, um dos quais, simulando uma overdose é transportado em maca pelos bombeiros locais. Seguem-se os naturais conselhos de outros jovens, para desviar os seus amigos daqueles caminhos tão perniciosos. Conseguem-no com sucesso. Este quadro terminaria com todos os alunos e professores cantar sob o som da viola da Susana, uma aluna do 12º. ano, que

compôs a música e redigiu a seguinte letra, cantada em cântico:

*A nossa ideia
aqui fica
e não vamos desistir.
Para a próxima voltaremos
com mais regras a seguir.*

*Vamos neste dia
contra a droga remar.
É maré-cheia,
mas temos que avançar.
Somos nós o exemplo
p'ra aprender a lutar.*

Uma prova de atletismo, encerraria este dia "D".

Realçamos esta iniciativa promovida pela Escola Secundária, que contou a colaboração e presença do Presidente da Câmara, Comandante da GNR e Bombeiros Voluntários, que concorreram para o aparato da situação, dando-lhe mais veracidade e, simultaneamente, tristeza.

Manifestações destas são necessárias. Resta que elas atinjam os fins propostos, já que a missão de sensibilização ficou bem evidente nesta manifestação.



Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO



JOSÉ MARIA

Nasceu a 20/8/1928
Faleceu a 13/1/1997

A sua família, vêm por este meio, impossibilitada que está de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos o confortaram durante a sua doença e acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.

Bem hajam.

Campelos - Vila Facaia - Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO



HORÁCIO HENRIQUES RODRIGUES

Nasceu em 1923
Faleceu a 14/1/1997

Sua mulher, filha, filho, nora e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem

directamente, agradecerem a todas as pessoas, que pelas mais diversas formas fizeram chegar a toda a família o seu pesar.

Horácio Henriques Rodrigues, faleceu no Hospital Distrital de Leiria no dia 14 de Janeiro/1997, sendo sepultado no dia seguinte no cemitério de Vila Facaia, Pedrógão Grande. Tinha 74 anos, natural de Campelos, Vila Facaia, era casado com Arminda da Conceição Rodrigues e pai da Dr.ª Maria Celeste da Conceição Rodrigues, médica, e do Dr. Horácio António da Conceição Rodrigues, Gestor de Recursos Humanos, casado com a Dr.ª Maria José Quadrio Ferro Matos Rodrigues. Era ainda avô do jovem estudante Pedro Rodrigues Patrício e dos meninos Joana, Guilherme José e Gonçalo Ferro Matos Rodrigues.

Este nosso conterrâneo foi pessoa muito conhecida e estimada em todo o concelho de Pedrógão Grande, tendo residido nesta vila por duas vezes, bem assim na de Figueiró dos Vinhos.

Amou sempre a sua terra e região, acabando por construir a sua vivenda em Vila Facaia, sendo membro da Assembleia de Freguesia, eleito nas últimas eleições autárquicas.

Democrata por excelência, honesto e de uma educação esmerada para com o seu semelhante, como esposo, pai e avô; será um exemplo a seguir.

Da sua vida profissional, fê-la durante 47 anos de técnico de sondagens na empresa italiana "Sondagens Rodio", sempre como responsável nas mais diversas obras, em todas as barragens de Portugal, desde a construção até às reparações de consolidação. Nestas funções, esteve também em Angola e em Moçambique, na barragem de Cabora-Bassa.

Recordamo-lo com imensa saudade durante o tempo que esteve na barragem do Cabril e, por três vezes, na da Bouçã. Iniciou a sua carreira de técnico na barragem de Castelo do Bode.

A sua morte foi permaturo e constituiu uma enorme surpresa para todos.

O nosso Jornal e todos quantos nele trabalham, manifestam a toda a família o mais sentido pesar, em especial ao Dr. Horácio António, nosso prezado colaborador e amigo.

VA

Sapateira - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO



MANUEL JOSÉ

Nasceu em 17/10/1913
Faleceu a 23/1/1997

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem deste modo agradecer a todos quantos os reconfortaram nesta hora de dor e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

Muito reconhecidamente.

AGÊNCIA FUNERÁRIA PÁSCOA

Tel. 036-42354 - 3280 Castanheira de Pera

Amioso do Senhor - Alvares

AGRADECIMENTO



MARIA DA ENCARNAÇÃO

Seus filhos, noras, netos e toda a família em geral, vem por este meio agradecer profundamente a todas as pessoas que compareceram e acompanharam até à última morada, não deixando de

agradecer muito em especial todas as colaboradoras do Lar Santa Clara de Assis, na Rinchoa, por todo o carinho e dedicação que em todos os momentos lhes dedicaram.

Bem haja a todos.

Falecimentos

Pedrógão Grande

Júlio da Costa - 77 anos
Natural de Vila Facaia, residente em Casal da Piedade, Pedrógão Grande
Nasc. 1919 - Fal. 01/01/97
Viúvo de Maria Emília da Graça Carvalho.

Maria do Carmo - 80 anos
Natural de Pedrógão Grande, residente em Troviscais Fundeiros
Nasc. 1916 - Fal. 10/01/97
Viúva de Acácio Leitão Pais.

Felismina Rosa Pedro - 94 anos
Natural de Pedrógão Grande, residente em Derreada Cimeira
Nasc. 1903 - Fal. 24/01/97
Casada com Manuel Alves.

Laura Coelho Nunes - 74 anos
Natural de Graça, residente em Atalaia Fundeira
Nasc. 1922 - Fal. 01/01/97
Casada com Manuel Simões Maria

Alice Rosa Dinis Urbano - 79 anos
Natural de Pedrógão Grande, residente em Lisboa
Nasc. 1917 - Fal. 01/02/97
Viúva de Luís Urbano.

Castanheira de Pera

Joaquim Henriques Lopes - 72 anos
Natural de Castanheira de Pera, residente em Palheira
Nasc. 1924 - Fal. 08/01/97, Solteiro.

José Pereira - 61 anos
Natural de Ribeirado, Oliveira de Frades, residente em Amial, Castanheira de Pera
Nasc. 1936 - Fal. 01/02/97
Casado com Maria Preciosa Correia Henriques.

Daniel Oliveira - 84 anos
Natural de Graça, residente em Vilar, Castanheira de Pera
Nasc. 1913 - Fal. 03/02/97
Viúvo de Maria Rosa.

Figueiró dos Vinhos

Manuel Gomes - 73 anos
Natural de Cernache do Bonjardim, residente em Aldeia de Ana de Aviz, Fig. dos Vinhos
Nasc. 1923 - Fal. 19/01/97
Viúvo de Aldegundes da Conceição Alves.

Leonor da Piedade Jorge - 78 anos
Natural de Aguda, residente em Chimpeles
Nasc. 1918 - Fal. 12/01/97
Casada com Lourenço Lopes Simões.

Olinda da Silva - 90 anos
Natural de Fig. dos Vinhos, residente em Bairradas
Nasc. 1916 - Fal. 11/01/97
Viúva de Manuel Paiva.

Alice Jesus da Conceição Pereira - 79 anos
Natural de Fig dos Vinhos, residente em Chãos de Cima
Nasc. 1917 - Fal. 07/01/97
Casada com Manuel do Carmo Pais.

José Gonçalves de Jesus - 90 anos
Natural de Pombal, residente em Fig. dos Vinhos
Nasc. 1906 - Fal. 31/12/96
Casado com Ana Maria da Silva

João Francisco dos Santos - 78 anos
Natural de Fig. dos Vinhos, residente em Lavandeira
Nasc. 1918 - Fal. 14/01/97
Viúvo de Alzira do Carmo Lopes.

Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO



JOSÉ DE JESUS PIRES

Faleceu a 28/1/1997

Toda a sua família, vêm por este meio, impossibilitada que está de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos aqueles que durante a sua doença o apoiaram minimizando a sua dor e sofrimento e o acompanharam à sua eterna morada.

Bem hajam.

Troviscais - Pedrógão Grande

Manuel Jacinto Nunes

Foi celebrada missa no passado dia 16/1/97 pelo 30.º dia da morte de Manuel Jacinto Nunes, na Capela de S. Vicente de Ferrer, em Troviscais, iniciativa promovida pela Associação de Melhoramentos local.

Supermercado MARTINEVES

De Victor Domingos Clemente Luís Martins

Tel. 036 - 46093

Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

Vilar - Castanheira de Pera

(natural da freguesia da Graça)



AGRADECIMENTO

DANIEL DE OLIVEIRA

Nasceu a 19/12/1912
Faleceu a 3/2/1997

Filha, filhos, genro e netos, agradecem a todos quantos acompanharam o seu ente querido

à sua eterna morada e que das mais diversas formas lhes transmitiram o seu pesar.

Bem hajam.

Mó Pequena - Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO

CUSTÓDIO GLÓRIA SERRA

Nasceu a 25/5/1952
Faleceu a 17/1/1997

Seus pais, irmão, cunhados e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, mas também com receio de virem a ter alguma falta

involuntária, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que lhes quiseram testemunhar por diversas formas, nesta hora de tão grande dor, bem como o acompanhamento do seu ente querido à sua última morada.

Bem hajam.

Sapateira - Castanheira de Pera

UM ANO DE SAUDADE

28/1/1996 - 28/1/1997

MANUEL DOS SANTOS SIMÕES

Completando um ano sobre o falecimento do nosso ente querido, vimos recordá-lo com muita saudade, e prestar-lhe o nosso profundo respeito e admiração.

Nos nossos corações, ele continua a ser uma constante.

A família.

**Bodas de Ouro****Gracinda
e
António**

Nem eles talvez imaginassem, que cinquenta anos depois, continuariam a manter bem vivos os compromissos assumidos quando ainda jovens. Mas o amor ditou, continua a vencer e a ultrapassar as vicissitudes da vida. Um caso a honrar o verdadeiro significado do matrimónio e a deixar-nos a mensagem de que vale a pena amar.

Gracinda Augusta Fernandes, de 67 anos e António Mendes, de 75, residem em Comoros, Chão de Couce, e completaram 50 anos de feliz casamento em 8 de Fevereiro de 1997.

Votos desse exercício pleno de felicidades.

Luís Martins Graça

Internado no Hospital Militar de Coimbra, para uma operação a um dos joelhos, continua o nosso colaborador Luís Martins Graça.

Auguramos o seu rápido restabelecimento e o bom regresso à casa.

Nascimentos**Pedrógão Grande****Sara Cristina Lopes Azeitão**

07/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Rui Manuel Paiva Leitão e de Paula Cristina David Lopes, residentes em Covais, Pedrógão Grande.

Guilherme Dias Barata

16/12/97 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Jorge Manuel Duque Barata Dias e de Susana Maria Carvalho Dias Barata, residentes em Escalos Fundeiros, Pedrógão Grande.

Daniel José Godinho Nunes

10/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filho de José Paulo Nunes Lopes Martinho e de Adélia Maria Godinho Abreu, residentes em Atalaia Fundeira, Pedrógão Grande.

Diana Isabel Moreira Nunes

15/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de António Mendes Nunes e de Maria Hermínia Moreira Nunes, residentes em Atalaia Fundeira, Pedrógão Grande.

Castanheira de Pera**Joana Filipa Oliveira Coelho**

15/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de João Carlos Diniz Coelho Henriques e de Piedade Maria Henriques de Oliveira Coelho, residentes em Vilar, Castanheira de Pera.

Beatriz Mendes Henriques

15/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Francisco José Tomás Henriques e de Lucinda Maria Cruz, residentes em Além da Ribeira, Castanheira de Pera.

Joana Maria Carvalho Nunes

11/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Domingos Encarnação Nunes e de Zélia Maria de Carvalho Nunes, residentes em Além da Ribeira, Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos**Patrícia Alexandra Carvalho Martins**

10/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de António Carlos O. M. Carvalho e de Maria Fernanda L. de Carvalho Martins, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Catarina Mariana Cruz Oliveira Clemente

07/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Jorge Manuel dos S. Clemente e de Bárbara Alexandra C. O. Clemente, residentes em Pedreira.

Cátia Sofia Oliveira

13/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Jorge M. Santos das Dores Oliveira e de Maria Felisbela D. de Oliveira Dores, residentes em Coutada.

Cláudio Jorge de Jesus Fernandes

07/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Jorge M. Silva Fernandes e de Lucinda de Jesus Queimadelas, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Ana Beatriz e Silva Rodrigues

16/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Jorge Manuel Alves Rodrigues e de Maria de Fátima Almeida e Silva Domingues, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Diana Filipa Coelho Mendes

24/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Sebastião Mendes Quintas e de Maria Joaquina M. C. Quintas, residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

Filipa Miranda Furtado Graça

21/01/97 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Paulo Jorge Gomes Graça e de Ana Cristina B. Furtado Graça, residentes em Castanheira de Arega.

Sara Isabel Osório dos Santos

25/12/96 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Arlindo Manuel da Conceição Santos e de Sandra Isabel Figueira Osório, residentes em Mações.

Anabela Antunes Francisco

19/12/96 - Sé Nova - Coimbra
Filha de Júlio Alberto Esteves Francisco e de Almerinda Antunes dos Santos, residentes em Aldeia da Cruz.

Diogo Manuel Ruano Tomás Santos

22/12/96 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Rogério Paulo Tomás dos Santos e de Cidália de Fátima Ruano Henriques Santos, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Boa Sorte

*Não temo a morte,
não estranho a vida,
não esqueço a sorte
que passa de fugida*

*Vejo algo de bom porte,
olho a luz esquecida,
sou alguém bem forte
e moro numa ermida.*

*Passo sobre a vaga,
espeto uma boa adaga
nos vampiros atrozes,*

*a poça a si se alaga
e os cabelos me afaga
aquela que ouve vozes!*

ALCIDES MARTINS

**Castanheira de Pera****AGRADECIMENTO****JOSÉ DE ALMEIDA CAVACA**

Vem publicamente agradecer ao Director do Hospital de Santa Marta, Dr. Rui Bento, a boa funcionalidade do mesmo, assim como ao cirurgião Dr. Henrique Vaz Velho, toda a sua equipa médica, pessoal de enfermagem e pessoal auxiliar, a forma inexcelável como foi tratado aquando da sua intervenção cirúrgica ao coração.

Em Santiago da Guarda - Ansião**Festival de acordeão**

Promovido pelo dinâmico Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda, vai realizar-se no próximo dia 16 de Março, pelas 15h00, um Festival de Acordeão.

Os eventuais interessados, poderão inscrever-se até ao próximo dia 21 de Fevereiro, na sede da associação, no edifício da Junta, ou solicitar informações através do telefone 036-39597.

O 1.º classificado arrecadará 50 contos, o 2.º e 3.º, 30 e 15 contos respectivamente.

Exposição de pintura

Vai estar patente entre os dias 24/2/97 e 9/3/97, no Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica, em Lisboa, uma exposição de pintura, com quadros da nossa conterrânea de Alge, Delfina Rosa.

Delfina Rosa, que em Agosto do ano passado expôs alguns dos seus quadros na sua terra natal, durante a comemoração dos 20 anos da Associação de convívio local, arrasta consigo inúmeras exposições, destacando as efectuadas no Casino da Figueira, Amoreiras Shopping Center, Centro Cultural de Figueiró, Fonte Nova Galeria (Lisboa), Chamusca, Amadora, entre outras.

RED**Reparações
Eléctricas
Domésticas**

Castanheira de Figueiró
ARMANDO BROEGAS
Gerência de Miguel Pestana
Tel/Fax 036 - 53667

REPARAÇÕES DE:

Rebarbadoras,
berbequins, ferros de engomar, aquecedores eléctricos e outros electrodomésticos

- Pessoal especializado
- Damos orçamentos grátis
- Instalamos antenas parabólicas

CONTACTE-NOS!**Poetas Populares (6)**

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

**Frederico de Brito
"O poeta chofer"**

O nosso homenageado de hoje já escrevia os seus versos quando frequentava a escola primária, o que lhe valeu a alcunha de poeta. Este facto desagradava-lhe porque pensava que era pejorativo. Com o tempo foi-se habituando, aceitando-a de bom grado. Sensível e bastante inspirado, evoluiu a ponto de atingir quase a perfeição métrica. O facto de ter sido "chauffer" de táxi em Lisboa proporcionou-lhe inúmeros contactos que favoreceram a divulgação dos seus trabalhos.

*Creio no teu amor e creio em ti,
Como se não houvesse amor igual,
Provas nunca m'as destes; e não faz mal,
Pois também creio em Deus e nunca o vi!*

Assim nos fala Joaquim Frederico de Brito, nascido em Carnaxide a 15 de Setembro de 1894 e que faleceu em Lisboa a 24 de Março de 1977.

Fadista e improvisador, foi autor apreciado de muitas letras de canções e marchas populares. Publicou dois livros: "Músa ao volante" (1930) e "Terra Brava" (1933).

Quando tu fias o linho
até o linho sorri;
e o fuso põe-se mansinho
bailando junto de ti.

O ribeiro não corria
quando o teu lenço lavavas;
parou, a ver se aprendia
as cantigas que cantavas.

Saudade é a flor mais linda
que dentro em nossa alma vive.
Saudades tenho-as ainda
das saudades que já tive.

Das tuas juras d'amor
quis na feira fazer venda,
mas de tanto comprador
nenhum gostou da fazenda.

Se é pecado, a gente andar
buscando alheios amores,
este mundo deve estar
cheinho de pecadores.

Vidas felizes, são raras;
Quantas vidas há perdidas,
que depois de rir às claras,
Vão chorar às escondidas?

Planta de vários matizes
é meu Portugal jocundo;
que soube criar raízes
nas cinco partes do mundo.

Eu vi riquezas mentidas,
eu vi misérias 'scondidas,
vi honra e devassidão;
guardei-me dos homens falsos,
debaixo de pés descalços
dos pobrezinhos sem pão.

No próximo número, falaremos de Manuel Alves, o poeta-cavador

Há ou não Purgatório?

A Igreja Docente sempre se manifestou contra os que vêm no Purgatório um grande salão de espera para entrada no Céu ou uma imensa câmara de tortura-frio, fundição, fogo abrasador.

O Concílio de Trento - séc.XVI - proíbe essas loucuras, assim como os seus teólogos.

A Bíblia fala dele?

Lutero -no séc.XVI - afirmou e bem que as Sagradas Escrituras - Antigo e Novo Testamento - não falam da existência do Purgatório.

Aqueles que marcaram encontrar em S. Mateus (12,32), nos Macabeus (2Mac.12,38-46) e em S. Paulo (1Cor. 3,10-17) provas da sua existência, não souberam interpretar esses textos, no seu conteúdo, época e sentido real.

A expressão "nem deste mundo, nem no futuro", segundo a mentalidade semita, quer apenas dizer "nunca", no referente ao perdão dos pecados contra ao Espírito Santo e nada sobre o Purgatório.

Quanto aos Macabeus, escrito no século II antes de Cristo, os judeus ainda não acreditavam num estado de purificação depois da morte. O pecado dos soldados foi grave pois traziam, na hora da morte, amuletos proibidos pela Tora - Lei de Moisés; ora tal pecado só poderia ser perdoado em vida com o sacrifício chamado Kipur, realizado no Templo (Lev.4 e 5); por isso, foi só realizado pelos vivos.

No que se refere a S. Paulo, o seu texto é apenas uma alegoria de uma casa que se incendia e aí o fogo tem somente um sentido figurado. Os fiéis menos fervorosos podem salvar-se, se se esforçarem.

Haverá alguma razão para que os Católicos acreditem no Purgatório?

Embora sem menção Bíblica directa, a Igreja Católica baseia-se na Bíblia para ensinar a sua existência e por dois motivos: a) o de que, no céu só os puros de coração verão a Deus e aquela outra "sede perfeitos como o Pai Celeste é perfeito" (5,48) e ainda a do Apocalipse (21,27) de que, na Jerusalém Celeste "nada de impuros entrará"; haverá, por isso, uma purificação, para os menos puros, após a morte.

b) O segundo é que Deus, na outra vida, dará a cada um segundo as suas obras (Rom.2,6); pelo que, se, na hora derradeira, o grau de perfeição não for o que deve ser, há que passar por uma etapa de purificação.

O que é realmente esse lugar ou momento de lavagem da pessoa, após o último ai?

Estamos, neste mundo, com um projecto gizado por Deus; conforme forem os nossos actos, marcados pelo amor, pelo esforço, pela solidariedade, pela renúncia, na luta pelo bem dos outros; e para tal modo de viver, Ele dá-nos dons e capacidades.

Ora nem todos equacionam esses dons; pelo que alguns de nós chegarão a fim da vida, sem o pleno amadurecimento; certamente, não iremos para o Inferno, pois não morremos em pecado marcado pelo ódio, pela negação do bem nem para o Céu, por falta de total pureza.

A partir deste número, teremos entre nós a grata colaboração do Padre José Saraiva, que foi pároco durante muitos anos em Figueiró dos Vinhos. Seja bem vindo a esta já grande família comarcã

O Purgatório é esse momento de plena purificação, de realização total do ser.

Qual a sua duração?

Na opinião dos mais modernos Teólogos, como o autor em que nos baseamos neste resumido artigo, Ariel Alvares Valdés em Tierra Santa, nº 710, 1994 será apenas um momento, um olhar terno e doce de Cristo, marcado pelo amor que causará uma dor profunda no ser humano por não ter feito render os dons de Deus, como era seu dever.

Não é fogo que queima é sim amor do Salvador que nos penetra no mais íntimo do ser e nos perdoa.

O Purgatório não dura meses ou anos; é um momento forte mas apenas um momento, pois já estamos na eternidade.

É ou não dogma de Fé?

Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja falam-nos de um estado de purificação, depois da morte sobretudo a partir do III.

É no século IX que lhe é dado o nome de Purgatório.

Em 1254, o Papa Inocência IV é o primeiro a adaptar oficialmente esta doutrina.

O Concílio de Florência, em 6.6 de 1439, promulga o dogma, com o decreto "Leantur



"Purgatório", um quadro do Convento do Carmo em Figueiró dos Vinhos, que se supõe ser da autoria de Josefa de Óbidos

caeli" Alegrem-se os céus; o Concílio definiu: a existência do Purgatório que não é um lugar, mas um estado de purificação dos defuntos; que os que vivem neste mundo podem ajudar os defuntos por meio de sufrágios.

Será bom rezar pelos defuntos?

É o, de facto, como prova de amor, de união, de solidariedade e até de purificação de nós mesmos: missas e outras orações, esmolas, sacrifícios.

A Igreja reza, na Eucaristia, no Livro das Horas e dos outros modos, o que deve consolar pois teremos sempre quem nos ajude a purificar O Purgatório não é um inferno com saída mas uma graça de Deus, um hino de amor, um momento de alegria, o sono da paz; é esperança e amor.

Padre José da Costa Saraiva
(Fernando de Sintra)



DISCOTECA

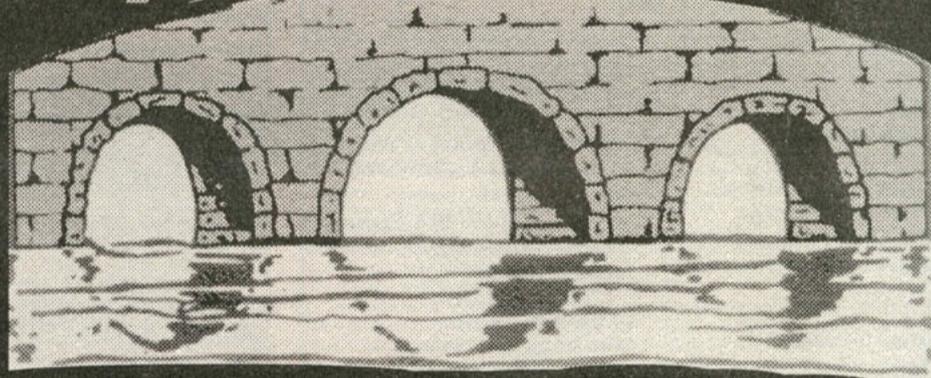
Alameda da Carvalha

6100 SERTÁ

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

Restaurante

PONTEVELHA



Alameda da Carvalha

6100 SERTÁ

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

SANTO
AMARO

RESTAURANTE

Rua Bombeiros Voluntários

6100 SERTÁ

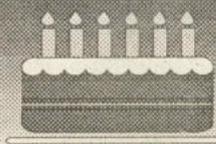
Tel. 074 - 63587 - 62159

Somos uma organização apostada na diferença.

Somos uma diferença apostada na qualidade, na boa gastronomia, na variedade de mariscos e até na forma de divertimento.

A tudo isto, associamos a extraordinária beleza da nossa região, com o seu castelo, os seus rios, a sua serra o seu ar e, sobretudo, a simpatia das suas gentes.

Aniversários
Casamentos
Baptizados



Banquetes
Bodas
Copos d'Água

MARIA ELVIRA



Raízes

Leia no próximo número



SALÃO DE JOGOS
BRALUX

Representante de Bilhares, Matraquilhos
e Snokers - Ferreira da Costa



Tel. 036 - 52717
Figueiró dos Vinhos

E como é possível em pleno século vinte - (como se isto tivesse alguma importância) -, que em qualquer tempo, se assista ao vivo, através das TV's, a seres humanos, semelhantes a nós, levarem vidas tão miseráveis, vegetativas por certo, ante a quase indiferença de quem de direito?

DR. CARLOS PORTELA



Droga, traficantes e drogados... que fazer?

Cada vez que nos confrontamos com alguns dos títulos em epígrafe, sentimo-nos fortemente incomodados ante a perspectiva de mais alguma notícia desagradável, tal é o temor que nos causa a simples menção de tais palavras. E se, por vicissitudes inerentes à própria vida, já convivemos de perto com pessoas envolvidas em ambas as circunstâncias, - com o maior flagelo destas últimas décadas, - maior será o nosso temor e desalento, na medida em que se nos afigura que a deplorável e inquietante situação em vez de redegir se agrava a cada instante.

Com efeito, com alarmante assiduidade, a imprensa de todos os quadrantes alerta-nos para a gravidade da situação e deixa-nos perplexos e incrédulos. Na realidade, com frequência nos dizem que os traficantes dispõem de meios altamente sofisticados tendentes a iludir as autoridades constituídas, as quais, - estas sim - deveriam dispor de meios adequados de modo a neutralizar tão perverso, quão pernicioso negócio ou, quando menos, restringi-lo ao mínimo possível. Que fazer?

E os drogados? Porquê um ser humano se droga, degradando-se de forma tão irresponsável e

miserável, arrastando na sua leviandade e desventura todos os entes queridos, que justamente lhe deveriam merecer cuidados e protecção, além de consideração e respeito? Será que esta calamidade está sendo encarada com objectividade e realismo? E que dizer de cenas tão patéticas como as amiúde transmitidas pelas TV's, onde, entre outras aberrações, assistimos a perguntas tipo - "você usa sempre a sua seringa ou compartilha a de outros?". E como é possível em pleno século vinte - (como se isto tivesse alguma importância) -, que em qualquer tempo, se assista ao vivo, através das TV's, a seres humanos, semelhantes a nós, levarem vidas tão miseráveis, vegetativas por certo, ante a quase indiferença de quem de direito?

Não compete ao Estado prover o bem estar de todos?

Além do mais arrepiamos ao imaginar a promiscuidade inevitável de seres sabidamente diminuídos de suas faculdades normais.

Por outro lado, quantas pessoas válidas e talentosas que inadvertida ou deliberadamente enveredaram pelo pernicioso e degradante consumo da droga, aniquilando de forma tão estúpida, quanto egoísta, suas reais capacidades, privando-nos a nós, enquanto

sociedade, de podermos usufruir das eventuais realizações resultantes da aplicação prática das suas capacidades inatas?

É claro que jamais o saberemos. Apenas podemos conjecturar e, obviamente, lamentar, pois seremos mais pobres.

Há cerca de cinquenta anos atrás foram, em boa hora, construídos sanatórios em sítios isolados com o intuito de ajudar a debelar o grande flagelo da época, a tuberculose, a qual chegou a ser considerada extinta. Será que algo do género não ajudaria? Bem sei que a situação e a própria natureza da "doença" é bem diversa mas... é uma ideia. Como está - com paliativos, discursos circunstanciais, medidas redondas, estereis e omissões de toda a ordem - é que não resolveremos o gravíssimo problema que a muitos afecta e a todos incomoda, ou deveria.

Entristece-nos sobremaneira a passividade com que a autoridade circula, - observando, apenas - por entre os drogados.

Estou ciente dos condicionalismos oriundos das leis vigentes mas... que diabo... mudem-se as leis.



Casa dos Idosos

A. Pais Dias

Com o envelhecimento constante da população portuguesa e a necessidade imperiosa de se manter os idosos a todo o transe, consequência de os filhos estarem afastados das residências deles, ou serem ricos e não os quererem em casa, ou estarem a trabalhar, ou por ter falecido o cônjuge, proliferam, por esses países fora, lares, pensionatos, casas de repouso e "asilos". Alguns, autênticos asilos ou lugares de despejo de pessoas idosas, gravemente doentes e abandonadas pela família.

São inúmeros os casos de fome, de maus tratos verbais, pelo menos, de falta de higiene, enfim, de desumanidades infringidas aos idosos neste findar do século XX.

Tudo isto, contra mensuralidades pesadas, e geralmente naquelas casas em que o alojamento é dos piores. Há gente a enriquecer rapidamente com esse negócio. O Estado vai vendendo alguns desses casos, mas fecha os olhos a muitos outros.

Não bastam essas irregularidades, que nunca deviam ser realidade, ante os mais idosos ou doentes que necessitam dos mesmos cuidados dos humanos da primeira idade, mas ainda outros "negócios" que se misturam, de todo criticáveis e até imperdoáveis. Há casas desse ramo comercial que se aproveitam do isolamento e da avançada idade dos utentes (alguns com faculdades já mortas), para os convencerem a fazerem-lhes os seus bens, tanto para depois da morte, como antes de os admitirem quando lhes dizem não haver vaga imediata ou previsível.

Mas ainda existem outros "negócios" que não interessam a alguns estabelecimentos: Não lhes interessa que os seus clientes tenham contactos com os familiares. Não têm interesse algum em que os familiares lhes telefonem.

Em Castanheira de Pera existe um lar em que não se desejam telefonemas desses. Em que se diz ao familiar que o internado não está... Que está para uma excursão... Que está deitado. Em

que se volta a informar que está para Coimbra. Em que se mente, mente, mente.

São óbvios os diversos interesses envolvidos nestes negócios. Mas o cântaro tantas vezes vai à fonte... que se parte mesmo. No caso conhecido, de que cedo desconfiou, o mentiroso foi "obrigado" a confessar a verdade, receoso de que, se fosse contactado pessoalmente, a "bronca" seria muito desagradável. Quem pode proibir a recepção de telefonemas de familiares? Quem tem o direito de enganar um familiar do internado?

Finalidade deste texto: Sobreavistar todo o mundo para tudo o que se passa à volta deste negócio, desumano em muitos aspectos e casos, e de falsa qualidade noutros porque, para se apropriarem do cliente, mil mentiras estão sobre a secretária laboral de alguns lares.

Os idosos estão sujeitos a tudo. A internada em causa é totalmente iletrada. O marido... também era. Não lhe chegava essa tristeza, e a de serem muito idosos e a de viverem a sete quilómetros da Castanheira, mas ainda a de, "post mortem", terem de pagar cingüas que não pôde pagar por ser pobre, quando nem missa tinham na sua terra nem a ela podiam deslocar-se.

Até a Igreja, que despreza as pegadas cristãs, não perdoa aos mortos!

Como pode a Católica ser cristã deste modo, e ser a mais verosímil nas fés religiosas?! - Será assim em todas as paróquias do país, além da Castanheirense?

*Velhice, lamparina, recordações:
arenas de melancolia.*

(Henri Michauxe pensador em 1899)

Negócios? É bem simples, é o dinheiro dos outros.

(Alexandre Dumas (filho), escritor francês, falecido em 1895).

ERNESTO LADEIRA



Com pés para andar

A grande plataforma verde, só teoricamente poderá ser retalhada. Tão esplendorosa nave, seja com três ou mais reactores, só poderá conseguir o "take-off" e entrar em cruzeiro, se for considerada no seu todo e com toda a sua potência disponível, como é óbvio.

A grande plataforma verde tem pés para andar. Disso nos deu conta Paulo Pires-Teixeira no seu excelente editorial "*Autarcas com a faca e o queijo na mão*", que lemos com o gosto e cuidado de quem lê uma carta de família.

Abordagens deste género, além do seu carácter noticioso e formador de opinião pública, têm uma função acrescida que é a de induzir e acelerar a solução dos grandes problemas locais.

A diáspora do pinhal adora receber notícias sobre o progresso das suas terras. Ainda que de coisas insignificantes se trate.

Costuma dizer-se que quem está de fora racha lenha. Assim será um pouco, infelizmente.

Porém, é mais evidente que os "excluídos", jamais se esquecem do seu terrunho e dele muito se orgulham. A terra onde nasceram é sempre a melhor de todas. E quando a revisitam, fazem-no sempre

com uma paixão e um prazer sem explicação que, por vezes, espantam os próprios residentes.

Quem somos nós, e ainda por cima a jogar fora do campo, para dar palpites. Julgamos, porém, que os caminhos apontados no editorial são oportunos, racionais e percorriáveis.

A grande plataforma verde, só teoricamente poderá ser retalhada. Tão esplendorosa nave, seja com três ou mais reactores, só poderá conseguir o "take-off" e entrar em cruzeiro, se for considerada no seu todo e com toda a sua potência disponível, como é óbvio.

Os ausentes, e são muitos espalhados por todo o mundo, continuam a aguardar avidamente notícias do progresso racional das suas terras de origem.

À guisa de "progress report", seria giro, de quando em vez, um cantinho n' "A Comarca", com um título que poderia ser,

por exemplo, "O Pinhal num minuto", com brevíssimas sobre pequenos e grandes projectos, embrionários ou já em curso, sejam eles comuns ou não.

Desde já nos declaramos fãs de matérias sobre a conservação da Natureza. Água e Floresta. Corremos o risco das próximas gerações virem a chamar "Zona do Eucaliptal" àquela que, por enquanto, ainda vai dando pelo nome de "Zona do Pinhal". Continuamos também atentos quanto a uma alternativa condigna à "estrada-esguicho" que liga a Barraca do Salvador a Castanheira de Pera, bem como à conclusão da famigerada estrada do Espinhal (Troço Pouca Sorte a Penela). Enquanto isto não acontecer, Castanheira continuará isolada e sem futuro. Resta-lhe voltar ao velho mito do túnel sob a serra, ligando-a, num fósforo, à Lousã e a Coimbra.

Gostamos muito de mitos, mas não podemos viver deles.

Saúl

Como primeira referência de um bebé que nasceu em 1987, sob o signo de Leão e que desde os primeiros meses mostrou verdadeiramente pertencer ao signo do sol, o bebé Saúl irradia desde o berço os seus dotes artísticos numa dinâmica exacerbada, destacando-se nas suas brincadeiras com grandes pitadas de humor, puxando a atenção dos adultos.

Aos cinco anos Saul Ricardo assiste a um espectáculo de Quim Barreiros, do qual ficou fã, comprando todos os CD's deste grande cantor popular.

Vivendo perto de Mira, tornou-se bastante popular na Zona Norte do país onde, por brincadeira, fazia alguns espectáculos seguindo a linha do seu fã. Os contratos começaram a "cho-

ver" e o êxito rumou direito ao esfuziante menino que aos oito anos de idade viu o seu êxito afirmado!

O pequeno, grande Saul é convidado a gravar um álbum onde regista as suas grandes capacidades de um comunicador humorístico, com o título genérico "O Bacalhau quer alho" sem pretensões daquele menino cantor que vê o seu disco atingir disco de prata, nas pré-vendas.

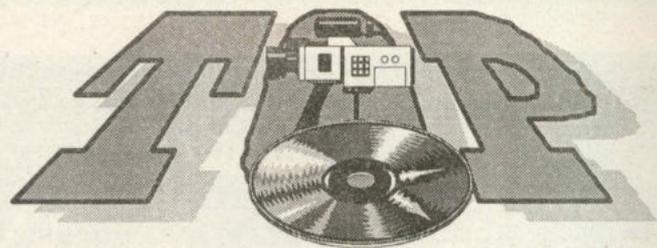
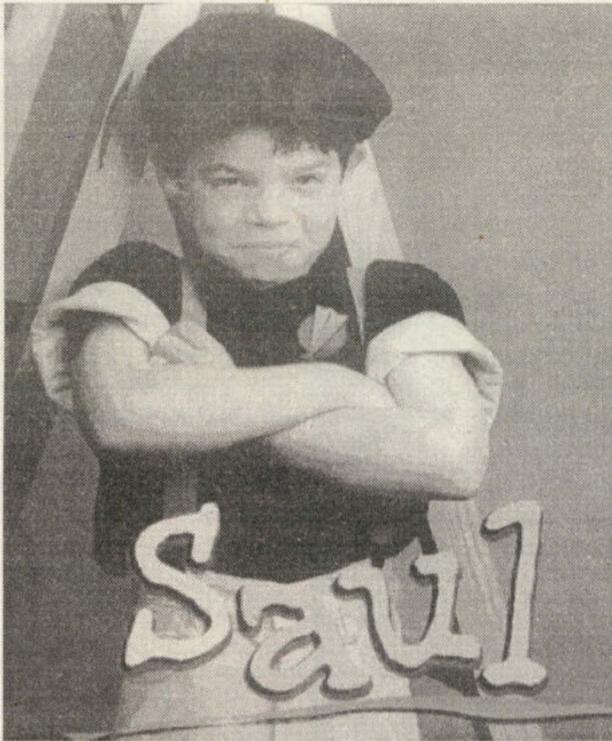
O futuro promete!

E o seu sucesso já é conhecido além-fronteiras, onde já realizou espectáculos em França e Luxemburgo e em Março vai à Suíça.

Um fenómeno de popularidade já em todo o País.

Editora Vidisco

Artista da Quinzena



videograma	Editora
1 Morte Súbita	Edivideo/CIC
2 Raiz do Medo	Edivideo/CIC
3 Decisão Crítica	Lusom/Warner
4 O Rochedo - The Rock	Lusomundo
5 A jurada	Lusom/Colum
6 Doze Macacos	Edivideo/CIC
7 Vampiro em Brooklyn	Edivideo/CIC
8 Heat - Cidade sob pressão	Lusom/Warner
9 Sete pecados mortais	Edivideo
10 COPYCAT - Cópia mortal	Lusom/Warner

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

Título	Intérprete	Editora
1 Saber amar	Delfins	Bmg
2 Tempo	Pedro Abrunhosa	Polygram
3 Rio grande	Vários	Emi
4 Caminhos	Dulce Pontes	Movie Play
5 Ao vivo no CCB	Luis Represas	Emi
6 O bacalhau quer alho	Saul	Vidisco
7 Já não sou (bébé)	Romana	Especial
8 Mãe querida	Vários	Especial
9 Atrás dos tempos...	Fausto	Sony
10 Parabéns pai querido	Vários	Datasom

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete	Editora
1 *** Best of	Vaya con dios	BMG Ariola
2 *** Saber amar	Delfins	BMG Ariola
3 Tragic Kingdom	No doubt	MCA
4 ** Vivir	Enrique Iglesias	Strauss
5 *** Rio grande	Rio grande	EMI-VC
6 * Secrets	Toni Braxton	BMG Ariola
7 *** Tempo	Pedro Abrunhosa	Polygram
8 Moods 2	Pan pipe	Polygram
9 * The definitive simon&Garf	Simon & Garfunkel	Sony Music
10 ** Spice	Spice girls	EMI-VC

* - Disco de Prata ** - Disco de Ouro *** - Disco de Platina

VÍDEO

Corte Final

Seattle está num caos. Um bombista vai destruindo sistematicamente locais públicos, semeando o pânico e a morte.

A polícia não sabe onde procurar e o Alto Comando convoca, contra a sua vontade, Pierce (Sam Elliott) um ex-polícia da Brigada de Minas, suspeito de ter provocado a morte do companheiro por negligência. Pierce continua a ser o melhor na desativação de bombas e estas parecem ter sido armadilhadas para pôr Pierce à prova.

Acompanhado de Kathleen, de explosão em explosão, Pierce Selecciona o único possível implicado nos atentados, até chegar à derradeira

armadilha... Uma mulher em pânico, presa ao motor de um elevador e vestida de explosivos. Mais umas vidas vão depender de Pierce. De dois fios terá que cortar só um e não pode falhar.

SAM ELLIOTT (Tombstone), AMANDA PLUMMER (Pulp Fiction), MATT CRAVEN (Uma questão de Honra), JOHN HANNAH (Quatro Casamentos e um Funeral) e CHARLES MARTIN SMITH (Os Intocáveis) são os actores deste filme imenso.

DISTRIBUIÇÃO: FILMITALUS, LDA



Novidades Musicais



MDT

EDIÇÕES LDA

Somos:

Jornal

ACOMARCA

PLASTIFICAÇÃO, de jornais e revistas

PRÉ-IMPRESSÃO, de jornais, revistas e livros

IMOBILIÁRIA

CONTABILIDADE

Rua Dr. António José Almeida, 41
Tel. 036-53669 - Eax 53692
Figueiró dos Vinhos

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

Desportiva distraiu-se

A nossa equipa da Associação Desportiva caiu para o 3º. lugar da classificação. Ainda nos sobra fôlego para continuar a apostar na subida, pesem embora as últimas distrações dos nossos atletas.

O Nazarenos ocupou a nossa posição, de quem estamos distanciados por apenas um ponto.

RESULTADOS

Alq. Serra - Nazarenos	0-1
Pataiense - Gacirense	1-0
Motor Clube - Ansião	2-2
Marrazes - Bombarral	0-2
Mirense - Vidreiros	2-3
Estrada - Fig. Vinhos	3-1
U. Serra - Viciorense	2-1
Batalha - Caranguejeira	1-1

RESULTADOS

Caranguejeira - U. Serra	3-0
Batalha - Estrada	3-1
Vieirense - Mirense	0-1
Fig. Vinhos - Marrazes	1-1
Vidreiros - Motor Clube	2-2
Bombarral - Pataiense	4-0
Ansião - Alq. Serra	4-3
Gacirense - Nazarenos	1-0

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Bombarral	16	12	3	1	35-07	39
Nazarenos	16	10	3	3	27-14	33
Fig. Vinhos	16	9	5	2	26-14	32
Caranguejeira	16	7	5	4	21-17	26
Motor clube	16	6	6	4	31-22	24
U. Serra	16	6	6	4	23-17	24
Marrazes	16	6	5	5	20-17	23
Vidreiros	16	7	2	7	23-25	23
Alq. Serra	16	6	4	6	25-21	22
Ansião	16	4	5	7	21-29	17
Gacirense	16	5	2	9	17-27	17
Pataiense	16	5	2	9	17-28	17
Mirense	16	4	4	8	14-26	16
Batalha	16	3	6	7	17-27	15
Estrada	16	4	3	9	16-26	15
Vieirense	16	1	5	10	06-22	8

DIVISÃO DE HONRA	Alq. da Serra	Ansião	Batalha	Bombarralense	Caranguejeira	Estrada	Fig. dos Vinhos	Gacirense	Marrazes	Mirense	Motor Clube	Nazarenos	Pataiense	União Serra	Vidreiros	Vieirense
Alq. Serra		3-0	0-0		3-1	1-2	3-1	1-1			0-1	2-0				
Ansião	4-3						1-1	3-1	0-0				0-0	2-1	4-0	
Batalha	4-2			1-1	3-1			1-2			0-1	3-2		1-2	1-1	
Bombarralense	2-0	4-0			2-0	1-1		3-1			2-0	4-0				
Caranguejeira	3-1	0-0	2-1			0-0	2-0						3-0	2-1		
Estrada	2-0			2-1			3-1	1-1			3-3	2-0	0-2	0-1	0-0	
Fig. dos Vinhos	3-0	0-0			2-0			1-1			0-0	7-0		1-0		
Gacirense		2-0	0-3		3-1	1-2		0-4			1-0	2-1				
Marrazes	1-0		0-2	2-0					2-0		0-1	0-2	1-1	2-1	1-1	
Mirense	1-0	1-1	1-4	1-2	1-0	0-3	1-0			1-1				2-3		
Motor Clube	1-2	2-2	3-0	0-1	2-1	3-0	7-1	5-1	2-1							
Nazarenos	2-1	5-1			3-0					2-1	0-0		1-0	5-1	2-1	
Pataiense	1-1			1-2			1-0	1-1	4-1	3-1		1-0	0-1	0-1		
União Serra	4-2	2-2	1-1			0-1	1-1	1-1	5-1						2-1	
Vidreiros	1-1		1-3				2-1	3-0	2-2		1-3				2-0	
Vieirense	0-1		0-4			0-1	0-3	0-1	1-1							

PRÓXIMAS JORNADAS

23/02/1997
18ª Jornada

- Pataiense - Alq. Serra
- Motor Clube - Nazarenos
- Marrazes - Gacirense
- Mirense - Ansião
- Estrada - Bombarralense
- União Serra - Vidreiros
- Fig. Vinhos - Batalha
- Vieirense - Caranguejeira

02/03/1997
19ª Jornada

- Caranguejeira - Pataiense
- Alq. Serra - Motor Clube
- Nazarenos - Marrazes
- Gacirense - Mirense
- Ansião - Estrada
- Bombarralense - União Serra
- Vidreiros - Batalha
- Fig. Vinhos - Vieirense

I DIVISÃO

RESULTADOS

Pedrogense - Guiense	1-2
Várzeas - Cast. Pera	2-3
Barracão - Chão Couce	2-1
Ramalhais - Carreirense	4-2
Avelarense - Alvaiázere	0-0
Redinha - Chás	1-0
Ilha - Arcuda	0-1
Moita Boi - Pelariga	1-1

RESULTADOS

Pelariga - Ilha	2-4
Moita Boi - Redinha	1-2
Arcuda - Avelarense	4-2
Chás - Ramalhais	2-1
Alvaiázere - Barracão	2-5
Carreirense - Várzeas	1-1
Chão de Couce - Pedrogense	1-3
Cast. de Pera - Guiense	0-2

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Barracão	16	11	2	3	35-15	35
Guiense	16	11	1	4	33-14	34
Pelariga	16	8	5	3	28-19	29
Redinha	16	9	1	6	28-23	28
Chás	16	8	3	5	39-23	27
Pedrogense	16	8	3	5	21-15	27
Avelarense	16	7	5	4	26-24	26
Arcuda	16	7	4	5	25-24	25
Ramalhais	16	6	5	5	20-18	23
Moita Boi	16	5	6	5	23-18	18
Chão Couce	16	5	3	8	20-30	18
Cast. Pera	16	5	2	9	18-33	17
Carreirense	16	3	6	7	18-33	15
Alvaiázere	16	3	2	11	26-35	11
Várzeas	16	3	2	11	18-40	11
Ilha	16	2	4	10	21-35	10

PRÓXIMAS JORNADAS

23/02/1997
18ª Jornada

- Várzeas - Pedrogense
- Barracão - Guiense
- Ramalhais - Cast. Pera
- Avelarense - Chão de Couce
- Redinha - Carreirense
- Ilha - Alvaiázere
- Moita Boi - Chás
- Arcuda - Pelariga

02/03/1997
19ª Jornada

- Pelariga - Várzeas
- Pedrogense - Barracão
- Guiense - Ramalhais
- Cast. Pera - Avelarense
- Chão de Couce - Redinha
- Carreirense - Ilha
- Alvaiázere - Moita Boi
- Chás - Arcuda

I DIVISÃO	Alvaiázere	Arcuda	Avelarense	Barracão	Carreirense	Cast. de Pera	Chão de Couce	Chás	Guiense	Ilha	Moita Boi	Pedrogense	Pelariga	Ramalhais	Redinha	Várzeas
Alvaiázere		5-0	2-3	2-5	3-2	2-3				1-1						
Arcuda			4-2		4-0	1-1	2-2		3-0		1-1					
Avelarense	0-0			0-5	2-0	1-1	1-3		1-1	2-1	1-1			2-1		
Barracão					3-1	4-1	2-1	1-2		1-2	1-0	1-1	1-0	3-0		
Carreirense							1-3	2-1			2-1			1-1	0-0	1-1
Cast. Pera				0-2			0-3	0-2			2-1			1-1	3-2	0-2
Chão couce	2-1	1-0	0-0	0-3						5-3	1-3					
Chás	4-0						2-1		3-3		1-1		2-1	3-4		
Guiense	2-1	4-0	2-0	0-1			3-1			1-0	3-1	1-0				
Ilha		0-1		1-1	3-3	3-1		2-4		1-1	1-2					
Moita Boi	3-0	4-1					3-0	0-2				1-1		1-2	3-1	
Pedrogense					1-1	3-1		2-0	1-2		2-0		1-2	0-0	1-0	1-0
Pelariga	3-1	2-1		0-0	2-1	4-0	1-0		2-4	0-0						
Ramalhais	3-2	1-1	0-3		4-2		0-0		2-0	2-0		3-2			2-0	
Redinha	2-1	1-2				4-1	1-0	2-1	4-1				2-0		1-0	
Várzeas	1-5	0-2	2-5	2-3		2-3	1-1		2-1	1-0			2-3			

ANDEBOL

Chegou ao fim o Campeonato Distrital de Juvenis em Andebol. A Assoc. Desportiva de Figueiró tem melhorado bastante, demonstrando no 2º ano uma subida de rendimento substancial, visto ter alcançado um honroso 6º lugar entre equipas com mais experiencia, em detrimento da classificação obtida na época passado: último lugar.

Classificação:

1º - N. D. Pombal	40
2º - A.D. Portomonense	34
3º - C. Académico Leiria	33
4º - U. R. Mirense	32
5º - Cister Alcobaca	28
6º - A. D. Fig. dos Vinhos	21
7º - N. D. Pombal	13
8º - União Leiria	16

A equipa é constituída pelos seguintes atletas: - Michele Broega; André Lopes; Luis Picote; Hugo Barreiros; Paulo Soares; Alexandre Rosa; Vitor Ferreira

Filipe Reis; Bruno Gonçalves; Bruno Picote; Manuel Silva; António Leal e Marco Rodrigues; Treinador Zé Tó Barreiros.

Prosseguindo os seus objectivos, a A.D.F.V vai realizar no dia 23/02/97 a movimentação de Bambis em Figueiró, das 10H00 às 13H00. A categoria de Infantis ainda se encontra a disputar o Campeonato que só acabará em Abril.

Desejamos ao mesmos um bom final de época.



Jornal "A Comarca" patrocina equipas de futebol jovens

O nosso jornal decidiu patrocinar as equipas de futebol Junior da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos (foto ao alto) e Infantis do Recreio Pedrogense.

Também este ano, os campos de futebol contarão com placar's do nosso jornal, sendo já exemplo o de S. Mateus, em Pedrógão Grande (foto ao lado).



JUNIÓRES

Outro derby

O Recreio foi superior à Desportiva, neste derby local. Figueiró tem um avançado muito distraído...

RESULTADOS

Guiense - Santo Amora	0-1
Fig. Vinhos - Pelariga	3-5
Ansião - Pedrogense	2-1
Carreirense - Avelarense	3-2
Bidoeirense - Boavista	0-1

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Boavista	11	7	2	2	24-10	23
Bidoeirense	10	7	1	2	29-10	22
Ansião	10	7	0	3	22-9	21
Santo Amaro	10	6	2	2	13-11	20
Avelarense	10	5	0	5	27-15	15
Guiense	10	5	0	5	22-20	15
Motor Clube	10	5	0	5	16-18	15
Carreirense	10	4	1	5	27-32	13
Pedrogense	10	4	0	6	11-24	12
Pelariga	10	3	2	5	20-21	11
Fig. Vinhos	10	2	1	7	12-31	7
Vermoil	11	1	1	9	12-24	4

PRÓXIMAS JORNADAS

- 22/02/1997
- Motor Clube - Guiense
 - Santo Amaro - Fig. Vinhos
 - Pelariga - Ansião
 - Pedrogense - Carreirense
 - Avelarense - Bidoeirense
 - Boavista - Chão Couce
- 01/03/1997
- Boavista - Vermoil
 - Avelarense - Chão Couce
 - Pedrogense - Bidoeirense
 - Pelariga - Carreirense
 - Santo Amaro - Ansião
 - Motor Clube - Fig. Vinhos

JUVENIS

Tudo na mesma

Os nossos miúdos lá continuam a fazer esforços, considerando que estão a dar uma excelente prestação.

RESULTADOS

Amor - Estrela Mar	1-4
Ranha - Boavista	3-1
Alvaiázere - L. Marinha	2-2
Alegre Unido - Pedrogense	4-0
Guiense - Caranguejeira	2-2
Arcuda - Marinhense	(Adiado)

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
SL Marinha	11	7	4	0	42-14	25
Caranguejeira	10	7	3	0	32-9	24
Avelarense	11	6	1	4	25-15	19
Ranha	10	6	1	3	16-8	19
Alvaiázere	10	4	4	2	19-13	16
Alegre Unido	10	4	3	3	26-22	15
Estrela Mar	11	4	3	4	29-26	15
Guiense	11	4	3	4	28-26	15
Marinhense	9	4	2	3	24-15	14
Arcuda	9	3	0	6	13-23	9
Pedrogense	9	2	2	6	12-38	8
Boavista	10	1	2	7	11-31	5
Amor	10	0	0	10	9-46	0

PRÓXIMAS JORNADAS

- 22/02/1997
- Estrela Mar - 22 J/Amor
 - Arcuda - Marinhense
 - Boavista - Ranha
 - L. Marinha - Alvaiázere
 - Pedrogense - Alegre Unido
 - Carreirense - Guiense
- 01/03/1997
- Alegre Unido - Guiense
 - Alvaiázere - Caranguejeira
 - Ranha - Pedrogense
 - Arcuda - L. Marinha
 - 22 J/Amor - Boavista
 - Marinhense - Estrela Mar



CLASSIFICADOS

anuncie já!



036 - 53669

VENDA

propriedades

VENDA

Casas c/terreno
Vendem-se ou arrendam-se.
Contacto:
Tel. 036 - 50204
(todos os dias úteis)

CASA ANTIGA EM BOM ESTADO
Em Cabeças - Figueiró dos Vinhos
C/horta - poço - oliveiras - latada - luz

CONTACTO:
Jornal "A Comarca" - 036 - 53669

Terreno
c/800 mts2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM) Castanheira de Pera
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

Casa de Habitação
Reconstruída, c/5 quartos, 2 wc, salão c/cozinha + cozinha pequena, barracões, horta e pinhal
Em Castanheira de Figueiró
Trata Mário Manuel Rodrigues
Tel. 036 - 53143

Terreno
Na freguesia de Carvalhal, concelho da Sertã.
Resposta de 2ª. a 6ª. feira a partir das 18H30 para o **telefone**
01-9181189

Vivenda
Dois pisos - NOVA. Perto da Praia de Santa Cruz (Siveira/Cerca) 4 quartos, 2 wc, garagem, jardim, quintal e churrasco
Contacto: Bento & Amado
061 - 932867
Telem. 0936 621110

A
diversos

Armazém
Com 126 mts2. Possibilidade em transformar em habitação. Construção nova em r/c. Bons acessos. Em Vale de Figueiró (ao Barreiro) 4.250 cts.
Contacto: A Comarca
036 - 53669

COMPRA

propriedades

Casas antigas
Com terreno
Contactar pelo telefone
036 - 46374

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Tel. 036 - 45639
SALABORDA NOVA
VILA FACAIA
PEDRÓGÃO GRANDE

VENDA

Casa de Habitação
Com r/c e 1º. andar. Duas garagens
Quintal c/1.000 mts2, c/ árvores de fruto, oliveiras e videiras. Completamente vedado. Situado na Moita - Castanheira de Pera
Contactar
01 - 4927170

TRESPASSE

Restaurante/Bar
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona. Motivo: partida para o estrangeiro
Contacto
036-42460 - das 9 às 4 horas

EMPREGO

INFORMAÇÃO

A PINHAIS DO ZÊZERE - Associação para o Desenvolvimento, informa toda a população de que, a partir de Março se encontrará em funcionamento um programa que visa o encaminhamento dos jovens para o mercado de emprego.
Será um Gabinete designado UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa), que vai apoiar, informar e orientar profissionalmente a população desempregada de uma forma geral, mas especialmente os jovens à procura do 1º. emprego, e funcionará nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

JOVEM:
Se procuras trabalho inscreve-te no nosso "Clube de Emprego"!

SR. EMPRESÁRIO:
Se precisa de trabalhadores, contacte-nos e nós ajudá-lo-emos a encontrar alguém com o perfil pretendido.

Para mais informações contactar:
Cristina Fontes - Gabinete UNIVA
PINHAIS DO ZÊZERE
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 53781

A. C. H.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameloiro
3260 Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria e Óptica
Guedes
De Licínio da Silva Guedes

QUALIDADE E BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RETIRO
"O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento

CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO

Tel. 036 - 53258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

PLANIMÉDIA - Planeamentos de Meios, Lda.
Tel. 036 - 46310 - Fax 46140
Largo Luis de Camões, Bl. 1 - Loja esquerda
3270 Pedrógão Grande

RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 353 67 72
1000 LISBOA

CAFÉ E MINIMERCADO

O quê?
O melhor frango é o da Dulce Barreiros?

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 52670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

A COMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s) _____

Anexo a importância de: _____

Cheque Vale de Correio Numerário

Assinante Nº. _____ (verificar na etiqueta)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Como anunciar
CLASSIFICADOS

Pelo telefone 036 - 53669
ou Fax 036 - 53692
ou enviando o cupão, anexando o respectivo pagamento

2 col. x 2,5 cms
1.250\$00 - por cada centímetro a mais (altura)
400\$00

1 coluna x 2,5 cms
750\$00 - por cada centímetro a mais (altura) 250\$00

Casa antiga
Com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações. - 5.500 contos. - Em Carregal Fundeiro - Contacto: A Comarca 036 - 53669

Casa antiga
Com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações. - 5.500 contos. - Em Carregal Fundeiro - Contacto: A Comarca 036 - 53669

Preencha e remeta já!
escreva neste espaço o texto pretendido

Medida
 Cheque
 Vale de Correio
 Escudos
\$



CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)

- Hospital Santa Cecília 35199
- Centro de Saúde 35303
- Centro Enfermagem 656187
- Clínica N. S. Dores 35227
- Bombeiros 35922
- G.N.R. 35337
- Farmácia Ferreira Gama 35114

Cabaços (036)

- Centro de Saúde 36484
- Bombeiros (Alvaiázere) 35337
- G.N.R. (Alvaiázere) 37444
- Farmácia Pacheco Pereira .. 36258

Maças D. Maria (036)

- Centro de Saúde 644133

CONCELHO DE ANSIÃO

Ansião (036)

- Centro de Saúde 37333
- Centro Saúde Santiago 39190
- Centro Médico Enfermag. . 37118
- Bombeiros 37122
- G.N.R. 37444
- Farmácia Teixeira Botelho . 37148
- Farmácia Pires (Santiago) .. 39222

Avelar (036)

- Hospital Sr. da Guia 621247
- Centro de Saúde 621363
- Bombeiros (Ansião) 37122
- G.N.R. (Ansião) 37444
- Farmácia Medeiros 621304

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Castanheira de Pera (036)

- Centro de Saúde 42333
- Clínica Dr. Marreca 44350
- Bombeiros 42555
- G.N.R. 44444
- Farmácia D. Carvalho 42313

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)

- Centro de Saúde 52133
- Bombeiros 52122
- G.N.R. 52444
- Farmácia Correia 52312
- Farmácia Serra 52339
- Farmácia Vidigal 52441

Aguda (036)

- Centro de Saúde 32503
- Farmácia Campos 32891

Arega (036)

- Centro de Saúde 644233

Bairradas (036)

- Centro de Saúde 53174

Campelo (036)

- Centro de Saúde 42345
- 44896

Vilas de Pedro (036)

- Centro de Saúde 44545

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)

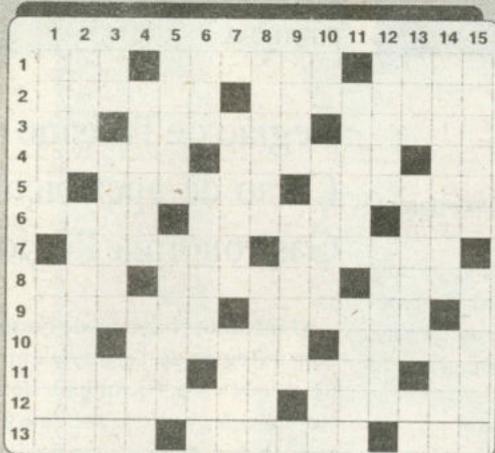
- Centro de Saúde 45133
- Bombeiros 46122
- G.N.R. 46284
- Farmácia Baeta Rebelo 46133

Graça (036)

- Centro de Saúde 50188

Vila Facaia (036)

- Centro de Saúde 50297



C
R
U
Z
A
D
A
S

HORIZONTAIS

1. Parceiro; Reboçava; Negra, medonha / 2. Fábricas, oficinas (Bras.); Fogueiras, fogachos; / 3. Meia cana; Calcula, aprecia; Admira-se, extasia-se / 4. Zangado; Reuniram, juntaram; Sufixo de agente / 5. Esgar, momice; Assoreara / 6. Prender, ligar; Tisana; Benéfico, útil / 7. Inundar, molhar; Escuridão, noitada (pl.) / 8. Remate; Cavaleiros dos exércitos alemães e austriacos; Cursos de águas / 9. País da África; Acarinhar / 10. Porco; Insistir; Osso do braço / 11. Imagensagrada entre os russos; De Portugal e Espanha; Prefixo de negação / 12. "Expressão" do Zé Povinho; Relativo aos oásis / 13. Queimo; Peixe pércida; Rio de Portugal.

VERTICAIS

1. Castigara; Centro português de peregrinações / 2. Pôr asas; Socas, tamancos / 3. Sorri; Aquieta, sossega / 4. Flutuara; Modernonome do Loto / 5. Grande medo; Moeda inglesa / 6. Gasta; Expandes; Abalar / 7. Guerrear; Nome de homem / 8. Preparar, acertar; Indivíduo muito rico (embrulhado) / 9. Esvoaçai; Nome masculino / 10. Prata (s.quím.); Reprovação(pop); Relação / 11. Suporte, aguentei (fig.); Estandarte / 12. Ferro Distendido; Enredas (fig.) / 13. Nome de letra (pl.); Aproxime; Caminhais / 14. Barulhento, ruidoso; Abastado / 15. Puzeram asas; Existem, no maior (2 pal.).

HUMOR

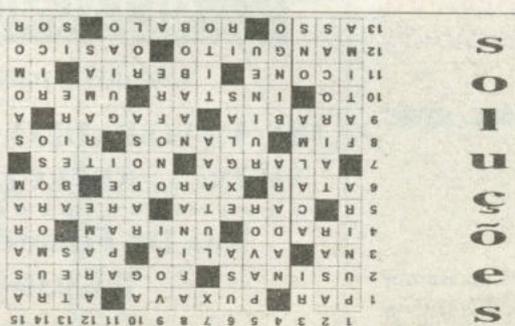
Dois amigos, um deles surdo, assistiram a um comício

- Se eu for eleito, vocês não precisam de trabalhar mais de um mês por ano - dizia o político.
- O que é que ele disse? - perguntava o surdo.
- Ele diz que, se for eleito, só vamos trabalhar um mês por ano.
- Ótimo, pode contar com o meu voto. Mas... ouve, ele não falou em férias?!

Uma senhora idosa ao ouvir tantas asneiras a um rapaz da rua, diz-lhe:

- Não tens vergonha? O que diria a tua mãe se te ouvisse?
- Diria: "Graças a Deus" - respondeu o rapaz.
- Não acredito menino feio - disse a senhora, muito escandalizada.
- Diria, sim senhora - garantiu o rapaz - ela é surda há mais de vinte anos!

Bígamo: Homem que não teme trabalhos forçados.



S
O
L
U
Ç
O
E
S

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO CATRAIA

ADVOGADO

Av. Praia da Vitória, 57 - 5.º. esq. 1000 LISBOA
Estrada Nacional 2 Junto ao Terminal Rodoviário
Tel. 036 - 45510
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LUÍS FRIAS FERNANDES

EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO

Tel. 036 - 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R.

PIRES-TEIXEIRA

Tel. 036-52258 - Eiras Novas - S. Pedro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

Requerimentos
Preenchimento de impressos
Cartões de Contribuinte, etc.



De Leonilde da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Tel. 036-52448

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01-3421244 - 1100 Lisboa

Fabrico de Cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade
De: Laurinda da Silva Luís

PROFISSÕES LIBERAIS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1.º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA

Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais

Pombal
Tel. 036 - 28265

José Carlos Santos Mendes "COELHO"



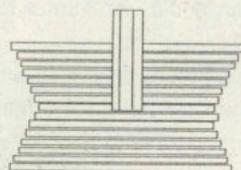
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA



Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.



Tel. 036 - 46160

Fax 036 - 46170

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

AOMARCA

Já regularizou a sua assinatura?

Tel. 036 - 44337
Carregal Fundeiro
CASTANHEIRA DE PERA

"Muitas pessoas procuram a felicidade, assim como o homem distraído procura nervosamente o chapéu que tem na mão ou na cabeça"

Sidney Smith

última página

1997. FEVEREIRO. 13

COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Manuel Alegre

Nem sempre estivemos de acordo em matéria política, mas quem intrinsecamente tem uma cultura de esquerda, encontra-se intelectualmente. Sobretudo quando os ventos de uma direita boçal sopram de todos os lados abanando o frágil canavial de uma geração sem referências a quem se impõe dar o testemunho de vida, na luta coerente por ideais.

Li a entrevista dada por Manuel Alegre ao "D.N." em 25 de Janeiro. Vale a pena reflectir sobre o que diz, fomentando a mobilização contra a amorfomia.

Transcrevo, com a devida vénia, alguns passos:

"As pessoas com demasiadas ilusões estão, quase sempre, vulneráveis às desilusões."

"É preciso saber de que ilusões e desilusões estamos a falar. João Soares, pai de Mário, dizia que as revoluções eram feitas por 5% de idealistas e o resto eram oportunistas. Os primeiros sofrem sempre no embate com a realidade."

"Quando fala de realidade pode ter-se poder?"

"O poder tem uma lógica muito desagradável, alienante e desumanizante. O poder passa por cima de tudo e acaba por se tornar um fim em si mesmo. As pessoas, que apenas possuem essa lógica, acabam por perder a sua alma."

"Creio que nós assistimos a duas grandes falências, por um lado a do modelo comunista e por outro a crise estrutural do capitalismo."

"E hoje onde é que está a voz da liberdade, sabendo-se que a democracia é cada vez mais cinzenta?"

"É preciso reagir ao cinzentismo e ao amorfismo, é aquilo que eu procuro fazer."

"A esquerda está muito envergonhada. Não se diz a palavra esquerda, não se diz socialismo, em vez de fascismo diz-se regime anterior... Acho que é preciso uma cultura de esquerda que afirme os seus valores."

Acho que é tempo de acordarmos enquanto é tempo!

Viver sem rumo é pior que vegetar!

Se as palavras de Manuel Alegre a acordar as consciências, sacudir as apatias, mobilizar os que ainda desejam um mundo melhor, mais justo e mais humano, valerem por todos os belos poemas que tem escrito!

Janeiras

É bom que as tradições não morram. Só assim poderemos manter a nossa identidade cultural mais importante para a pátria que o espaço europeu de uma única moeda por muito importante que esta possa ser.

Dois grupos de jovens apresentaram os jovens de terceira idade que se encontram no lar e foi uma festa, merecendo todos os parabéns pela iniciativa.

Também a gente do rancho dos Neveiros quis presentear o concelho com as suas "Janeiras" que encheram de música as ruas por onde passaram.

São excepcionais estes jovens de espírito que generosamente vão mantendo as tradições da nossa região ao longo dos anos, ora dançando, ora cantando e tocando. A maior parte vive em Lisboa e tem mais que fazer, mas não esquece a sua terra!

A forma solidária e desinteressada como vem contrastar com alguns "importantes", mas amorfos na mansidão das suas pantufas, é exemplar.

Pelo exemplo, bem hajam uma vez mais!

Desenvolvimento Regional

Os Municípios da Comarca estariam condenados a acertarem agulhas se isso fosse uma condenação.

Porém, tendo em mira o desenvolvimento regional e os passos concertados que têm dado, é óbvio que não se trata de uma condenação, mas de encontrarem inteligentemente as formas harmoniosas e integradas de ultrapassarem o isolamento e o atraso.

Temos afirmado que neste processo em andamento não há lugar a Bairrismos Primários ou auto-convencimentos de cada Município fazer obra para superar os outros. O que se fizer de bom ou de mau num dos concelhos vizinhos reflecte-se necessariamente nos outros.

É assim que, segundo suponho, entendem os responsáveis Municipais dos concelhos da "Comarca", pelo menos e será evidente que neste processo têm que entrar as oposições locais, sem ciúmes boçais. Já!

Castanheira está, neste momento, a tentar ultrapassar a crise da Indústria Têxtil, com um projecto integrado que vai revolucionar o tecido empresarial e modificar rotinas gestonárias e hábitos anquilosados e fora de moda.

Nada será como dantes, assim esperamos!

É bom porém que as autoridades expliquem claramente o que se passa para se anteciparem à crítica leviana, demolidora e ignorante.

Até porque todos os Municípios têm direito a saber o que se passa.

Droga

Todos reconhecemos por conhecimento directo o que representa o flagelo da toxicoddependência na nossa sociedade, sobretudo a partir dos anos 80.

É meritório tudo o que se possa fazer no seu combate e por isso saudamos a iniciativa nacional do Dia "D" (28 de Janeiro).

Pena foi que, tanto quanto chegou ao nosso conhecimento, pelo menos pela "Comarca", as acções fossem demasiadamente discretas. Tão discretas que a esmagadora maioria da população não deu por elas.

Poder Local

O Poder Local é reconhecidamente a grande conquista do 25 de Abril. Infelizmente, embora se comemorem vinte anos, parece que a celebração da data está envergonhadamente confinada a um pequeno selo da Associação de Municípios! Ficaremos por aí?

PRÓXIMO NÚMERO

Saiba quem são os candidatos para as próximas autárquicas

Diversos artigos e apontamento enviados pelos nossos colaboradores terão que ser adiados para a próxima edição.


PLATANOS BAR

o ponto de encontro da juventude

Tel. 036 - 53765

Junto ao Ramal Figueiró dos Vinhos

Região de Turismo do Centro promove Curso de aperfeiçoamento na área de Gastronomia Regional.

O Instituto Nacional de Formação Turística em colaboração com a Região de Turismo, tem vindo a desenvolver um grupo de acções de formação destinadas a profissionais de Restauração; acções estas que têm vindo a ser difundidas pelos Órgãos de Comunicação Social.

Na sequência das mesmas, realizar-se-á um Curso de Aperfeiçoamento na área de Gastronomia Regional. Esta acção de formação será monitorizada pelo Instituto Nacional de Formação Turística e dirigida a Profissionais de Restauração.

Terá início dia 17 de Fevereiro, com uma duração total de 90 horas e realizar-se-á na Pousada de Santa Cristina em Condeixa, decorrendo os tempos lectivos de Segunda a Sexta-feira das 15h00 às 18h00.

Todos os interessados deverão proceder à inscrição (gratuita) até ao próximo dia 17 de Fevereiro, nas instalações da Região de Turismo do Centro, ou na Câmara Municipal de Condeixa durante o horário de expediente desta, ou das 09h00 às 18h00 no caso da Região de Turismo do Centro.

Governador Civil em Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos

O Governador Civil do Distrito de Leiria, Carlos André, visitará nos próximos dias 17 e 25 de Fevereiro, os concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos respectivamente, culminando assim, o programa de visitas estabelecido para o norte do distrito.

Estas visitas enquadram-se no interesse daquele representante do Governo, em se inteirar da realidade de cada concelho, auscultando simultaneamente as suas legítimas pretensões.



Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350

3280 Castanheira de Pera

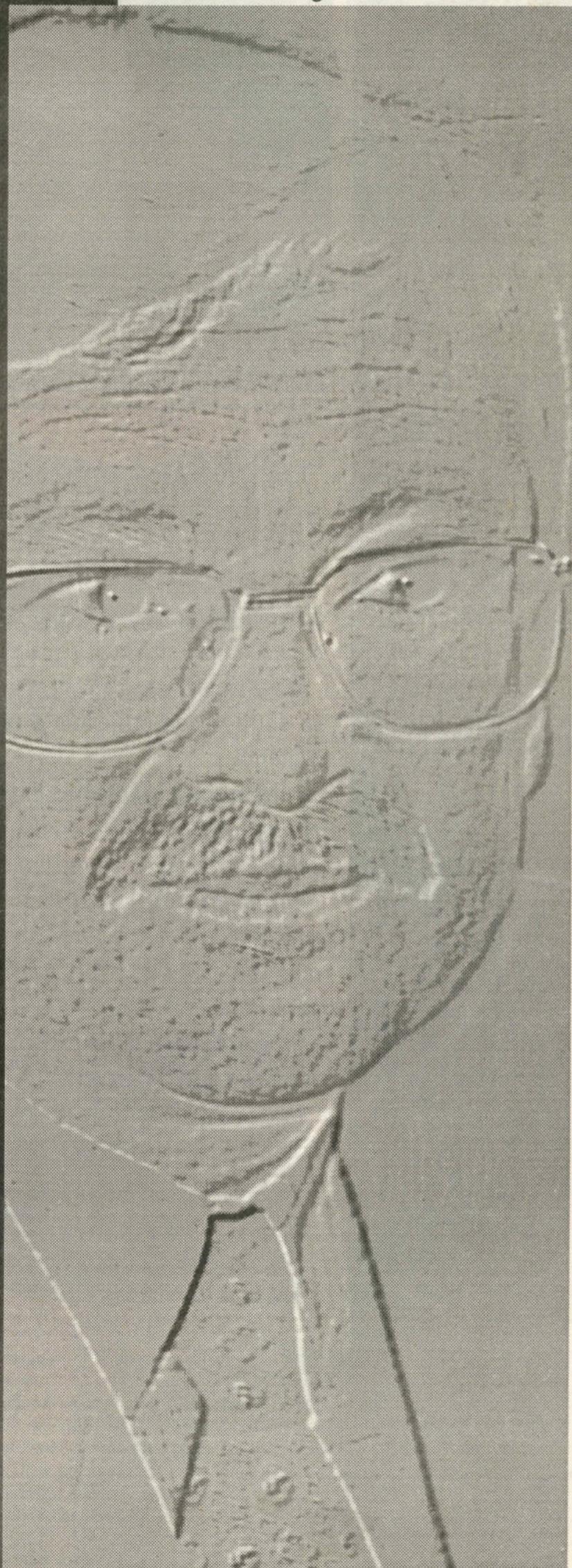
1º Caderno

um dia pelo concelho
de Figueiró dos Vinhos



*"Ficaria feliz se
Figueiró, no Census do
ano 2000, tivesse nem
que fosse só mais **um**
habitante que o de
1996"*

Dr. Fernando Manata



Um dia com o Presidente da Câmara em visita ao concelho



O Dr. Manata, quando em Campelo era interpelado por uma popular, reclamando algumas beneficiações para a estrada junto à sua moradia

Percorremos todo o concelho, visitando as obras em curso e tomando nota dos muitos projectos candidatados.

Percorremos também o sentido de um homem que decidiu entregar-se a uma causa; a da sua terra.

Percorremos o seu sentir, a forma como se entrega aos projectos e os sonhos que acalenta.

Percorremos também o passado, em que nós próprios vivemos confrontos com ele, contestando o que entendemos negativo.

Percorremos a alma de uma personalidade simples, que reconhece erros cometidos, mas que valoriza sobretudo novos rumos para o seu concelho.

Percorremos também o confronto da sua actuação autárquica, com a vida familiar.

Percorremos com ele as nossas serras e as nossas aldeias.



A nossa visita começou pela freguesia do seu berço, as Bairradas.

Uma freguesia pequena, de gente hospitaleira, trabalhadora e simultaneamente orgulhosa. Uma das actividades principais assenta na agricultura. Produz-se vinho e azeite.

Percorremos os novos caminhos rurais em Aldeia Cimeira, Marvila e Casal da Fonte, projectos financiados por fundos europeus e que aproximaram aquelas aldeias, beneficiando e valorizando os proprietários.

A antiga escola foi transformada num Centro de Dia, todo equipado para prestar um excelente serviço na área do apoio domiciliário a idosos. Contudo, continua às moscas, sem utentes,

porque ainda são muitos aqueles que desconhecem os benefícios desta prestação social. Convidado a comentar este facto, o edil figueirense reconheceu que a população ali «quer estar em casa, tratar dos coelhos e das galinhas». Acrescentou ainda que «os asilos são ante-câmaras para qualquer coisa...», a morte, concluiu-se.

Na área de lazer e desporto, foi construído recentemente um polidesportivo, que mereceu o esforço da junta de freguesia, e que agora viu participada a construção das bancadas e a sua cobertura.

O loteamento do bairro da EDP na Bouçã, pela autarquia, é um dos objectivos a atingir, tendo já a autarquia aprovado o projecto apresentado pelo Grupo EDP. Prevê este projecto a beneficiação da piscina e a construção de uma escola primária.

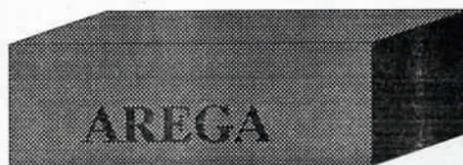
Crianças da pré-primária gritaram pelo presidente

Foi curiosa a nossa visita às escolas pré-primária e 1º. ciclo, já que as crianças quando se aperceberam da presença do Dr. Manata, gritaram em uníssono pelo seu nome.

Reconhece-se o esforço das nossas autarquias no apoio que prestam ao ensino. Além dos subsídios para a manutenção, acrescentam ainda os custos com lenhas, beneficiações de instalações e ainda com a alimentação.

RADIOGRAFIA

Abastecimento de água -	100%
Saneamento -	0%
Electricidade -	100%
Estradas e Caminhos rurais - .	95%



O percurso para a freguesia de Arega, começou no Forno Telheiro, pelo novo troço onde passará o rallye de Portugal, passando pela ponte da Foz de Alge, subindo pelo também novo troço até Vale do Prado, a cerca de dois quilómetros da vila de Arega. O primeiro percurso até à ponte foi a antiga estrada, tendo sido sugerida à organização do rallye pelo vereador José Machado.

«Região Turismo está a falhar»

A Foz de Alge é potencialmente rica e está dotada de condições naturais para um aproveitamento turístico mais eficaz e realista. Quanto aos diversos projectos para aquela zona, Fernando Manata culpabilizou a Região Turismo do Centro de não terem

avanzado. «A RTC está a falhar com técnicos para darem o parecer. Se eles não avançarem, avançamos nós», concluiu. Uma afirmação que toca o Presidente da RTC, Dr. José Manuel Alves, curiosamente oriundo daquela freguesia.

Pretende a autarquia criar uma variante a Casal de Alge, eliminando assim o constante perigo a que aquela população está sujeita, dada a pouca largura da estrada de acesso à Foz de Alge, já com um movimento automóvel considerável. Também entre a Foz de Alge e o Vale do Prado, vão ser construídos dois pontos de água. Quanto à estrada que temos vindo a denunciar, entre Braçais e Carreira, foi-nos informado que o projecto foi já candidatado aos Fundos Estruturais, pelo que brevemente a obra avançará.

A freguesia de Arega, na crítica que fazemos, assenta no débil estado das estradas municipais, a necessitarem urgentemente novo asfalto.

Tem um posto médico, escola primária, creche, inaugurados no tempo de José da Silva, ex-presidente da junta. Uma das obras neste momento de grande alcance social, é o novo Centro de Dia, um projecto protagonizado pela Comissão de Melhoramentos, com apoio do Estado, Câmara e Junta.

Adiantou-nos Fernando Manata, que a Vila de Arega poderá aspirar a um mercado, uma vez que a Junta já iniciou as "démarches" na negociação dos terrenos necessários. Parece contudo, que um dos terrenos previstos para implantação deste mercado, a poucos metros do centro da vila, foi já adquirido por um particular, perdendo-se uma grande oportunidade de localização acessível.

RADIOGRAFIA

Água -	90%
Saneamento -	0%
Electricidade -	100%
Estradas e Caminhos rurais -	70%



Já sabíamos que ser autarca dava muitas dores de cabeça mas... não tanto!

AGUDA

Entrando na freguesia pela antiga estrada, fomos-nos apercebendo do muito que há a fazer a nível de estradas, já deficientes e perigosas para os seus utentes. A este nível, informou-nos o presidente da câmara, que no corrente ano vão ser melhoradas as estradas entre o Fato e a Ponte de S. Simão, de Azeitão e dos Moninhos.

Com destino à sede de freguesia, parámos junto à nova Casa Mortuária, quase concluída, junto à piscina e polidesportivo, na altura a ser beneficiado com a construção das bancadas e cobertura.

Aguda possui já uma creche, centro de dia com apoio domiciliário e Almofala uma creche e escola primária.

Não tivémos oportunidade de visitar o Cercal, contudo, sabemos dos péssimos acessos.

RADIOGRAFIA

Abastecimento de água - 85%
 Saneamento - 0%
 Electricidade - 100%
 Estradas e Caminhos rurais - . 70%

CAMPELO

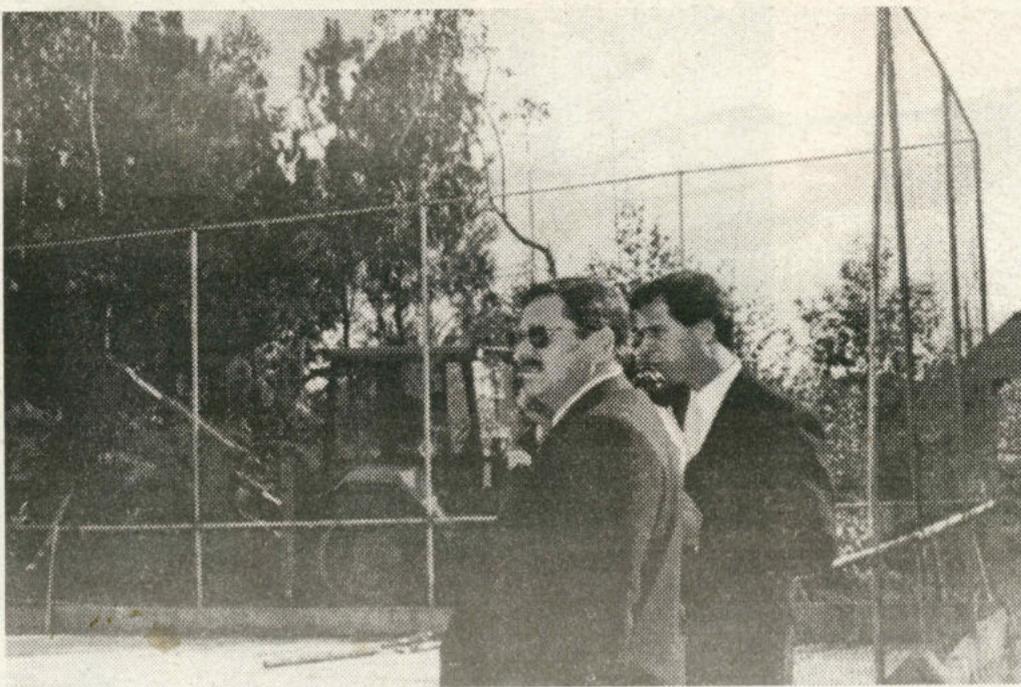
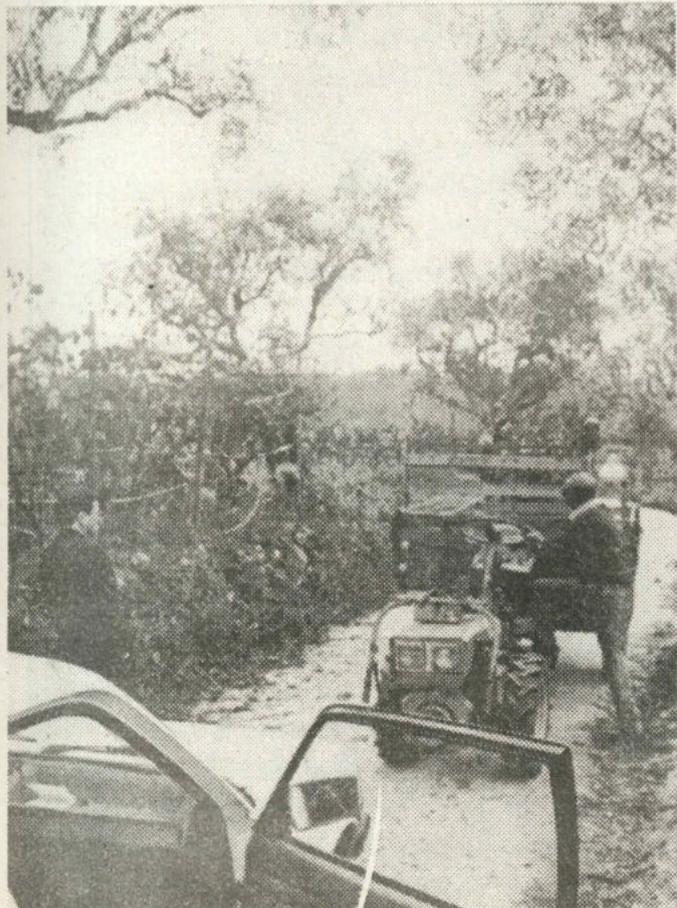
A freguesia de Campelo é demograficamente a que tem menos população no concelho. Contudo, possui das mais dinâmicas Comissões de Melhoramentos, como são exemplo as de Alge e Campelo. A Comissão de Melhoramentos de Alge, foi recentemente subsidiada pela Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, com 5.888 contos para a área de lazer, junto à praia fluvial. Um complexo com estruturas e espaço que prometem aliciar muitos forasteiros, particularmente no verão.

Nesta freguesia, apercebemo-nos também dos já debilitados acessos entre povoações.

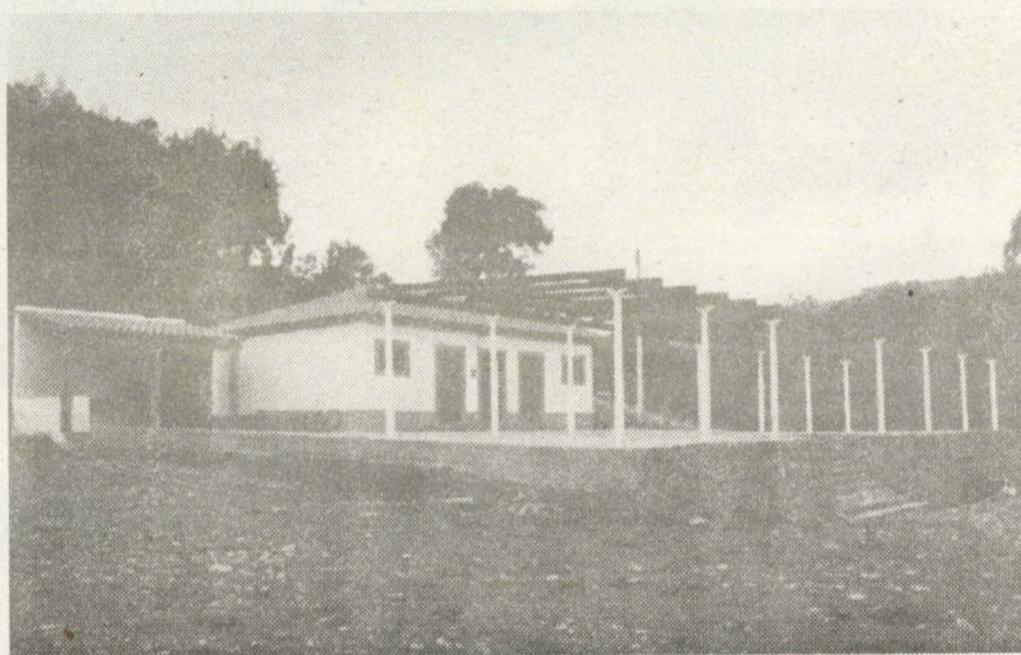
Em Alge pretende-se a criação de um posto médico, à semelhança de Vilas de Pedro e Campelo. Uma legítima aspiração partilhada por Fernando Manata.

No Fontão Fundeiro, foram já investidos 10.000 contos no apoio domiciliário, mas continua sem funcionar, situação que preocupa a autarquia.

Está a ser delineado um Plano Estratégico para toda a região, enquadrado no programa Life/Leader, com a participação da



Em Aguda, junto ao polidesportivo, Fernando Manata trocou algumas impressões com o Presidente da Comissão de Melhoramentos local



A zona de lazer de Alge já a denunciar a qualidade do projecto



Durante a visita que efectuámos ao Centro de Apoio a Deficientes, na Ervideira

ADSICÓ e a PINHAIS DO ZÊZERE. Pretende-se uma candidatura para o desenvolvimento turístico, uma potencialidade que a nossa região oferece sem dificuldades.

Seria no Zé Bigodes, do nosso amigo Relvas, em Campelo, que saboriaríamos o pitéu já de boa fama, a chanfana.

Seguimos rumo a Figueiró.

RADIOGRAFIA

Abastecimento de água - 85%
 Saneamento - 0%
 Electricidade - 90%
 Estradas e Caminhos rurais - . 70%

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Passando no Bairrão e visitando as obras apoiadas pela autarquia na escola primária local, seguimos até à Ervideira, para visitar o Centro de Apoio a Deficientes, uma obra extraordinária e de grande alcance social. Este Centro tem como função a ocupação e reabilitação de deficientes. Neste momento tem 15 utentes, cujas actividades se apoiam na agricultura, jardinagem e floricultura, possuindo instalações onde são ministradas aulas teóricas. Este projecto tem o apoio da autarquia, do Centro de Emprego de Figueiró, da Cearte e da Cáritas Portuguesa.

Na vila de Figueiró, foi-nos dado a conhecer o projecto de beneficiação e ampliação do actual rink de patinagem, já apresentado ao PROSIURB, bem como de muitos mais, em que o leitor se poderá aperceber noutras páginas deste jornal e divulgadas nos dois números anteriores.

Fernando Manata, defendeu a necessidade de fazer mais obras por administração directa, facto que pouparia muito os cofres da autarquia como defendeu a criação de mais assessorias. Sendo um investimento considerável, tal facto permitiria que técnicos desenvolvessem projectos com outra celeridade.

Um dia inteiro por conta da nossa reportagem, em cada um jornal inteiro não seria suficiente para tudo relatar.

Privilegiámos um resumo.

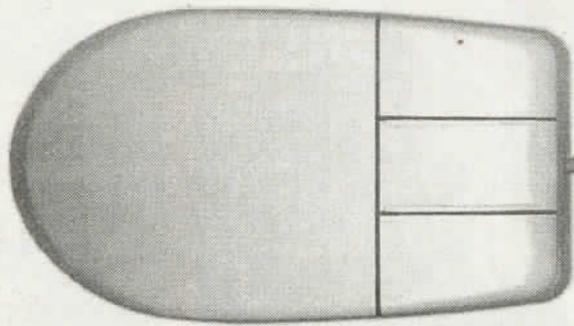
Também tomámos consciência de algumas dificuldades nem sempre fáceis de se ultrapassarem. Ele corre riscos, como qualquer autarca. Mas fá-lo por gosto, com sentido e de forma plena.

Conta consigo com uma equipa que se une em torno dos projectos úteis para o concelho.

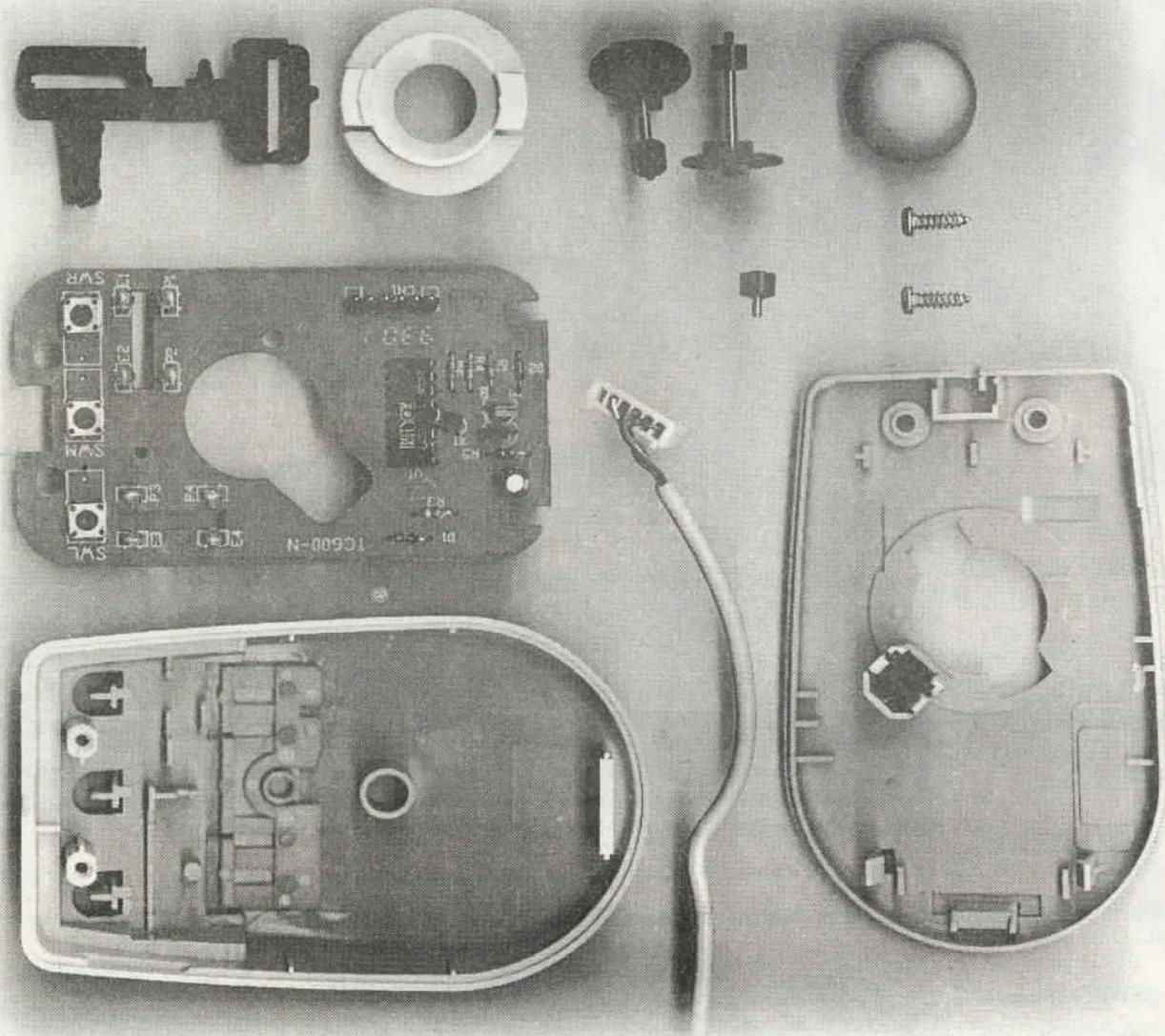
Paulo Marçal
Cláudia de Avelar



No Bairrão, inteirando-se das obras na escola primária local



Mesmo para os mais
pequenos problemas.



A nossa maior dedicação.

A qualidade e inovação tecnológica foi desde sempre o mote da nossa empresa.
Prestando aos nossos clientes uma adequada assistência técnica, excelente qualidade de produtos
e uma incansável colaboração da nossa equipa.
Como tal, até os mais pequenos problemas não são esquecidos, mas sim resolvidos com total dedicação.



Ao Serviço da Sua Empresa.

Largo Luis de Camões, Bloco 1 Loja Esqª - Telefone: (036) 46 310 Fax: (036) 46 140 - 3270 Pedrógão Grande

SOFTWARE
DE GESTÃO

GESTEXPER

Criado para durar.

2º caderno

carnaval

FOTOS

Curso em Figueiró:
Paulo Marçal

Carnaval infantil em
Castanheira de Pera:
Filipe Lopo

Carnaval infantil em
Figueiró dos Vinhos:
Stúdio Sérgio

Carnaval em Ovar:
Fausto Carvalho

TEXTO

Introdução:
Henrique Pires-Teixeira

Caderno:
Paulo Marçal



Figueiró dos Vinhos

Voltaram a ter lugar este ano em Figueiró dos Vinhos os festejos carnavalescos, cumprindo-se assim aquilo que já vai sendo uma tradição entre nós, e que tem projecção para além das fronteiras do concelho. Só isso explica que milhares de pessoas se tenham dirigido a Figueiró para assistir aos desfiles do curso no Domingo e Terça-Feira.

O carnaval já vai sendo um cartaz turístico que importa acarinhado e incrementar, para que se não perca. Há que premiar não só os meios empregues, os recursos estéticos, a indumentária e a coreografia, mas também a alegria dos participantes, de molde a tentar contagiar os visitantes. Uma quadra de folia e folguedo não se concilia com participantes que se arrastam circunspectos e sisudos no meio das "comitivas", apenas para cumprir uma presença ritual, como vimos alguns. Nem se concilia com ditos ou piadas de mau gosto. Há que adoptar uma postura de alegria larga e esfuziante, e usar a crítica política ou de costumes de forma imaginativa.

Bem sabemos que vivemos numa zona paupérrima e esquecida do interior do país, e

que convivemos mal com o papel de actores e com a ribalta das atenções, de tão habituados que estamos a encarnar e interiorizar o estatuto de simples espectadores, que passiva e pacatamente observam o desfilar dos acontecimentos, em que são outros os heróis. Não podemos contudo deixar a vida passar-nos ao lado e conformarmo-nos com o vazio do abandono e o degredo da alma. Se em pelo menos uma quadra podemos ser agentes actuantes, então devemos esmerar-nos.

Não quer isto dizer que no seu conjunto os festejos de carnaval não tivessem valido a pena.

Valeram!

Prova disso está em que muitas das pessoas que assistiram ao desfile de Domingo, voltaram na Terça-feira, e acompanharam depois a leitura do testamento e o enterro do Entrudo. Por isso a aposta foi de novo ganha. Mas há que melhorar a nossa prestação, para que outros não tomem lugar na preferência dos que nos visitam. Brinquemos a sério ao Carnaval!

a nossa reportagem também lá foi...

a Ovar



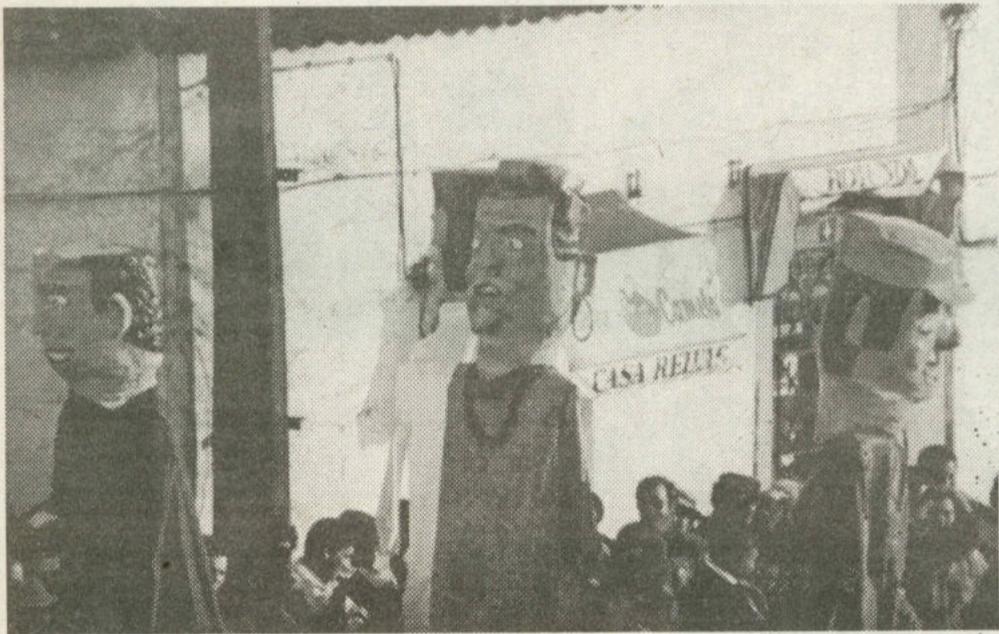
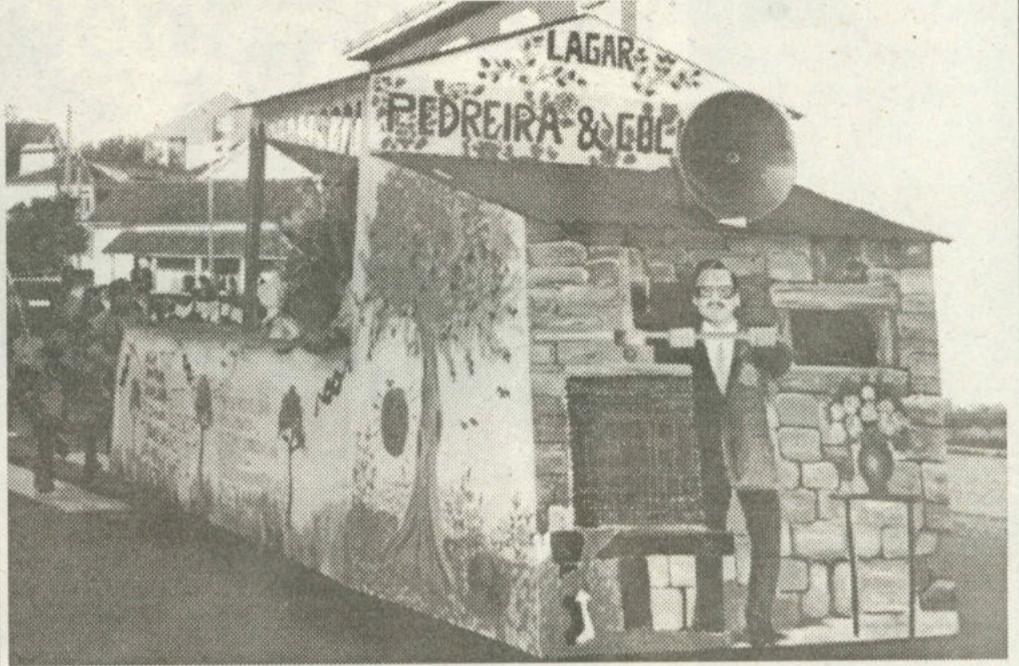
abertura

A fanfarra dos bombeiros, como é tradição, abriu e encerrou o desfile carnavalesco e, como sempre, com o "velho" Isidro a comandar as operações. Uma excelente prestação. De realçar também os gigantões (trabalho do artesão José David Simões Almeida), cujos protagonistas muito sofreram para aguentar todo aquele peso e... bisnagadas de água.



Pedreira/Colmeal

O bairro da Pedreira e o Colmeal voltaram a juntar os trapinhos e concorreram com uma lagar, onde não faltaram os trepadores das oliveiras e suas escadinhas, crianças em tom verde a dar juz ao simbolismo da pródiga natureza e até, imagine-se, os lagareiros que além de esmagarem a azeitona iam preparando a tibornada com o velho bacalhau e batatas a murro.



Ai Marques, Marques, com tanto azeite na produção conquistaste uma nova "torcida"

Carapinhal

A "malta" do Carapinhal, uma vez mais deu nas vistas. E foi a hora dos serradores, com dois deles de manivela, a recordar que dali muitos fizeram em tempos desta actividade a sua vida. Não faltou um rancho com dois acordeonistas e outros "flautistas".



Os bonecos serradores (ao lado), e o rancho, com caras bonitas engalanadas à boa tradição popular e eles, de mãos no colete a exteriorizar uma imagem do típico homem serrano, amante das suas danças. Não faltaram aqui o Costa (lá ao fundo), bem disfarçado de óculos escuros e o Zé (da Shell) a meter ao rubro as suas habilidades de nato dançarino.

Almofala

Uma oficina de marcenaria bem idealizada, com crianças a aprender o ofício, sob a batuta de dois acordeonistas animados por um rancho típico.



Placas de indicação de localidades que adornavam o carro alegórico, foram a tônica, não para as grandes distâncias que as separam, mas talvez a reclamar melhores pisos. E não faltaram o Fato, Saonda, Olival, Martingago, etc.

Bairro Novo



A Escola de Condução "O Arreda" e uma instrutora que já foi rainha, colocaram Figueiró numa permanente ameaça. Não fôsse o (des)controlador de trânsito Zé Tó Barreiros, não adivinhamos o que seria... Os figurantes, bem trajados, deram muita cor e enorme alegria à festa, onde não faltou uma orquestra privada

Areal/Cimo da Vila

Um castelo assombrado por fantasmas e bruxas, com figurantes a fazer valer um susto. Muita imaginação.



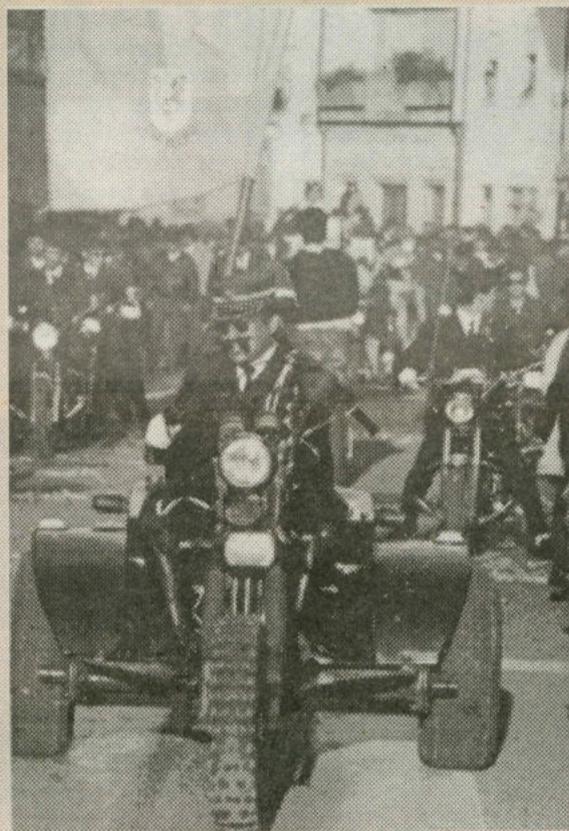
Demo, satanás ou o diabo, como queiram, veio mesmo para assustar o pessoal. O Rui, tão bom rapaz e já com o diabo no corpo... Os figurantes concorreram para o sucesso deste carnaval, dadas as exelentes caracterizações e indumentárias a condizer.

Chávelho

O Chávelho, vencedor do ano passado, levou os Reis do carnaval figueiroense. Uma D. Elvira, uma Guarda de Honra e as Aias, tornaram agradável este quadro.



Ao alto, o desfile das aias, bem trajadas, bem bonitas, a invejar a plebe que as perseguia de olhos virados. Ao lado, um triciclo motorizado a abrir o desfile dos Reis, que com pompa e circunstância animaram este carnaval. O Chávelho tem sido desde sempre, um dos grandes participantes e animadores desta folia. Não nos surpreende, claro!



A Organização

Os Carolas de Figueiró, promotores deste Carnaval, estiveram à altura, bastando corrigir, no futuro, o atrazo na saída do curso. Na foto em baixo, um dos incansáveis organizadores, o Paulo Batista. Parabéns e força!



G. N. R.

Uma vez mais as nossas autoridades não deixaram a sua boa missão por mãos alheias. Uma excelente prestação nestes dias complicadíssimos.



Cimo e Centro da Vila



Realçamos o encanto dos trajés dos figurantes deste grupo, com muitas crianças envolvidas e a boa música da Branca de Neve.



Com o título de "Câmara de Neve e seus anões", a cabana do Cimo e Centro da Vila deu um autêntico "show" de imaginação, cor, alegria e, sobretudo, de bem brincar. Os anões, como diz o panfleto distribuído, eram os vereadores José Eduardo Mendes, Dr. Jorge Pereira, Álvaro Lopes e ainda o assessor do Presidente, Carlos Lopes, o Eng. Mendes Lopes e José Prior. Claro está que a Câmara de Neve lá encontrou o seu príncipe encantado, o Dr. Manata. Na foto ao lado esquerdo, a bruxa má (Aguinaldo) e um dos anões - quase - (Carlos), os mais incorrigíveis.



Vila de Arega

A Vila de Arega honrou a sua mais recente e importante obra, o Centro de Dia. Figurantes frescas, jovens, belas, bem dispostas e melhor dançarinas, foram um dos centros de atenções.



Agora é mais fácil

CRÉDITO À HABITAÇÃO A JUROS BONIFICADOS



NOVOS PRODUTOS:

FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz

POUPANÇAS

- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Condomínio
- Poupança Crédito

SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com descontos comerciais a clientes e associados e ainda possibilidade de pagamentos suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS

- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e EMULTIBANCO

DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS

ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO

ESTAMOS AO SERVIÇO E DESENVOLVIMENTO DESTA REGIÃO



CRÉDITO AGRÍCOLA
O BANCO DO SEU CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263
PEDRÓGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210
CABAÇOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315

Chãos e Forno Telheiro

Já com história antiga, o Chãos e o Forno Telheiro juntaram-se para reclamar água para amassarem o barro. Sr. Presidente, já ouviu o recado?



Bairradas



Pelos recados do carro funerário, aqui há coisa entre a Câmara e a Junta... Mas dentro da viatura fúnebre, o recado foi mais evidente, onde um morto mantinha vivas algumas coisas...

As traquinices das nossas crianças

Castanheira de Pera



As crianças das escolas do ensino pré-primário e 1º. ciclo, fizeram das suas na nossa comarca. Lamentamos não poder incluir as fotos das nossas crianças de Pedrógão Grande, uma vez que não as fizeram chegar a tempo para sair nesta edição

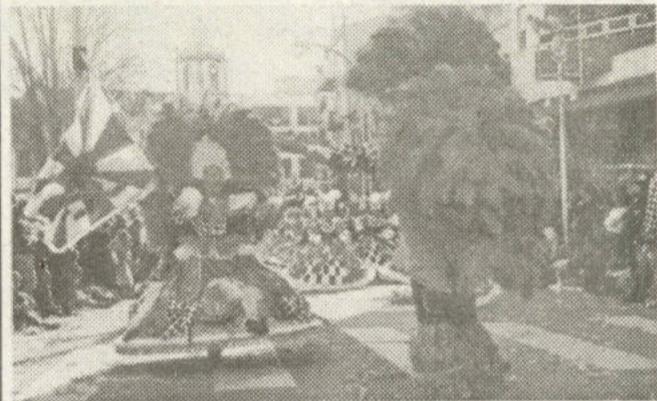
Figueiró dos Vinhos



caras caras caras caras caras caras caras caras



"A Comarca" em Ovar



Cerca de dois mil figurantes e dezenas de carros alegóricos, animaram um dos melhores carnavais portugueses.

A nossa reportagem, através de Fausto Carvalho, lá esteve, deixando alguns registos.



DIAS TIAGO

Barreiro • 3260 Figueiró dos Vinhos

Telf. 036 - 52578 | Telemóvel 0936 - 871146

SERVIÇO E QUALIDADE

- PUBLICIDADE
- CRIAÇÃO
- IDENTIDADE CORPORATIVA
- DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS
- PLANIFICAÇÃO DE CAMPANHAS



- DECORAÇÃO
- DECORAÇÃO DE INTERIORES E EXTERIORES
- PRODUÇÃO
- GESTÃO DE OBRAS DE DECORAÇÃO
- SHOW-ROOMS
- STANDS

- PLANEAMENTO
- MAQUETAGEM
- PLACARES LUMINADOS E LUMINOSOS
- DECORAÇÃO DE VIATURAS
 - CARRINHAS
 - CAMIÕES
 - MONTRAS
- PLACARES EM LONA E NEON
- COMPRAS/GESTÃO DE ESPAÇOS

- ARTES GRÁFICAS
- CRIAÇÃO
- COMPOSIÇÃO
- PRÉ-IMPRESSÃO
- GESTÃO DA PRODUÇÃO DOS
- PRODUTOS GRÁFICOS

A propósito do Enterro do Entrudo
LAMENTAÇÕES

Pese desde sempre, a boa vontade dos organizadores em cumprir o seu papel de dedicação à envolvimento da difícil missão de organização do Carnaval em Figueiró, fomos desta vez infelizmente confrontados com um nítido ataque de nudez de insanidade mental, quando, a propósito da leitura do testamento do Enterro do Entrudo, com início pelas 23H00 do dia 12 de Fevereiro de 1997, e depois de tornado público, já eram 0H15 do dia 13/2/97 (data de saída desta edição), nos foram criadas mil e uma dificuldades em obter cópia do texto desse testamento (e que não conseguimos). É que, o nosso jornal, atrasou em um dia a possibilidade dos nossos assinantes receberem o jornal em casa no dia 13/2/1997, porque contou com a boa vontade da organização em nos facilitar, àquela hora tardia, a inserção do texto deste testamento carnavalesco. Essa facilidade foi-nos vedada, não entendendo os motivos que os animaram.

Simplemente lamentável meus amigos.
Paulo Marçal

"QUIDIL - Industria de Mobiliário e Electrodomésticos, Lda"

Sede: "Ladeira da Calça - Figueiró dos Vinhos"

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos

Nº de Matrícula: 004118/970205 - Nº de Inscrição: n.º1
Nº e data de apresentação Ap. 02/97 0205

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que: **Agostinho de Jesus Antunes e Adriano Rosa Rodrigues Manso**, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir reproduzidas:

Artigo Primeiro:

A sociedade adopta a denominação de **QUIDIL - Indústria de Mobiliário e Electrodomésticos Lda.**, com sede na Rua Ladeira da Calça, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

§ único - A sociedade poderá, por deliberação da Assembleia Geral, criar sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação.

Artigo Segundo:

A sociedade tem por objecto a indústria de mobiliário de cozinha, casas de banho e comércio de electrodomésticos.

Artigo Terceiro:

Um - O capital social é de cinco milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas de dois milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Agostinho de Jesus Antunes e Adriano Rosa Rodrigues Manso.

Dois - O capital social encontra-se realizado em metade, sendo a restante metade realizada no prazo de um ano a contar desta data.

Artigo Quarto:

A cessão de quotas é livre entre os sócios; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, gozando aquela do direito de preferência e em seguida os sócios.

Artigo Quinto:

1 - A administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, obrigando-se a sociedade pela assinatura de dois dos gerentes.

2 - Aos gerentes é expressamente proibido usarem denominação social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças, avales, letras a favor e outros semelhantes.

Artigo Sexto:

A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

1 - Por acordo dos sócios;
2 - Quando alguma quota haja sido penhorada, arrestada ou arrolada ou, por qualquer outra forma, envolvida em processo judicial, que não seja o de inventário, e deva proceder-se, ou já se tenha procedido, à sua arrematação, adjudicação ou venda judicial;

3 - Quando alguma quota seja dada em penhor ou por, qualquer forma onerada para com terceiros, salvo se com autorização prévia da assembleia geral;

4 - No caso de partilha judicial ou extrajudicial, por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, quando a quota ou parte dela não ficar a pertencer ao respectivo titular e na parte que não lhe for adjudicada;

5 - No caso de incapacidade, inabilitação ou interdição e no caso de falecimento de qualquer sócio.

6 - A amortização deve ser deliberada no prazo de seis meses, a contar do conhecimento do facto que a permite.

Artigo Sétimo:

O valor da amortização será o que para a quota resultar do último balanço aprovado.

Artigo Oitavo (transitório)

Até ser feito o respectivo registo comercial, poderão os gerentes efectuar levantamentos do capital social na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, em Figueiró dos Vinhos, para despesas de constituição e registo da sociedade e ainda adquirir para a sociedade bens móveis e imóveis.

Está conforme o original.
Ocupa 2 folhas, numeradas de 1 a 2.
Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, em 06/02/97.
O Conservador Interino
(Lic. António Agostinho F. de Sá)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

Farmácia Baeta e Rebelo, Limitada Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Nº de Matrícula: 00127 - Nº de Inscrição: 1
Nº e data de apresentação: 02/970122

Certifico que é cópia extraída da escritura lavrada em 27/12/96, lavrada a fls. 84, do livro nº 431-B, do 2º Cartório Notarial de Coimbra

Constituição de Sociedade
No dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis, no Segundo Cartório Notarial de Coimbra, perante mim, Joaquim Manuel Sales Guedes Leitão, notário, compareceram como outorgantes:

Drª Ana Isabel da Silva da Costa Neves Oliveira Rebelo, casada no regime da comunhão de adquiridos, com **Paulo Jorge Barradas de Oliveira Rebelo**, natural da freguesia de Monte, concelho do Funchal e residente na Rua Infanta D. Maria, Edifício Infanta D. Maria, apartamento 31, em Coimbra, contribuinte fiscal número 146019741.

Dr. João Henrique Garcia Rodrigues, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Vinhais e residente no Largo da Devesa, na vila e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 192235893.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos bilhetes identidade números 7021006 emitido em 28/8/1993, pelo SIC de Coimbra e 9863712 emitido em 8/6/1994, pelo SIC de Coimbra, que exibiram.

E por eles foi dito:
Que constituem entre si ma sociedade comercial por quotas, com a firma "Farmácia Baeta e Rebelo, Limitada", a qual se há-de reger pelo constante nos artigos seguintes.

Primeiro:

Um - A sociedade adopta a firma "Farmácia Baeta e Rebelo, Limitada", vai ter a sua sede no Largo da Devesa na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Dois - A gerência da sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe, bem como criar sucursais, filiais ou outras formas de representação onde e quando quiser.

Segundo:

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de produtos farmacêuticos (farmácia).

Terceiro:

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de Dois milhões de escudos e está dividido em duas quotas, sendo uma de um milhão e seiscientos mil escudos, pertencente à sócia Ana Isabel da Silva da Costa Oliveira Rebelo e outra de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio João Henrique Garcia Rodrigues.

Quarto:

Um - A sociedade será administrada e representada por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, os quais poderão não ser remunerados se tal for deliberado em assembleia geral.

Dois - Para obrigar validamente a sociedade em todos os actos e contratos, é suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Quinto:

É expressamente proibido a qualquer gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios da mesma, nomeadamente em fianças, abonações letras de favor ou quaisquer outros actos semelhantes.

Sexto:

A divisão de quotas no todo ou em parte é livre entre os sócios.
A cessão a estranhos, depende sempre o consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo.

Sétimo:

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Oitavo:

As assembleias gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades ou prazos obrigatórios, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de vinte dias.

Nono:

Sem prejuízo do disposto no artigo quinto do Código das Sociedades Comerciais, consideram-se adquiridos pela sociedade os direitos e por ela assumidas as obrigações decorrentes de negócios jurídicos, que em nome dela pela gerência sejam celebrados a partir desta data e antes da obtenção do seu registo definitivo.

Está conforme o original
Contém 3 folhas
Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 6 de Dezembro de 1997
O Conservador interino
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTORIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC.MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação hoje outorgada neste cartório e exarada de folhas noventa e três a folhas noventa e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D. **JOÃO DO CARMO DIAS** e mulher **MARIA HELENA DA SILVA MARTINS**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Forno Telheiro, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do código do notariado, que faz parte integrante desta escritura que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivo.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes do modo seguinte:
O prédio descrito sob o número um por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta e cinco a **JOSÉ DIAS DA FONSECA** e mulher **PIEDADE DE CARVALHO**, residente no lugar de Carapinhal, desta freguesia e concelho;

O prédio descrito sob o número dois por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e dois a **MARIA DE JESUS BATISTA**, viúva, residente no dito lugar de Carapinhal;

O prédio descrito sob o número três por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e três a **FERNANDO DIAS BRAZ**, divorciado, residente na **RUA HELIODORO SALGADO, 51 em QUELUZ**;

O prédio descrito sob o número quatro por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e um a **Bernardino da Silva** e mulher **Arminda Fonseca Dias**, residente no citado lugar de Carapinhal; e

O prédio descrito sob o número cinco por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e quatro a **João da Conceição Lopes e Silva** e mulher **Palmira da Conceição Ferreira**, residente em **Chãos de Baixo**.

Que desde essas datas eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, roçando o mato, habitando a casa efectuando obras de conservação, pagando as contribuições, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para os efeitos de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DOS BENS PERTENCENTES A **JOÃO DO CARMO DIAS EMULHER MARIA HELENA DA SILVA MARTINS CASADOS NO REGIME DA COMUNHÃO GERAL DE BENS**, RESIDENTES EM **FORNO TELHEIRO**, FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÚMERO UM

Uma casa com superfície coberta de cento e vinte metros quadrados e logradouro com a área de setenta e cinco metros quadrados, sita em Carapinhal, a confrontar do norte com largo e Rua, inscrito na matriz sob o artigo 486, com o valor patrimonial de 6 609\$00, ao qual foi atribuído o valor de cinquenta mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de cultura com quatro oliveiras e oito videiras, sito na Ladeira, com a área de noventa metros. Quadrados, a confrontar do norte com Emidio dos Santos, sul João do Carmo Silva, nascente Adelino dos Santos e poente Aires Dias, inscrito na matriz sob o artigo 4 649, com o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de cultura com duas oliveiras e três fruteiras, sito em Costa da Fonte, com a área de setenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Dias Fonseca, sul Manuel Gomes e outro, nascente Estrada e poente José Dias Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 4 761, com o valor patrimonial de 402\$00, ao qual foi atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de cultura com três oliveiras e uma fruteira, sita em Costa da Fonte, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Anibal Dias da Fonseca, sul José Dias da Fonseca e poente Artur Conceição Silva, inscrito na matriz sob o artigo 4 763, com o valor patrimonial de 858\$00 ao qual foi atribuído o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de mato e lenha dispersa, sito no Braçal, com a área de dois mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Martins, sul caminho, nascente Manuel da Conceição Silva e poente João da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 6 731, com o valor patrimonial de 12 462\$00, ao qual foi atribuído o valor de oitenta mil escudos.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos trinta de janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

AJUDANTE DE CARTÓRIO
(CONSTANTINO AGRIA BATISTA)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

MÁRMORES E CANTARIAS

CAMPAS
FOGÕES DE SALA

*uma empresa nova para melhor o servir
Rapidez e qualidade são o nosso selo*

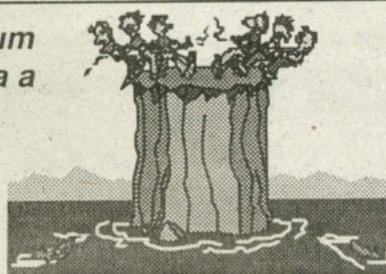
Gerência de Nuno Filipe Ferreira Gomes
e Carlos Manuel Ferreira Gomes

Tel. 036 - 45665

Zona Industrial, Lote 4

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

*Se tivesse feito um
seguro, já estaria a
salvo!*



Dirija-se já a:
**Eduardo Paquete
Silva Lopes**

Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei do compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas e 30 minutos, no dia 24 de Março de 1997, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Pedro Cruz (junto ao Centro de Terceira Idade), com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação, discussão e votação das contas e do Relatório de Actividades respeitantes à Gerência de 1996 e bem assim, do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 - Homologação sobre outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

Pedrógão Grande, 10 de Fevereiro de 1997.

O Presidente da Assembleia Geral
(Manuel Aires Henriques)

Telefone
036-52622



**Não faça essa cara! É
mesmo verdade! Em cada
revelação, recebe um rolo e
ainda uma foto à sua escolha
para um poster 15x20!
Onde? Esta agora!!!**



Claro!

STÚDIO SÉRGIO

Reportagens
Fotografias ou
Vídeo para
Casamentos e
Baptizados

MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS
MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS TAMBÉM EM
CERNACHE DO BONJARDIM
Largo da Igreja

Executam-se todos
os trabalhos para
amadores a Preto e
Branco ou a Cores
com laboratório
próprio

Av. Pe. Diogo Vasconcelos
Figueiró dos Vinhos

3º Caderno

norte do distrito



No Estádio Municipal de Alvaiázere, Carlos André inteirou-se das obras que são necessárias neste parque de jogos

Na sua visita ao Concelho de Alvaiázere

Governador Civil ficou a conhecer “o coração de Alvaiázere”

O Governador Civil do Distrito de Leiria, Carlos André, continua imparável nas suas visitas pelos concelhos que compõem o distrito. Agora, foi a vez de conhecer “o coração de Alvaiázere” - como ele próprio referiu ao “A Comarca” - afirmando-se satisfeito com as possibilidades futuras do concelho.

Tal como sucedera, dias antes, com o Presidente da Câmara de Ansião, Fernando Marques, também o líder do executivo alvaiazerense, Álvaro Pinto Simões “foi um bom professor” para o representante do Governo no distrito. “É muito afável, gosta da sua terra, é estimado, as pessoas gostam dele e até o tratam por tu e pelo seu diminutivo (Varito)” - disse Carlos Ascenço André que, de resto, diz ter aprendido bem a lição do autarca, até porque também soube ser “um bom aluno”. Na sua opinião “o retrato que levo daqui é muito agradável” justificando-a com o facto de ter ficado com a sensação de que Alvaiázere “se trata de um concelho que não é degradado, pois já encontrei, no distrito, situações de isolamento bem mais intensas”; de resto, o próprio Presidente da Câmara contribuiu para esta opinião do Governador Civil quando lhe transmitiu que a região alvaiazerense “não possui índices de pobreza notórios sendo, antes, um concelho em que o isolamento é relativo e, sobretudo, onde se nota alguma vontade de querer viver com alguma qualidade de vida inerente a quem vive no campo, pois a ruralidade, aqui, é, de facto, intensa”.

Admirado com o facto de uma das aspirações dos alvaiazerenses ser a da componente desportiva “constituída pelo estádio, pistas e bancadas, porque parece ser essa uma grande aspiração do senhor Presidente da Câmara”, o Governador Civil não se esqueceu, porém de aludir a outras aspirações, nomeadamente às que têm a ver com a rede viária, salientando que nesta área “os problemas têm que ser suprimidos pelo Poder Central, mas estão contemplados no Plano Rodoviário 2000 o que quer dizer que estamos, de facto, perante povoações que se sentem bem se puderem ser rurais” alertando para a necessidade “do país olhar para este tipo de povoações e saber que, aqui, se gosta de viver e que isto também é qualidade de vida”.

Agricultura e interioridade: dois problemas

Para Carlos André, o concelho sofre de dois problemas: o primeiro, o da agricultura e, o segundo, o da interioridade. Em relação ao primeiro, salienta que o concelho se encontra em zona de minifúndio “e eu verifico que as terras são muito férteis, embora veja que são razoavelmente abandonadas, o que significa que a agricultura, em regime de minifúndio, não está a ser rentável em Portugal, pelo que Alvaiázere sente as consequências dessa fraca rentabilidade da agricultura”; quanto ao segundo, considera-o “facilmente resolúvel porque, quando o IC3 (que liga Coimbra a tomar) estiver completo, quando a Estrada Nacional 350-1 (que une Alvaiázere a Albergaria dos Doze - Pombal e Leiria, e que está prevista no Plano Rodoviário 2000) estiver concluída, e quando o concelho de Ourém tiver resolvido o problema das suas acessibilidades para Fátima e, logo, à auto-estrada, Alvaiázere estará a um pouco mais de uma hora de Lisboa”.

À sua chegada ao município alvaiazerense, o Governador Civil recebeu, de Pinto Simões, um memorando no qual eram referidas algumas obras que o concelho “gostaria de ver concretizadas”, como sejam os casos da ampliação da ETAR (estação de tratamento de águas residuais), a conclusão do Estádio Municipal (com inclusão, sob novas bancadas, da sede do Grupo Desportivo local), da biblioteca, do IC3, e das estradas nacionais 350-1 (atrás referida) e 348. São algumas das obras de que muito precisamos” - lia-se, no documento.

Durante a sua visita ao concelho, Carlos André visitou as sedes das Juntas de Freguesia, entre outros locais. Saliência, contudo, para as passagens pela ETAR, pelo Estádio Municipal, pelo Hospital, pelas piscinas (a descoberta e a coberta - esta, em fase de construção) e o pavilhão gimnodesportivo (todos em Alvaiázere), pelas obras de construção do mercado, pelo jardim de infância, pela Casa do Povo e pela praia fluvial (em Maças de D. Maria) e pela zona industrial de Pussos. O substituto de Júlio Henriques ainda teve tempo para uma partida de “matraquilhos” (na Junta de Freguesia de Maças de D. Maria onde, de resto, um apetitoso lanche aguardava Carlos André e os seus adjuntos (Alfredo Faustino e José Miguel Medeiros), Pinto Simões e seus vereadores e os jornalistas que acompanharam, a par e passo, a visita do representante do Governo à região alvaiazerense.

Em Maças de D. Maria (Alvaiázere)

Junta de Freguesia entregou memorando ao I.P.P.A.R.

- por causa do antigo cemitério



Pormenor do antigo cemitério de Maças de D. Maria

Em recente reunião tida com o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), a Junta de Freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaiázere, voltou a apresentar as “suas razões” relacionadas com a questão do antigo cemitério local.

Durante a reunião, foi entregue à Direcção Regional de Coimbra daquela instituição, um memorando no qual se afirma que a Junta de Freguesia “nunca se opôs a que fosse atribuído, a esta freguesia, um Património Cultural”. Depois, o executivo liderado por Abílio Simões refere que “à primeira vista, parece existir uma contradição entre as gentes de Maças de D. Maria, na sua esmagadora maioria, que a junta representa, e um grupo bem limitado de pessoas, ou seja: pretende-se atribuir um património cultural à freguesia, reconhecido oficialmente e existe uma oposição” Daí que os autarcas maçanenses entendam haver necessidade de interpretar a situação “em termos hábeis” até porque “as gentes de Maças de D. Maria pretendem, sim senhor, que seja considerado património cultural aquilo que, de facto, é património cultural e tem esse valor como cultural, delimitando o seu valor real, expurgado de envolventes que, de cultural, nada têm, mas tão só nas mentes de determinadas pessoas”.

Na opinião da Junta, tal património deve confinar-se “aos seus justos e reais limites” como seja a preservação do mausoléu e jazigos que estiverem nessas condições, entendendo a autarquia estarem, desta forma, devidamente salvaguardados “pelo estudo que a Junta mandou fazer, todas as situações de carácter afectivo” apesar de, neste pormenor, ser mais natural “que as pessoas já não identifiquem o local onde os seus familiares foram sepultados e, no caso de o identificarem, constatarem que, ali, já nada existe”.

Para Abílio Simões e seus pares “o que as pessoas não querem e a Junta também não, é que seja considerado património cultural uma área onde “nada existe de cultural e, fantasiosamente, se prejudique o normal desenvolvimento da terra”.

A finalizar, a Junta de Freguesia de Maças de D. Maria convida os directores do IPPAR - através da sua delegação de Coimbra - a deslocarem-se ao antigo cemitério “para que ‘in loco’ se possa fazer uma avaliação justa e criteriosa, de modo a se poder dar uma solução acertada”.

Enfim, mais aças para uma fogueira que promete manter-se cada vez mais acesa.

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos

"Ingres & Deonilde Lavandaria, Lda"

Rua Teófilo Braga, 13 - 15 - 3260 Figueiró dos Vinhos

N.º de matrícula 00417/240197 - N.º de Identificação de P. Colectiva N.º de Inscrição nº1 e data de Apresentação 05/240197

Fernando Manuel de Carvalho Baptista, Ajudante de Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

Rui Manuel Ingres Soares e Deonilde Elisio Luis Soares, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir reproduzidas:

Primeiro

A sociedade adopta a firma **Ingres & Deonilde Lavandaria Lda.** e tem a sua sede na Rua Teófilo Braga, 13 - 15, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode deslocar para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do dígito das Sociedades Comerciais.

Segundo

O objecto da sociedade consiste em lavandaria a seco e húmido comércio de retalho e produtos cosméticos e comércio de retalho de têxteis para o lar.

Terceiro

O capital social é de DOIS MILHÕES E CEM MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal cada uma de um milhão e cinquenta mil escudos, cada uma pertencente a seu sócio.

Quarto

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo da sócia Deonilde Elisio Luis Soares desde já nomeada gerente e bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Quinto

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece de consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

Sexto

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

Sétimo

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com antecedência mínima de quinze dias.

Oitavo

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Ocupa 3 folhas, numeradas de 1 a 3.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 24/01/1997.

O Ajudante

(Fernando Manuel de Carvalho Baptista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

PROALGO - Indústria de Algodão Hidrófilo, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de Matrícula: 00125 - N.º de Inscrição: 2 - N.º e data de Apresentação: 04/961231

Certifico que o capital social de 400.000\$00, foi acrescentado para 40.000.000\$00, tendo sido alterado o artigo terceiro

Art.º. 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de quarenta milhões de escudos e correspondente à soma das duas quotas seguintes: uma de trinta milhões de escudos pertencente ao sócio **Horst Borcherts** e outra de dez milhões de escudos pertencente à sócia **Gimadi - Indústria de Confeccões, Limitada.**

O texto completo do contrato na sua redação actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 4 de Fevereiro de 1997.

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

INTERFIA - Indústria de Fiação, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de Matrícula: 00120 - N.º de Inscrição: 2 - N.º e data de Apresentação: 05/961231

Certifico que o capital social de 400.000\$00, foi acrescentado para 40.000.000\$00, tendo sido alterado o artigo terceiro

Art.º. 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de quarenta milhões de escudos e correspondente à soma das duas quotas seguintes: uma de trinta milhões de escudos pertencente ao sócio **Horst Borcherts** e outra de dez milhões de escudos pertencente à sócia **Gimadi - Indústria de Confeccões, Limitada.**

O texto completo do contrato na sua redação actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 4 de Fevereiro de 1997.

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

ONASI - Acabamentos de Fios, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de Matrícula: 00121 - N.º de Inscrição: 2 - N.º e data de Apresentação: 06/961231

Certifico que o capital social de 400.000\$00, foi acrescentado para 40.000.000\$00, tendo sido alterado o artigo terceiro

Art.º. 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de quarenta milhões de escudos e correspondente às quotas seguintes: uma de trinta milhões de escudos pertencente ao sócio **Horst Borcherts** e outra de dez milhões de escudos pertencente à sócia **Gimadi - Indústria de Confeccões, Limitada.**

PARAGRAFO ÚNICO: Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite máximo do quántuplo do capital social.

O texto completo do contrato na sua redação actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 4 de Fevereiro de 1997.

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

PROALGO - INDÚSTRIA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, Lda.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula 00125 - N.º de Inscrição 1 - N.º e data de Apresentação 03/961231

Cópia extraída da escritura lavrada em 4 de Março de 1996, a fls. 81vº, no livro nº 4-E, do 2º Cartório de Vila Nova de Famalicão

Contrato de Sociedade

No dia quatro de Março de mil novecentos e noventa e seis, no Segundo Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, perante mim, Maria Alice de Oliveira Veloso, Ajudante Principal, no exercício pleno de funções notariais, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário no mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: Christel Borcherts, solteira, maior, de nacionalidade alemã, residente na Rua José Monteiro de Castro Portugal, nº76, freguesia de Valadares, do concelho de Vila Nova de Gaia e natural da República Federal da Alemanha, com o Bilhete de Identidade de cidadã estrangeira nº 16081317, emitido por Lisboa em 18/02/92; e

Segundo: Horst Borcherts, casado sob o regime da separação de bens com Ruth Ellen Borcherts, de nacionalidade alemã, residente na dita Rua José Monteiro de Castro Portugal, nº.76, freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia e natural da República Federal da Alemanha, com o Bilhete de Identidade de cidadão estrangeiro nº 16087343, emitido por Lisboa em 2/10/86.

O Segundo outorgante outorga por si e juntamente com a primeira outorgante, na qualidade de únicos e actuais sócios e em representação da sociedade comercial por quotas que usa a firma "Gimadi - Indústria de Confeccão e Vestuário, Limitada", com sede na Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, matriculada na respectiva Conservatória do Registo Comercial sob o número zero zero cento e dezasseis barra noventa e cinco onze treze, com o capital social de quarenta e quatro milhões de escudos, P.C. nº 503535079.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos referidos Bilhetes de Identidade; e a qualidade e poderes pela certidão da referida Conservatória, que já se encontra arquivada neste Cartório a instruir a escritura lavrada em vinte e sete de Dezembro do ano findo, exarada a partir de folhas noventa, verso, do livro de escrituras diversas número duzentos e quarenta e seis-C.

PELOS OUTORGANTES, NAS INDICADAS QUALIDADES, FOI DITO:

Que o segundo outorgante e a representada de ambos os outorgantes, constituem entre si uma sociedade comercial por cotas nos termos do seguinte contrato:

Artigo 1º

A sociedade adopta a firma "Proalgo - Indústria de Algodão Hidrófilo, Limitada" tem a sua sede na Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Parágrafo único: Por simples deliberação da gerência, a sociedade pode mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

Artigo 2º

A sociedade tem por objecto a "preparação de algodão hidrófilo".

Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio **Horst Borcherts**; e uma de cem mil escudos pertencente à sócia "Gimadi - Indústria de Confeccões e Vestuário, Limitada".

Parágrafo único: Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite máximo do quántuplo do capital social.

Artigo 4º

A cessão total ou parcial de quotas, bem como as consequentes divisões, sendo livres entre sócios, ficam dependentes, quando feitas a estranhos, do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, gozando de igual direito, em segundo lugar, os sócios não cedentes.

Artigo 5º

UM - A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio **Horst Borcherts** e a **Christel Borcherts**, primeira outorgante desta escritura;

DOIS - A sociedade obriga-se com a intervenção conjunta de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente e nos saques e endossos de cheques e letras em que será suficiente a assinatura de um só gerente; e

TRES - Fica expressamente proibido aos gerentes e mandatários, que forem constituídos, assinar, em nome da sociedade, documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, sob pena de, fazendo-o, responderem pessoalmente pelos actos que assim praticarem e, além disso, responderem perante a sociedade pelos prejuízos que lhe possam causar.

Artigo 6º

Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um a que todos represente na sociedade.

Artigo 7º

Aos lucros líquidos apurados anualmente, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser aprovado em assembleia geral.

Artigo 8º

Sempre que a lei não prescreva formalidades e prazos diferentes, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

A gerência fica, desde já, autorizada a proceder ao levantamento, por inteiro ou em fracções, do depósito da importância do capital social efectuado para constituição desta sociedade.

Está conforme o original.

Contém quatro folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 4 de Fevereiro de 1997.

O Conservador interno

(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

Secretaria Notarial de Tomar Segundo Cartório

Jorge António Alcobia Galinha, 1º Ajudante;

- CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura desta data, lavrada a fls.28, verso, do livro 337 - C, deste Cartório, **ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO GRAÇA**, casado com **Zulmira Florinda Amado**, residente no Casalinho, Arega, Figueiró dos Vinhos, declarou:

- Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio: - Casa de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de setenta e sete metros quadrados e pátio com trinta e cinco metros quadrados, no sítio de CASALINHO, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, a confinar do norte com António José Henriques, sul Rua, nascente João Rodrigues e poente Rua, inscrito na matriz sob o artigo 1177, com o valor patrimonial de 2.221\$00, a que atribuem o de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS; - O prédio não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial e encontra-se na matriz em nome dele justificante; - Que possui o dito prédio desde mil novecentos e setenta, por compra verbal que fez a Eduardo Carvalho Caetano, do lugar do Casalinho, por conseguinte há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Arega, lugares e freguesias vizinhas traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que adquiriu - que não é morada de família - o prédio por USUCAPIAO;

Está conforme.

Secretaria Notarial de Tomar, 27 de Dezembro de 1996.

Ajudante da Secretaria,

(Jorge António Antunes Alcobia Galinha)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quinze e folhas dezasseis do livro de notas para escrituras diversas nove-D, **LAURA DAVID BATISTA** e marido **JOAQUIM PAIVA FERREIRA**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Figueira, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos sete prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inicialmente reproduzida, faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os mencionados prédios somam o valor patrimonial total de vinte mil seiscientos e quarenta e quatro escudos e atribuído, para efeitos fiscais e emolumentos de duzentos e cinco mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, em mil novecentos e setenta, por doação verbal que lhes foi feita por seus pais e sogros, João Batista Fernandes e Isilda David, falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando as terras de cultura, apanhando a azeitona, roçando o mato, explorando a resina do pinhal, cortando e plantando eucaliptos, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraíndo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SSESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES LAURA DAVID BATISTA E MARIDO JOAQUIM PAIVA FERREIRA, RESIDENTES NO LUGAR DE FIGUEIRA, FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE, OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA TREZE DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEITE PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM

Pinhal com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em CHÃO DO SALGUEIRO, que parte de norte e nascente com o caminho, sul com Guilherme da Silva Coelho e poente com Manuel Francisco Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 2.008, com o valor patrimonial de 3.986\$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

DOIS

Pinhal com a área de seiscientos metros quadrados, sito em CHÃO DO SALGUEIRO, que parte de norte e nascente com Angelo Rodrigues dos Santos, sul com o caminho e poente com João Manuel Claudio Graça, inscrito na matriz sob o artigo 2.013, com o valor patrimonial de 1.214\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

TRES

Pinhal com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em PORTELINHA, que parte de norte com Manuel das Neves de Jesus, sul com Manuel da Silva Teixeira, nascente com António Simões de Jesus Antunes e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2.040, com o valor patrimonial de 845\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

QUATRO

Terra de cultura e pinhal com a área de quatro mil e cem metros quadrados, sito em ALTARDO, que parte de norte com o caminho, sul com Aníbal Fernandes David, nascente com Francisco Fernandes David e poente com Fernando Batista David, inscrita na matriz sob o artigo 2.977, com o valor patrimonial de 5.359\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

CINCO

Terra de cultura com seis oliveiras com a área de seiscientos metros quadrados sito em CASAL DO OLIVADO, que parte de norte com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, sul com Albano Coelho David, nascente com herdeiros de Joaquim David e poente com a ribeira, inscrita na matriz sob o artigo 1.133, com o valor patrimonial de 1.710\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

SEIS

Terra de cultura com oliveiras, pinhais e mato com a área de seiscientos e setenta metros quadrados, sito em LAVADOURO, que parte de norte com o caminho, sul com Maria do Carmo Nunes, nascente com Fausto Joaquim Encarnação e poente com João Lopes Cortes, inscrita na matriz sob o artigo 836, com o valor patrimonial de 2.666\$00 e atribuído de vinte e cinco mil escudos.

SETE

Pinhal com a área de dois mil e novecentos metros quadrados, sito em VALE DA LAMEIRA, que parte de norte com José Simões Graça, sul com Manuel Coelho Nunes Rodrigues, nascente com Maria Natividade Godinho e poente com José Simões Nunes e também, inscrita na matriz sob o artigo 1.952, com o valor patrimonial de 4.858\$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante mulher e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE DE CARTÓRIO

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas vinte e uma e folhas vinte e uma verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D, **FERNANDO BATISTA DAVID** e mulher **CELESTE DA CONCEIÇÃO BRÁS**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Covais e ela da freguesia de Aguda deste concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos dez prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inicialmente reproduzida, faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os mencionados prédios somam o valor patrimonial total de vinte e dois mil oitocentos e seis escudos e atribuído, para efeitos fiscais e emolumentos de duzentos e quinze mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, em mil novecentos e setenta, por doação verbal que lhes foi feita por seus pais e sogros, João Batista Fernandes e Isilda David, falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando as terras de cultura, apanhando a azeitona, roçando o mato, explorando a resina do pinhal, cortando e plantando eucaliptos, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraíndo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SSESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES FERNANDO BATISTA DAVID E MULHER CELESTE DA CONCEIÇÃO BRÁS, RESIDENTES NO LUGAR DE COVAIS, FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE E OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM TREZE DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEITE PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM

Pinhal com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em CHAOS, que parte de norte com José António, sul e nascente com o caminho e poente com herdeiros de Manuel Fernandes David, inscrito na matriz sob o artigo 1.977, com o valor patrimonial de 2.270\$00 e atribuído de vinte cinco mil escudos.

DOIS

Terra de cultura com quatro oliveiras e mato com a área de seiscientos e setenta metros quadrados, sito em CASAL DO OLIVADO, que parte de norte com Manuel Antunes de Jesus, sul com Damião Antunes, nascente com a ribeira e poente com Joaquim Rosa Luís, inscrita na matriz sob o artigo 1.142, com o valor patrimonial de 686\$00 e atribuído de dez mil escudos.

TRES

Terra de cultura com catorze oliveiras com a área de novecentos e setenta metros quadrados, sito em SOUTO, que parte de norte e nascente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, sul com Manuel de Jesus Nunes e poente com a serventa, inscrita na matriz sob o artigo 1.364, com o valor patrimonial de 2.218\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

QUATRO

Mato com a área de quatro mil novecentos e quinze metros quadrados, sito em FONTANEJO, que parte de norte com Albano Simões José, sul com Albano Coelho David, nascente com Fernando Batista David e poente com o visio, inscrito na matriz sob o artigo 11.656, com o valor patrimonial de 136\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

CINCO

Terra de cultura e mato com a área de quatro mil seiscientos e trinta metros quadrados, sito em PANASCAIS, que parte de norte com Albano Coelho David, sul com José Fonseca, nascente e poente com o visio, inscrita na matriz sob o artigo 11.657, com o valor patrimonial de 977\$0

MAGESCO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

N.º de Matrícula: 00126
 N.º de Inserção: 1
 N.º e data de Apresentação: 07/961231

Cópia extraída da escritura lavrada em 19 de Março de 1996, a fls. 20 v.º., do livro n.º 5-E, do 2.º Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezanove de Março de mil novecentos e noventa e seis, no Segundo Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, perante mim, Maria Alice de Oliveira Veloso, Ajudante Principal, no exercício pleno de funções notariais, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: Christel Borcherts, solteira, maior, de nacionalidade alemã, residente na Rua José Monteiro de Castro Portugal, n.º 76, freguesia de Valadares, do concelho de Vila Nova de Gaia e natural da República Federal da Alemanha, com o Bilhete de Identidade de cidadã estrangeira n.º 16081317, emitido por Lisboa em 18/02/92; e

SEGUNDO: Horst Borcherts, casado sob o regime de separação de bens com Ruth Ellen Borcherts, de nacionalidade alemã, residente na dita Rua José Monteiro de Castro Portugal, n.º 76, freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia e natural da República Federal da Alemanha, com o Bilhete de Identidade de cidadão estrangeiro n.º 16087343, emitido por Lisboa em 2/10/86.

Os outorgantes outorgam por si e ambos na qualidade de únicos sócios e em representação da sociedade comercial por quotas que usa a firma "Gimadi - Indústria de Confeccões e Vestuário, Limitada", com sede na Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, matriculada na respectiva Conservatória do Registo Comercial sob o número zero zero cento e dezassete barra noventa e cinco onze treze, com o capital social de quarenta e quatro milhões de escudos, P.C. n.º 503 535 079, qualidade e poderes que consta da certidão da Conservatória, que se encontra arquivada neste Cartório, a instruir a escritura lavrada em vinte e sete de Dezembro do ano findo, a folhas noventa verso, do livro de notas número duzentos e quarenta e seis-C.

O segundo outorgante por si e, juntamente com a primeira outorgante, na qualidade de únicos sócios e em representação da mencionada sociedade que usa a firma "GIMADI - Indústria de Confeccões e Vestuário, Limitada", outorgam ainda em representação das seguintes sociedades, das quais o segundo outorgante e a dita sociedade "GIMAD - Indústria de Confeccões e Vestuário, Limitada", são os únicos sócios:

A) "ONASI - Acabamento de Fios, Limitada", constituída por escritura de vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, exarada a partir de folhas noventa e quatro, verso do livro de Escrituras Diversas número duzentos e quarenta e seis-C, deste Cartório, com o capital social de quarenta milhões de escudos, P.C. n.º 973 484 616, (Provisório);

B) "INTERFIA - Indústria de Fiação, Limitada", constituída por escritura de oito de Fevereiro do corrente ano, exarada a partir de folhas noventa e três do livro de notas número duzentos e noventa e três-B, deste Cartório, com o capital social de quarenta milhões de escudos, P.C. n.º 973 535 261, (Provisório); e

C) "PROALGO - Indústria de Algodão Hidrófilo, Limitada", constituída por escritura de quatro do corrente mês, exarada a partir de folhas oitenta e um verso, do livro de Escrituras Diversas número quatro-E, deste Cartório, com o capital social de quarenta milhões de escudos, P.C. n.º 973 559 993, (Provisório), sociedades estas ainda não matriculadas na respectiva Conservatória do Registo Comercial.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos referidos bilhetes de identidade;

PELOS OUTORGANTES, NAS INDICADAS QUALIDADES, FOI DITO: Que, eles outorgantes e as sociedades que validamente representam, conforme se deixou dito, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas nos termos do seguinte contrato:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma "MAGESCO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, Limitada", tem a sua sede na Tapada da Costa, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Parágrafo único: Por simples deliberação da gerência, a sociedade pode mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe.

ARTIGO 2º

A sociedade tem por objecto a "gestão de participações sociais".

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: um de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Horst Borcherts; e cinco do valor nominal de vinte mil escudos, cada uma e pertencentes uma a cada dos sócios Christel Borcherts, "Gimadi - Indústria de Confeccões e Vestuário, Limitada", "Onasi - Acabamento de Fios, Limitada", "Interfia - Indústria de Fiação, Limitada"; e "Proalgo - Indústria de Algodão Hidrófilo, Limitada".

Parágrafo único: Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite máximo do quintuplo do capital social.

ARTIGO 4º

A cessão total de quotas, bem como as consequentes divisões, sendo livres entre sócios, ficam dependentes, quando para estranhos, do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, gozando de igual direito, em segundo lugar os sócios não cedentes.

ARTIGO 5º

UM - A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Horst Borcherts e Christel Borcherts, os quais são, desde já, nomeados gerentes.

DOIS - A sociedade obriga-se com a intervenção conjunta de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente e nos saques e endosses de cheques e letras em que será suficiente a assinatura de um só gerente; e

TRES - Fica expressamente proibido aos gerentes e mandatários, que forem constituídos, assinar, em nome da sociedade, documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, sob pena de, fazendo-o, responderem pessoalmente pelos actos que assim praticarem e, além disso, responderem perante a sociedade pelos prejuízos que lhe possam causar.

ARTIGO 6º

Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um que a todos represente na sociedade.

ARTIGO 7º

Aos lucros líquidos apurados anualmente, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser aprovado em assembleia geral.

ARTIGO 8º

Sempre que a lei não prescreva formalidades e prazos diferentes, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

A gerência fica, desde já, autorizada a proceder ao levantamento, por inteiro ou em fracções, do depósito da importância do capital social efectuado para constituição desta sociedade.

Está conforme o original

Contém 5 folhas

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 4 de Fevereiro de 1997.

O Conservador Interino
 (assinatura ilegível)

Durante o Campeonato Nacional de Karaté-Shukokai

Jovem castanheirense obtém título de campeão nacional

Foi no dia 9 de Fevereiro. Era Domingo. O dia amanhecera cheio de sol contra todas as expectativas, e o grupo composto por oito Karatekas castanheirense (Ismael Lopo - cinturão branco; Patrícia Loba - cinturão branco; André Carvalho - cinturão amarelo; Marco Anjos - cinturão amarelo; Rodrigo - cinturão laranja; Rui António - cinturão laranja; João Paulo - cinturão verde e João Pedro - cinturão verde), com idades compreendidas entre os seis e os doze anos, cedo deixava Castanheira de Pera para se dirigir a Condeixa, ao Polidesportivo, onde às dez horas da manhã teria início o 3º Campeonato Nacional de Karaté Shukokai, nas categorias de INICIADOS, INFANTIS e JUVENIS. Acompanhado por um bom grupo de Karatekas mais velhos, por alguns pais e pela nossa reportagem, este grupo cedo deixou clara a sua vontade de alcançar bons resultados.

Tudo ficara demonstrado pela forma positiva como se comportaram durante toda a viagem.

Chegados a Condeixa, e esperando ainda a chegada do Sensei Faustino Filipe, nem a presença de mais de cento e oitenta jovens Karatekas vindos de dezassete Dojo's de todo o País (Anadia; Cantanhede; Carcavelos; Almada; Parede; Rinchoa; Leça; Lousã; Norton de Matos -Coimbra; Sagres; Sever do Vouga; Soure; 1º de Dezembro; Penela; Lousã; Funchal e Condeixa), os deixaram sem esperança.

E foi bonito de se ver.

De início, o desfile de entrada pelas equipas presentes ao som dos "Vangélis", tocou bem no sentimento de todos os presentes, e dos jovens castanheirense em especial: - é que o seu "benjamim", o Ismael, levava à frente uma "bandeira" com o nome de "CASTANHEIRA DE PERA".

Estava dado o mote para que o nome do seu Concelho e do seu Sensei fossem honrados.

Todos os grandes nomes do Karaté Shukokai estavam presentes: - Marcelo de Azevedo; Joaquim Costa; Carmindo; Dinamérico; Joca; Rui Paiva; os jovens Catrau, e outros elementos da Associação Portuguesa de Karaté Shukokai, assim como da Federação Portuguesa de Karaté.

Logo no começo, a jovem Patrícia alcançou o 3º lugar em KATA - Iniciados Femininos. Mais tarde em KUMITÉ - Iniciados - Individual Femininos, a mesma Patrícia alcançava um quarto lugar.

João Pedro obtinha o mesmo resultado na sua categoria em KATA, não sem antes, tanto ele como o João Paulo, serem apurados para os primeiros lugares entre jovens cinturões castanhos e azuis de outros Dojo's, ficando o João Paulo em 5º lugar.

Os outros jovens foram ficando pelo caminho, e a manhã foi passando sempre na expectativa da chegada da tarde onde todos esperavam pelo mesmo momento: o KUMITÉ, por equipas e individual.

E a Equipa do Dojo de Castanheira de Pera lá estava pronta a mostrar o seu valor. A forma descontraída de alguns contrastava com a rigidez e nervosismo de outros, bem patente nos jovens karatekas de castanheirense.

Chegaram até às meias-finais, mas os seus adversários, os jovens do Funchal foram mais fortes.

Era então chegada a hora do KUMITÉ Individual. O nervosismo quase que se podia palpar no meio de tanto público. Não tanto pelas lesões que há partida se sabia serem praticamente nulas (no Karaté a violência não figura no seu vocabulário, ao contrário de outros desportos Olímpicos), mas mais pela apreciação dos combates em si, onde os jovens Karatekas iriam demonstrar a sua capacidade de avaliar o adversário e, mais importante ainda, como se comportariam perante situações onde lhes é exigido um grande domínio e auto-controle sobre si mesmos.

E foi o que aconteceu.

Nos Karatekas Castanheirense, a calma e sensatez do Sensei Faustino Filipe incutida no seu intimo, levou a ver-se situações de grande auto-domínio, onde predominou sempre a lealdade para com os adversários.

Na categoria de JUVENIS, foram sendo eliminados um por um os karatekas de todos os Dojo's. O João Paulo e o João Pedro encontraram-se frente a frente nas meias finais. Foi duro de se ver. Do lado dos Karatekas Castanheirense e seus apoiantes, fez-se silêncio total. Ninguém podia puxar por ninguém. Dois Karatekas do mesmo Dojo estavam lutando um contra o outro. Mas o Karaté é assim mesmo; os adversários não são inimigos e devem ser tratados de igual para igual, com o mesmo respeito que se tem pelo melhor amigo. Neste combate, ambos os karatekas foram diversas vezes chamados à atenção, porque estavam somente a rodar entre si sem marcar pontos. João Pedro foi o mais ágil, acabando por "vencer" o seu colega e amigo João Paulo. Após o combate, o Sensei Faustino foi de imediato para junto do João Paulo que acabara de ficar em 3º lugar - ax-aequo. Abraçando-o, Faustino Filipe mostrava-lhe que sabia compreender o seu desalento ao ter combatido e perdido com um seu colega e amigo do mesmo Dojo. Era no entanto chegada a hora da verdade! O João Pedro tinha agora a responsabilidade de defender o seu Dojo e o seu Concelho.



Em pé: Faustino Filipe e Marcelo de Azevedo. Em Baixo: João Paulo e João Pedro, Campeão Nacional

Enquanto uns lhe aconselhavam calma, outros começavam entretanto a dividir-se em grupos de claques autênticas. De um lado gritava-se por Castanheira, sendo o nome de João Pedro audível em todo o recinto desportivo; do outro, gritava-se pelo atleta da Rinchoa que ia disputar o 1º e 2º lugar com o João Pedro.

Sensei Faustino estava junto ao seu discípulo e, acalmando-o envolvendo-o com os seus braços num verdadeiro gesto paternal confienciava-lhe que o mais importante não era vencer o seu adversário mas sim dignificar o KARATÉ. Lutar com DIGNIDADE. Saber perder e ganhar fazendo amigos em ambas as situações.

E foi o que aconteceu. Até nós nos emocionámos, e ao ver os rostos de muitos dos presentes cheios de lágrimas, não pudemos segurar as nossas que teimosamente salgavam os olhos.

Fora um Combate leal e digno. Vencera o verdadeiro espírito do KARATÉ. A memória do grande Mestre Mundial Sensei Kimura fora dignificada. Saía vencedor o João Pedro. O 3º Campeonato Nacional de Karaté Shukokai, na categoria de Juvenis tinha um novo Campeão. Era de Castanheira de Pera. Seu Nome ficará gravado para sempre como o jovem Karateka castanheirense que lutou lealmente para obter um título Nacional.

Estava de parabéns o Sensei Faustino. E foi um corropio de gente a abraçar, quer o Sensei Faustino quer o novo Campeão. Mas os prémios para o João Pedro não ficaram por aqui: - ele foi eleito o ATLETA REVELAÇÃO.

Foi um verdadeiro choque de orgulho com que todos nós, os castanheirense ali presentes; recebemos a notícia. Foi maior ainda, quando das mãos do Sensei Mestre Nacional Marcelo de Azevedo, o João recebeu o seu Troféu.

Quase nos esquecemos que éramos simples repórteres em serviço.

Foi então o desfile final de novo ao som dos "VANGÉLIS". E lá estava o Dojo de Castanheira de Pera entrando em primeiro lugar, com o seu "benjamim" Ismael, orgulhoso, de porta estandarte.

Como foi dito pelo Sensei Joaquim Costa, Presidente da A.P.K.S., acontecera ali, naquele Pavilhão "Projecto Vida". E fora lindo verem-se os atletas depois de todas as competições, saírem brincando uns com os outros. Valeu a pena.

Uma palavra de mérito ao Sensei Rui Paiva e toda a Organização, pelo excelente trabalho desenvolvido em Condeixa.

Do João Pedro, desejo salientar uma atitude de verdadeira camaradagem para com os seus colegas: Quando pelos seus pais foi convidado a regressar com eles a Castanheira de Pera, o João declinou o convite porque, disse ele; «estou agora melhor com os meus amigos e quero com eles saborear a vitória».

Ao Dojo de Castanheira de Pera, o nosso reconhecido Obrigado pelos momentos vividos neste Campeonato.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas dezasseis e folhas dezeto do livro de notas para escrituras diversas nove-D, FERNANDA DAVID BATISTA, viúva, natural da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Covais, declarou: Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora dos seis prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os mencionados prédios somam o valor patrimonial total de oito mil trezentos e trinta e dois escudos e atribuído, para efeitos fiscais e emolumentos de cento e cinquenta e cinco mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por ele, justificante, em mil novecentos e setenta, por doação verbal que lhes foi feita por seus pais, João Batista Fernandes e Isilda David, falecidos.

Que desde essa data, ele justificante, começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, amanhando as terras de cultura, roçando o mato, explorando a resina do pinhal, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE É JUSTIFICANTE FERNANDA DAVID BATISTA, VIÚVA, RESIDENTE NO LUGAR DE COVAIS, FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE E OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM TREZE DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM
Morada de casas com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados, sita em COVAIS, que parte de norte e sul com Manuel David, nascente com o proprietário inscrita na matriz sob o artigo 299, com o valor patrimonial de 4.530\$00 e atribuído cinquenta mil escudos.

DOIS
Terra de cultura com quatro oliveiras e mato com a área de dois mil novecentos e noventa metros quadrados, sita em PANASCAIS, que parte de norte e poente com herdeiros de Alberto das Neves, sul com Albano Coelho David e nascente com o vizo inscrita na matriz sob o artigo 11.640, com o valor patrimonial de 1.214\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

TRÊS
Mato com a área de mil duzentos metros quadrados, sito em PANASCAIS, que parte de norte com José Fonseca, sul com Manuel das Neves, nascente e poente com o vizo, inscrito na matriz sob o artigo 11.641, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de dez mil escudos.

QUATRO
Mato com a área de três mil e novecentos metros quadrados, sito em FONTANEJO, que parte de norte com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, sul com Albano Coelho David, nascente com Francisco Simões e outros e poente com Fernando Batista David, inscrito na matriz sob o artigo 11.642, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

CINCO
Pinhal com a área de seiscentos metros quadrados, sito em COVÃO DA HORTA, que parte de norte com Maximiano de Abru e outro, sul e nascente com Manuel Coelho Nunes Rodrigues e poente com José António, inscrito na matriz sob o artigo 1.913, com o valor patrimonial de 1.030\$00 e atribuído de trinta mil escudos.

SEIS
Pinhal e mato com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em EIRINHAS, que parte de norte e nascente com herdeiros de Manuel Luís, sul com Elvira dos Santos Batista e poente com herdeiros de Manuel Fernandes David, inscrito na matriz sob o artigo 1.946, com o valor patrimonial de 1.294\$00 e atribuído de trinta mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome da justificante e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DE CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas vinte e cinco e folhas vinte e seis, verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D, VIOLINDA DAVID BATISTA, que também usa o nome e é conhecida por DEOLINDA DAVID BATISTA e marido ANTONIO MANUEL FRANCISCO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ela da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e ele da freguesia de Loures onde residem na Rua Dr. Jaime Cortesão, porta 36 - 1º Esq. em Póvoa de Santo Adrião; LAURA DAVID BATISTA e marido JOAQUIM PAIVA FERREIRA, casados no dito regime de bens, naturais da dita freguesia de Graça, onde residem no lugar de Figueira e FERNANDA DAVID BATISTA, viúva, também natural da freguesia de Graça onde reside no lugar de Covais, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com cinco oliveiras, doze árvores de fruto, vinte videiras e mato com área de dois mil e quarenta metros quadrados, sita em LAMEIRA DO ALTARDO, que parte de norte com Joaquim Rosa Luís, sul com Fernando Batista David, nascente com José Simões Graça e poente com Manuel das Neves e outro, inscrita na matriz em nome das primeiras outorgantes mulheres na proporção de um terço para cada uma delas, sob o artigo 2.315, com o valor patrimonial de 6.547\$00 e atribuído de sessenta mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, em mil novecentos e setenta, por doação verbal que lhes foi feita por seus pais e sogros, João Batista Fernandes e Isilda David, falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio e nas suas proporções, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando as terras de cultura, roçando o mato, colhendo os frutos, extraindo do referido prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DE CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas dezasseis e folhas dezeto, verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D, ANTONIO DAVID FERNANDES, divorciado, natural da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e residente no lugar e freguesia de Freixianda, concelho de Ourém, declarou: Que é, com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os mencionados prédios somam o valor patrimonial total de vinte dois mil oitocentos e sessenta e dois escudos e atribuído, para efeitos fiscais e emolumentos de duzentos mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por ele, justificante, em mil novecentos e setenta, por doação verbal que lhes foi feita por seus pais, João Batista Fernandes e Isilda David, falecidos.

Que desde essa data, ele justificante, começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando as terras de cultura, roçando o mato, explorando a resina do pinhal, cortando e plantando eucaliptos, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE É JUSTIFICANTE ANTONIO DAVID FERNANDES, DIVORCIADO, RESIDENTE EM FREIXIANDA, CONCELHO DE OURÉM, OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA TREZE DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM
Terra de cultura com dez oliveiras, dez árvores de fruto e mato com a área de oitocentos e quinze metros quadrados, sita em COSTA DA LAMEIRA, que parte de norte com Manuel Coelho Nunes José e outro, sul com o urbano do próprio, nascente com Manuel Coelho Graça e poente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, inscrita na matriz sob o artigo 1.401, com o valor patrimonial de 4.567\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

DOIS
Terra de cultura com três oliveiras, oito árvores de fruto e pinhal com a área de mil quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, sita em COVANDEIRA, que parte de norte e poente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, sul com Sérgio Martins Simões, nascente com Manuel Coelho Nunes Rodrigues, inscrita na matriz sob o artigo 1.491 com o valor patrimonial de 2.234\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

TRÊS
Terra de cultura e mato com a área de três mil quinhentos e dez metros quadrados, sito em VALE DO RIBEIRINHO, que parte de norte com Albano Coelho David, sul com Manuel Simões José, nascente e poente com o vizo, inscrita na matriz sob o artigo 11.658, com o valor patrimonial de 422\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

QUATRO
Mato com a área de seiscentos metros quadrados, sito em COSTA DA LAMEIRA, que parte de norte com António Batista, sul com Manuel Coelho Graça, nascente com Albano Coelho David e poente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 1.396, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

CINCO
Eucaliptal e pinhal com a área de seis mil e trezentos metros quadrados, sito em VALE DO PEREIRA, que parte de norte com Leônia de Jesus, sul com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, nascente com Albano Coelho David e poente com Manuel Coelho David, inscrito na matriz sob o artigo 2.162, com o valor patrimonial de 10.507\$00 e atribuído de cinco mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DE CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas vinte e três e folhas vinte e três, verso do respectivo livro de notas para escrituras diversas nove-D, VIOLINDA DAVID BATISTA, que também usa o nome e é conhecida por DEOLINDA DAVID BATISTA e marido ANTONIO MANUEL FRANCISCO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ela da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e ele da freguesia e concelho de Loures onde residem na Rua Dr. Jaime Cortesão, porta 36 - 1º Esq. em Póvoa de Santo Adrião, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seis prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os mencionados prédios somam o valor patrimonial total de quatro mil seiscientos quarenta e seis escudos e atribuído, para efeitos fiscais e emolumentos de cento e cinquenta e cinco mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, em mil novecentos e setenta, por doação verbal que lhes foi feita por seus pais e sogros, João Batista Fernandes e Isilda David, falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando as terras de cultura, roçando o mato, explorando a resina do pinhal, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES VIOLINDA DAVID BATISTA, VIOLINDA BATISTA DAVID E MARIDO ANTONIO MANUEL FRANCISCO, RESIDENTES EM PÓVOA DE SANTO ADRIÃO, LOURES, OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NO DIA TREZE DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

UM
Terra de cultura com nove oliveiras, três árvores de fruto e pinhal com a área de dois mil quinhentos setenta e seis metros quadrados, sita em CHAOS, que parte de norte com António da Conceição Pires, sul e nascente com herdeiros de Manuel Fernandes David e poente com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, inscrita na matriz sob o artigo 1967, com o valor patrimonial de 3.247\$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

DOIS
Pinhal com a área de quinhentos metros quadrados, sita em VALE DA FERTA, que parte de norte com o caminho, sul com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, nascente com Manuel Francisco Coelho e poente com Manuel dos Prazeres, inscrita na matriz sob o artigo 2.080, com o valor patrimonial de 871\$00 e atribuído de quinze mil escudos.

TRÊS
Terra de mato com a área de três mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sita em VALE DO NETO, que parte de norte com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, sul com Manuel Coelho Nunes Rodrigues, nascente e poente com o vizo, inscrita na matriz sob o artigo 11.659, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

QUATRO
Mato com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito em VALE DO NETO, que parte de norte com Carlos David da Conceição e outros, sul com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, nascente com a viúva de António Joaquim e poente com o vizo, inscrito na matriz sob o artigo 11.660, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

CINCO
Mato com a área de três mil metros quadrados, sito em VALE DO NETO, que parte de norte com Albano Coelho David, sul com Maria do Nascimento, nascente e poente com o vizo, inscrito na matriz sob o artigo 11.661, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

SEIS
Terra de mato com a área de mil quatrocentos e nove e quatro metros quadrados, sito em VALE DO LAGO, que parte de norte, nascente e poente com José Simões Graça e sul com o vizo, inscrita na matriz sob o artigo 11.665, com o valor patrimonial de 132\$00 e atribuído de dez mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome da justificante mulher e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.
O AJUDANTE DE CARTÓRIO
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ARMÊNIO DE ASSUNÇÃO RODRIGUES DOS SANTOS

Certifico narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 13 de Dezembro de 1996, neste Cartório Notarial, no livro nº 12-C, fls. 42 a fls. 43 v.º compareceram:

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA SILVESTRE e mulher **MARIA COELHO CALVÃO SILVESTRE**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e ela da freguesia de Santo André, concelho de Montelez e residentes habitualmente na Rua da Milharada, número 10, Massamá, Quatez, contribuintes fiscais, respectivamente números 152 545 840 e 119 739 712, os quais declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores com a exclusão de outrém do seguinte prédio:

Urbano, sito em Salaborda Velha, da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de uma morada de casas, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados e logradouro com a superfície de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Nunes, do sul e nascente com a rua e do poente com Albano Coelho Mendes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz urbana em nome do justificante marido sob o artigo 323, com o valor patrimonial de 3 280\$00, que atribuem igual valor para este acto.

Que este prédio lhes veio à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e setenta e três por Emília da Conceição, viúva, residente que foi em Salaborda Velha, Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, não tendo hoje em consequência prova documental.

A verdade porém é que a partir da mencionada doação, portanto há mais de vinte anos, eles justificantes possuem o mencionado prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente à vista e com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades possíveis, bem como ao pagamento de todos os encargos, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais, para primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 7 de Janeiro de 1997

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 17 de Outubro de 1996, a fls. 46 verso e seguintes, do livro de notas nº 3-A, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Adjunta, Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram: **ALBINO HENRIQUES ALVES** e mulher **VITÓRIA DA SILVA BARATA ALVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, sendo ele natural da freguesia de Vila Facaia, deste concelho e ela da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, residentes na Rua Vasco da Gama, nº 4, 2º direito, Linda-a-Velha contribuintes fiscais, respectivamente números: 154404430 e 154404322; e **FRANCELINA DA CONCEIÇÃO ALVES SILVA** e marido **JORGE DA CONCEIÇÃO SILVA**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ela da referida freguesia de Vila Facaia, e onde residem habitualmente no lugar de Salaborda Velha, e ele natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, contribuintes fiscais respectivamente números: 143265016 e 109366778, os quais declaram:

Que são comproprietários, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de pinhal, situado em Escola, freguesia de Castanheira de Pera, concelho de Castanheira de Pera, com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar, do norte com Raul Henriques Dias, sul com António Vaz Henriques, nascente com António Henriques Fernandes e poente com Manuel do Nascimento Fernandes, inscrito na matriz predial rústica a favor dos justificantes com o artigo 5740 e com o valor patrimonial de 7.308\$00 e atribuído de cento e quarenta mil escudos.

Que este prédio veio à sua posse, por doação verbal de Joaquim Simões Alves e mulher Adelaide da Conceição Dias que foram casados no regime da comunhão geral e residentes no lugar de Salaborda Velha, freguesia de Vila Facaia, deste concelho.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram eles justificantes que sempre o possuíram, há mais de vinte anos, em nome próprio dele retirando todas as utilidades por ele proporcionadas, roçando o mato, cortando pinheiros, extraindo resina, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião, que eles justificantes invocam, como causa da aquisição do referido prédio, por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais e a primeira inscrição que se pretende no registo predial, pois tal prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 5 de Dezembro de 1996.

Notário Interino
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação, lavrada em 17 de Outubro de 1996, a folhas 16 verso, do livro número onze-B, deste cartório, a cargo da Adjunta de Notário, Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram: **Albino Henriques Alves** e mulher **Vitória da Silva Barata**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, deste concelho, e ela da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e residentes habitualmente na Rua Vasco da Gama, nº 4, segundo, direito, em Linda-a-Velha, os quais declaram: Que são donos com exclusão de outrém dos prédios relacionados no documento complementar elaborado nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura.

Que os imóveis descritos na referida relação sob os números um, dois, cinco e dez vieram à sua posse por doação verbal de Joaquim Simões Alves e mulher Adelaide da Conceição Dias, que foram residentes no mencionado lugar de Salaborda Velha.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram eles justificantes que sempre os possuíram, há mais de vinte anos, em nome próprio, deles retirando todas as utilidades por eles proporcionadas, mesmo através da diversificação da exploração agrícola, directamente ou por intermédio de outrém, sob sua iniciativa, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que eles justificantes invocam, como causa de aquisição dos referidos prédios, por não poderem comprovar as suas aquisições pelos meios extrajudiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, pois não se encontram descritos.

Que as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante marido.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO NÚMERO UM DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO E QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E COMPRA E VENDA, LAVRADA A FOLHAS DEZASSEIS VERSO DO LIVRO NÚMERO ONZE - B DESTA CARTÓRIO NOTARIAL

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIÁ, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

Prédio rústico, sito em Vale da Presa de baixo, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Henriques Nunes, sul com José Coelho Fernandes, nascente com António Coelho Nunes e poente com José Coelho Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 805, com o valor patrimonial de 264\$00.

VERBA NÚMERO DOIS

Prédio rústico, sito em vale da Presa, composto de pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Joaquim da Silva, sul com o caminho, nascente com Gil Dias Alves e poente com Adelino Simões Francisco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 855, com o valor patrimonial de 1 056\$00.

VERBA NÚMERO CINCO

Prédio rústico, sito em Lapão, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com o vizo, sul e nascente com Manuel Joaquim da Silva e poente com Manuel Bernardo Simões, inscrito na matriz sob o artigo número 7 154, com o valor patrimonial de 2 508\$00.

VERBA NÚMERO DEZ

Prédio rústico, sito em Vale, composto de terra de cultura com oliveiras e fruteira, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Gil Dias Alves, sul com Manuel David, nascente com Eduardo da Silva Eiras e poente com a regueira, inscrito na matriz sob o artigo número 6 469, com o valor patrimonial de 1.109\$00.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 5 de Dezembro de 1996.

O AJUDANTE
(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 70 - 1997.Fevereiro.13

**Notariado Português
Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos**

A Cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e uma e folhas quarenta e duas verso do livro de notas para escrituras diversas nove-D, **ADELINO COELHO** e mulher **HERMÍNIA INÁCIA FERNANDES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Escalões do Meio, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terra de cultura com cinco oliveiras, pinhal e mato, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sita em VENDA DA GAITA, que confronta do norte e nascente com António da Conceição Oliveira, sul com Raul Vicente Tomás e poente com o vizo, inscrito na matriz em nome do comprador, devido ao pagamento do imposto municipal de siza e anteriormente em nome do justificante marido, sob o artigo 5.970 com o valor patrimonial de 2.006\$00 e atribuído de cento e cinquenta mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por inventário obrigatório por óbito de Júlia Inácia, que correu seus trâmites no Tribunal Judicial desta comarca em mil novecentos e trinta e três, o qual foi destruído pelo incêndio que deflagrou no mesmo Tribunal no ano de mil novecentos e trinta e sete.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, explorando a resina do pinhal, ro